

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

BRANCOS E NEGROS AMERICANOS DESFILARAM DIANTE DO HOTEL ONDE SE ENCONTRAM REUNIDOS OS GOVERNADORES SULISTAS

WHITE SULPHUR SPRINGS, 20 — Grupos de manifestantes integracionistas de que faziam parte alguns brancos, cantaram e desfilar

Kruchchev em Belgrado

BELGRADO, 20 — O avião de Kruchchev, o «IL-18», a quatro propulsores, aterrou esta manhã no aeroporto de Surtchin-Belgrado, depois de ter sido escoltado, desde a fronteira, por caças jugoslavos.

Kruchchev e a esposa foram acolhidos pelo marechal Tito e pela esposa, que os esperavam junto das escadas do avião.

Kruchchev, com um fato escuro e de chapéu de palha, abraçou o marechal Tito, que trazia um fato branco. A seguir o chefe do Governo soviético beijou nas duas faces a senhora Tito. Depois de Kruchchev desceram do avião a mulher, a filha Helena e o filho Serge.

Os dois dirigentes ouviram depois, em sentido, os hinos nacionais dos respectivos países.

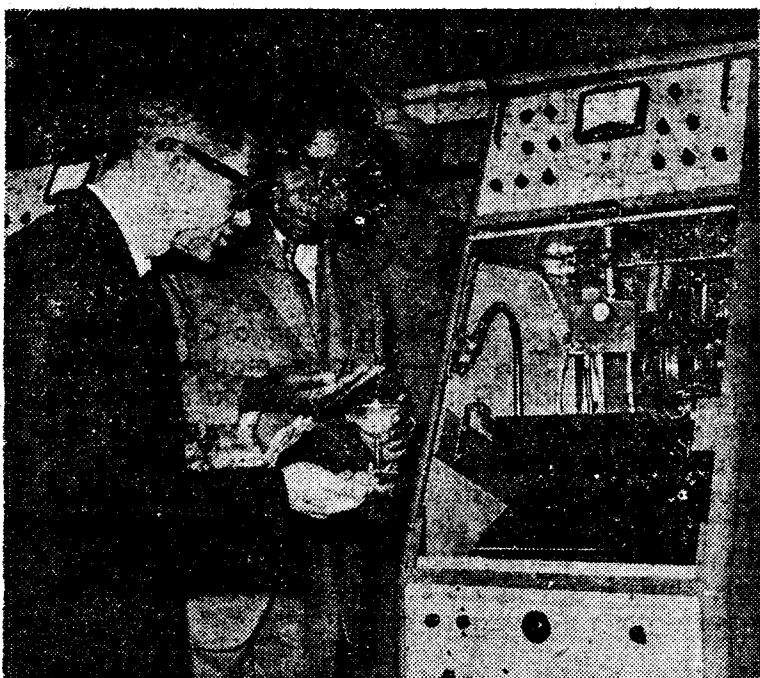
O estadista russo visita a Jugoslávia a convite de Tito, a fim de passar férias e conferenciar.

Antes de iniciar o seu discurso, Kruchchev fez sinal a Tito para que se conservasse de cabeça coberta. O Sol era, com efeito, abrasador. — (F. P.).

OS AVIÕES DA TAP ESCALAM BISSAU

BISSAU, 20 — Desde o passado dia 17, e até nova data, os aviões dos T. A. P., da linha de África, escalarão todos os dias, o aeroporto desta cidade.

Assim todas as carreiras da TAP, de Lisboa-Luanda-Lourenço Marques, e vice-versa passam, com esta nova escala, a sobrevoar apenas território nacional. — (L.).



PORTUGAL NA CONFERENCIA DO CAFÉ — O eng.º Eurico de Noronha, presidente do Instituto do Café de Angola, acompanhado por um técnico português do assunto, oriundo daquela província, procede a uma selecção de grãos por processos electrónicos, aquando da recente Conferência do Café que se reuniu em Londres

laram perante o hotel onde se encontra reunida a conferência dos governadores dos Estados do Sul, presidida por Orval Faubus do Arkansas.

Enquanto Faubus proferia o seu discurso exortando os seus colegas a evitarem transformar a sua reunião anual num «forum de conflitos», cerca de 130 manifestantes negros e dois ou três brancos dirigiram-se para o hotel onde se encontra hospedado o governador do Alabama, George Wallace, partidário da segregação. «Desafiamos o governador Wallace para um debate público, aqui, sobre o assunto — declarou um dos dirigentes negros».

W. W. Barron, governador do Estado de Virgínia Ocidental, avisou-se, então, com os manifestantes nos jardins do hotel, a algumas centenas de metros do local da reunião dos governadores, e convidou sete dirigentes a conferenciar com ele nos seus aposentos.

Um outro governador, Ross Barnett, do Mississippi que actuou nos bastidores em manifesta identidade de opinião com Robert Wallace nas suas atitudes segregacionistas e contra a política do presidente Kennedy, declarou aos jornalistas,

(Continua na 16.ª página)

Meio milhão de indianos em greve

BOMBAIM, 20 — Meio milhão de trabalhadores, todos pertencentes a sindicatos não-comunistas, entraram hoje em greve como protesto contra «a elevação dos preços, os impostos exagerados e as condições de vida inaceitáveis».

Entre os grevistas contam-se motoristas de autocarro, funcionários municipais e hoteleiros. — (A. N. I.).



Aspecto da visita do Chefe do Estado

Aparelhos de rádio que captam apenas as estações oficiais

WASHINGTON, 20 — Os Estados Unidos apresentaram os aldeões do Vietname do Sul com mais de 10 mil aparelhos de rádio, que dispõem de curiosa particularidade de apenas captarem as emissões das estações oficiais.

A agência para o desenvolvimento internacional dos Estados Unidos, que promoveu a oferta dos aparelhos, declarou que estes estão equipados com válvulas especiais, sintonizando apenas o comprimento, de onde utilizados pelos postos emissores do Governo do Vietname do Sul, não funcionando nas frequências habituais da emissora de Rádio Hanoi, no Vietname do Norte. — (A. N. I.).

MARROCOS DÁ APOIO A HOLDEN ROBERTO

RABAT, 20. — Marrocos reconheceu o «Governo angolano no exílio», de Holden Roberto — anunciou hoje a agência noticiosa marroquina M. A. P. — (A. N. I.).

DESCOBRIMENTO DE PORTUGAL—II

Os primeiros homens por Augusto Casimiro

— Há quanto tempo passaram da África à Europa os primeiros homens?

As datas em pré-história são ainda muito incertas. A cronologia decorrente apenas da observação das camadas estratificadas começa, porém, a ser corrigida. Tempos conseguidos pelo processo do carbono 14 já reduzem a incerteza que o estudo de depósitos dos pólenes fósseis diminuía, levando-a mais longe, o que consistia na observação dos círculos de crescimento nos tron-

O Presidente da República visitou Pataias e observou o progresso daquele centro industrial

PATAIAS, 20 — O sr. Presidente da República deslocou-se hoje a esta localidade, que nos últimos anos tem alcançado extraordinário progresso devido ao desenvolvimento da indústria cimenteira. Para receber o sr. almirante Américo Thomaz vieram igualmente a Pataias o sr. ministro da Economia e os srs. subsecretários de Estado das Obras Públicas e da Indústria, bem como muitas outras individualidades representativas dos mais diversos serviços dos departamentos ligados aos sectores técnicos e económicos das actividades privadas respectivas. O sr. governador civil de Leiria representava o titular da pasta do Interior.

A visita justifica-se pelo desejo que o Chefe do Estado manifestou de ver a fábrica que tem produzido os cimentos com que foram construídas as últimas pontes portuguesas, nomeadamente a Ponte da Arrábida, que é hoje o maior arco de betão armado do Mundo.

Eram 11 e 30 quando o Chefe do Estado chegou à porta da fábrica, acompanhado pelo sr. comandante

Guilherme Thomaz. Foi recebido pelos referidos membros do Governo, pelas autoridades do distrito e do concelho, altos funcionários e pelos corpos gerentes da Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos (Cibra), proprietária da fábrica, srs. prof. dr. Francisco Leite Pinto, Joaquim Matias, Luís Remus, dr. Joaquim Cardim, Emídio Pinto, Agostin Remus Capella e eng.º Joaquim Brites Fernandes. Estavam também presentes o autor do projecto da Ponte da Arrábida, prof. eng.º Edgar Cardoso, e o arquitecto Peres Fernandes, responsável pela parte arquitectónica.

A importância da indústria

Passando entre duas filas constituidas pelos 400 operários, o sr. Presidente da República entrou

(Continua na 10.ª página)

Diário de Lisboa
HOJE 24
PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
Juvenil

**VISADO
PELA CENSURA**

(Continua na 6.ª página)

De ontem para hoje

RESERVA DE BATATA

O problema da batata de consumo tem sido, nos últimos anos, um quebra-cabeças das donas de casa e de muita gente mais. Enquanto em Chaves, por exemplo, ela se vende por tuta-e-meia, a ponto de desanimar os produtores e os levar a consagrarem-se a outras culturas — quando não deixam as terras vagas — em Lisboa a batata paga-se por barbaridades. No fundo é falta de uma organização eficiente e conveniente que atenda mais aos interesses do produtor e do consumidor do que aos do intermediário. Ora a Junta Nacional das Frutas comunica que, «como o objectivo de impedir que os preços da batata de consumo nas principais regiões produtoras desçam abaixo dos limites que se poderiam considerar normais, em face das quantidades produzidas e das perspectivas do consumo, foi decidido que os armazenistas daquele produto constituam uma reserva proporcional ao respectivo movimento comercial. Com esta medida visa-se aumentar a procura no mercado, de modo a absorver o excesso de oferta, derivado, em grande parte, da necessidade dos agricultores realizarem fundos e do facto de não disporem de convenientes instalações de conservação. Com a obrigatoriedade de constituição da reserva por parte dos armazenistas espera-se contribuir para a absorção deste excesso de oferta e consequente regularização do mercado a níveis de preços satisfatórios. Esta reserva deverá ficar concluída até 30 de Setembro. A partir dessa data, a Intendência Geral dos Abastecimentos, a Junta Nacional das Frutas e os Grêmios dos Importadores e Armazenistas de Batata procederão a uma fiscalização rigorosa dos armazéns para verificarem se se encontra constituída aquela reserva, sendo instaurados processos disciplinares aos armazenistas que a não tiverem completado».

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu em audiência, os srs. José Félix Mira, governador civil de Évora; drs. José Soares da Fonseca e Ulisses Cortês; Manuel Queirós Pereira, presidente do conselho de administração da C. A. D. A.; dr. Manuel Espírito Santo Silva, presidente do conselho de administração da Sociedade Agrícola do Casqueiro; e dr. Alexandre Pinto Basto, presidente do conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela.

CONTRA O POSTE

No Caramão da Ajuda um automóvel foi chocar com um poste de iluminação pública. Dentro do carro iam dois ocupantes, os srs. Manuel Fernandes, de 38 anos, jornalista, morador na Rua da Mãe de Água, e o mecânico José Lourdes Pinto, de 29 anos, morador na Rua Soares dos Reis. Ambos ficaram feridos e foram tratados no Hospital de S. José.

QUEDA DE MORTE

Nos Carvalhos, arrabalde do Porto, da banda de cá do rio, seguia uma camioneta de carga. Ia nela o pequeno António Gomes Rocha, de 10 anos, de Canelas, Gaia. Ora, em dada altura, o pequeno caiu e foi bater com a cabeça numa pedra. Esfaleceu o crânio e morreu quase logo. O condutor da camioneta, sr. Manuel Lopes Barbosa, parou o carro e ao ver o pequeno morto, caiu para o lado com uma síncope. prontamente tratado, voltou a si.

O ALARME

Na Rua dos Fanqueiros houve ontem à tarde alarido e movimento extraordinário. Chegavam carros de Polícia, e o pessoal subia as escadas e tomava as entradas do prédio onde se encontra instalada a Companhia dos Diamantes de Angola. O que era, o que não era, levou tempo a sossegar a rua e o ambiente, e os comentários ainda levaram mais tempo a amorteecer. Todos tinham uma explicação. A verdade, verdadeinha, porém, é que tudo aquilo foi motivado por uma empregada da companhia ter tocado inadvertidamente, num dos alarmes contra roubo. A utomaticamente, funcionaram os serviços e a Polícia acorreu logo. Explicado o caso, a serenidade voltou, com a certeza ainda de o sistema ser eficiente.

FULMINADO

Trabalhava na sua função de electricista da Câmara Municipal o sr. José de Azevedo Martins, de 35 anos, morador na Rua do Guarda-Mor. Estava na Avenida da Índia num poste de alta tensão. De repente, tocou num cabo e foi a morte que o tocou logo. Caiu redondo e o corpo deu entrada no Instituto de Medicina Legal.

A assembleia plenária dos grêmios de conserveiros

A assembleia plenária dos Grêmios dos Industriais de Conservas de Peixe, órgão que reúne e representa legalmente a actividade respectiva de todo o País, reunida sob a presidência do delegado do Governo, dr. Pedro Guimarães e com a presença dos representantes dos Grêmios do Norte, Centro, Setúbal, Barlavento e Sotavento do Algarve, voltou a ocupar-se, entre outros assuntos, da recuperação de mercados perturbados pela adulteração dos azeites fornecidos à indústria, conforme já provado e divulgado pelo inquérito instaurado pelo Ministério da Economia.

Acerca do pretendido esclarecimento da firma Soares & Irmãos, Lda., publicado na Imprensa, limitou-se a assembleia plenária a aconselhar serenidade aos fabricantes lesados, e para tanto lembrou o comunicado da Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência dos Abastecimentos que diz o seguinte:

«Vão ser presentes ao competente tribunal os sócios-gerentes da Sociedade Soares & Irmãos, Lda., do Porto, firma refinadora de azeites e de óleos de bagaço e outros óleos vegetais, tais como: grão-de-uva, germe de milho e grão-de-tomate, e principal fornecedora dos centros conserveiros a que foi rejeitada a maioria dos lotes devolvidos do estrangeiro. São arguidos dos crimes de especulação, falsificação de azeites, violação das escritas de Soares & Irmãos, Lda., e de outras firmas suas relacionadas; queima de elementos de escrita; ocultação de vultosas transacções extrajudiciais a diversos industriais de conservas de peixe; e vendas fictícias de grandes quantidades de óleos vegetais destinados a fins industriais e exportação».

Acresce que esta assembleia, em exposição entregue directamente ao ministro da Economia, em 31 de Julho ultimo, solicitou não só a aceleração das investigações para se individualizarem todos os responsáveis pela adulteração do azeite, como também que «a fraude dos azeites seja classificada de crime contra a economia nacional e se obtenha do Ministério da Justiça que os julgamentos se façam em tribunal especial».

Por estas razões, o sector conserveiro aguarda que este lamentável caso seja esclarecido.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Capitão da Marinha Mercante Francisco António de Abreu.

ILHAVO, 20.—Com 66 anos, faleceu no Porto, onde se encontrava em tratamento, o sr. Francisco António de Abreu, antigo oficial da Marinha Mercante, que exerceu o lugar de aspirante na secretaria da Câmara deste concelho e por fim se dedicou à vida comercial e industrial, e foi gerente e o maior accionista da Empresa de Pesca Portugal, Lda.

Era casado com a sr. D. Glória Branca Paradel de Abreu e pai das drs. D. Maria Frederica Paradel de Abreu Blismark e Edelta Paradel de Abreu Gauthier e dos srs. eng. Francisco Paradel de Abreu, José e Waldemar Paradel de Abreu.

Foi durante anos presidente da Câmara e provedor da Misericórdia.

Marinha de Guerra

Foi nomeado chefe da Missão Hidrográfica de Angola e S. Tomé o capitão-tenente Rui Teles Palhinha, comandante do navio hidrográfico «Carvalho Araújo».

O capitão-de-mar-e-guerra António Tierno Bagulho foi exonerado do cargo de comandante da flotilha de draga-minas.

COZINHA VELHA

RESTAURANTE DE LUXO

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, depois de amanhã, quinta-feira, dia 22, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

A CIDADE

Regato «municipal» na Praça de S. Bento

Na Praça de S. Bento, mesmo junto ao local onde estacionam os taxis, existe uma boca de incêndio e rega, igual a milhares delas espalhadas pela cidade. O que talvez seja unico nesta é que há já meses que deixa água, com abundância, noite e dia. Como se trata de um largo boqueiral, acontece que parte do passeio e rua, onde se encontra, está sempre alagado, como se fosse um pequeno regato que o calor não seca. Ora, muita gente, principalmente os que têm de ir apanhar um táxi àquela praça, se vê obrigada a molhar os pés, quando por ali passa.

Não se compreende que os fiscais dos respectivos serviços ainda não tenham tomado providências adequadas, como é costume em casos semelhantes. Além dos naturais estragos nos pavimentos e incómodo nos transeuntes, causa de ver-se perder tanta água, quando a verdade é que não é nada barata. Fazendo-nos eco de um grupo de pessoas, que ali moram ou passam, chamamos a atenção dos serviços competentes.

Pelos hospitais

ATINGIDO COM UM COICE NA CABEÇA — Em Logão, onde estava a passar férias, foi atingido com um coice de uma burra, que o atingiu na cabeça, o menor de 6 anos, Jorge Manuel Correia de Freitas, residente, com seus pais, na Rua Rosa Pombal, 24, 1.ª, Dt., na Cova da Piedade. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave.

RUA VEDADA PARCIALMENTE AO TRÁNSITO DE VEÍCULOS — A partir de hoje ficou vedada parcialmente ao trânsito de veículos, durante um mês, a Rua Almirante Barroso, para se proceder à reconstrução do seu pavimento. O trânsito passa, durante este período, a ser feito apenas no sentido descendente, e, no sentido ascendente, pela Avenida Casal Ribeiro e ruas Actor Taborda e Eng. Vieira da Silva.

QUEDA GRAVE DE UM ELÉCTRICO EM QUE SEGUIA — Na Rua 24 de Julho, caiu, de um eléctrico em andamento o sr. Manuel Veloso, que aparenta ter 24 a 25 anos e cuja residência se ignora. Deu entrada na sala de observações

do Hospital de S. José, em estado grave e sem fala.

CAIU DA BICICLETA QUE MONTAVA — Em estado grave, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o jornalista sr. António Inácio de Matos, de 18 anos, residente em Campo Redondo, Odemira, que caiu de uma bicicleta, em Vale do Juncal, daquela localidade.

Quem perdeu?

Foram entregues na P. S. P. os seguintes objectos achados na via publica: dois pares de sapatos de senhora; um electrómetro de baterias; uma porção de esfregões de palha de aço; dois certificados em nome de Maria Palmira Maia; o bilhete de identidade de Humberto Graça Lopes, e argolas com chaves.

No Sindicato dos Motoristas encontram-se, também, os seguintes achados: mala de senhora, com cruzeiros, fotografias e outros artigos; um chapéu de homem; uma sombrinha; pasta-lancheira, com louça; um embrulho com um robe; uns óculos graduados; saco de plástico com fecho de correr; uma argola com chaves e o bilhete de identidade de Leopoldina Castelo Branco.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «Um cantinho junto do céu» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15: «A mulher que sabia sofrer» e «Os assassinos estavam de volta» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — A's 21 e 30: «Drogas que matam» (12 anos).

ERICEIRA — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «Moldura Negra» e «Promessas, Amor E...» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — Correia — Largo do Mercado 3 (Tel. 950905); Zeller — Rua 1ª República 4 (Tel. 950043).

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — Quilma — Est. de Mem Martins, 285 T. 2910012).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

CARACHI BANGUECOQUE TIMOR HONG KONG MACAU MANILA TÓQUIO

Vá ao Oriente por via aérea no novo Convair 990 Coronado da Swissair — o mais moderno avião a jacto do mundo. Desfrutará, em cada minuto da sua viagem, do mais requintado conforto e do cordial serviço pessoal, tradição da Swissair.

*Ligações imediatas de Banguecoque para Darwin/Timor. Para Macau, dois serviços diários de ligações por via aérea, partindo de Hong-Kong.

Para mais informações e reservas queira consultar o seu agente de viagens ou a:



SWISSAIR

Avenida da Liberdade, 220 — Tel.: 733171 (PPC-8 Linhas).

TERÇA-FEIRA, 20 DE AGOSTO DE 1963

O PORTO PELO TELEFONE

Sessão camarária

Sob a presidência do sr. dr. Nuno Pinheiro Torres, efectua-se esta tarde a habitual reunião do Município portuense.

Prisão de um vendedor de sorvetes

A P. S. P. prendeu o vendedor de sorvetes, sr. José Mendes da Silva, de 20 anos, solteiro, morador na Rua das Oliveirinhas, 72, acusado de tentar convencer o menor António da Cruz Ramos, de 17 anos, a entregar-lhe a quantia de 7500\$00, que o patrão lhe mandara depositar num banco. O arguido confessou o crime, dizendo que necessitava do dinheiro para ir, de automóvel, até à fronteira, de onde seguiria para França.

Os gatunos em acção

O industrial, sr. Joaquim Moreira da Silva morador na Rua de Damão, bloco 12, no Bairro Fonte da Moura, participou a polícia que os gatunos entraram na sua residência e furtaram alguns milhares de escudos.

Biblioteca Americana

Terminadas as obras de beneficiação por que passaram as suas instalações, reabre amanhã a Biblioteca Americana, na Avenida Duque de Loulé, 39-A.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30: «O Império do Crime» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «As duas gémeas» e «A marca do Zorro» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os alegres ladrões» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A marca do ódio» (17 anos).

BATAIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Contra a lei» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Os evadidos» (17 anos).

PRINDEADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A maior atracção» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Mais uma vez adeus» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Uma espada na sombra» e «Imperadores do crime» (12 anos).

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Começaram ontem, na Estufa Fria, os ensaios da peça «O Tarzan do quinto esquerdo», o próximo espectáculo do Teatro Popular de Lisboa. A encenação da peça é do autor, o dr. Costa Ferreira. Como noticiámos, os protagonistas serão Ivino de Moura e Vasco de Lima Couto.
- A peça «Bodas de Fígaro» está incluída no programa «Teatro das Comédias», que a Emissora Nacional transmite amanhã, às 21 e 45, na interpretação de Carmen Dolores, Maria José, Irene Cruz, Beatriz de Almeida, Canto e Castro, Mário Pereira, Manuel Lereño e Ricardo Albery.
- Carlos Alberto, que foi coreógrafo do Maria Vitória, durante várias épocas, parte amanhã para Luanda, no «Príncipe Perfeito», como director de um «ballet» que vai actuar nas nossas províncias de Angola e de Moçambique.
- Ada de Castro interpretou vários fados para dois programas de televisão francesa, da série

«Europa 1». A artista, que se encontra presentemente em Paris, deve também actuar na TV espanhola.

- Continua marcada para o próximo dia 9 de Setembro a estreia, na Figueira da Foz, da peça «Adorável mentiroso», na interpretação da actriz Eunice Muñoz e do actor Jacinto Ramos. Os ensaios recomençaram ontem, sob a direcção de Luís de Sttau Monteiro.
- O cançonetista António Calvário, que vai participar no Festival da Canção que se realiza no fim do mês em Aranda de Duero, comprará depois alguns contratos em França.

NO AVENIDA

«Vamos contar mentiras», continua em pleno êxito

Com lotações sempre esgotadas, continua a representar-se, com pleno êxito, a comédia de Alfonso Paso «Vamos contar mentiras». Nesta peça, que é uma autêntica

(Continua na 5.ª página)

CINEMA E TEATRO NO MUNDO

● Actividade teatral em Espanha

MADRID, 20 — Os grandes êxitos teatrais do Inverno nesta capital estão agora a ser êxitos de Verão na província. Assim, a companhia de Ramon Clemente, com Antonio Garisa como primeiro actor, anda pela Galiza a representar duas comédias de Alfonso Pazo: «Guenisima Sociedad» e «La corbata». «O idiota», de Marcel Achard, foi apresentado em Bilbao pela companhia de Luchy Soto, Luis Peña e Ricardo Acero. Em Gijón, Enrique Diosdado levou à cena «La barca sin pescador», de Casona. Finalmente, na Corunha, Ethel Rojo apresentou a sua revista «Dos pernas, veinte millones». — (A. N. I.).

● Festival Internacional de Cork

PARIS, 20 — «L'abrivade», documentário sobre uma espera de torres na Camargue, figurará entre os documentários franceses que concorrem, na Irlanda, ao «International Film Festival» de Cork, que se efectua de 15 a 22 do próximo mês.

● Luis Bunuel vai estreiar-se como actor

MADRID, 20 — O célebre realizador Luis Bunuel estreia-se na sexta-feira como actor interpretando o papel de carrasco e deverá cortar a cabeça de oito personalidades do mundo literário e artístico de Espanha, na praça de uma aldeola de Castela.

Esta cena abre a co-produção franco-italiana, «Canto funebre por um bandido», dirigida por Carlos Saura. Terá por cenário a praça da aldeia de Colmenar de Arejo, perto de Aranjuez, a 69 quilómetros ao sul desta capital. Lea Massari e Francisco Rabal interpretam os principais papéis.

As «vítimas» de Bunuel serão o realizador Luis Garcia Berlanga, o poeta Gabriel Celaya, o toureiro Antonio Ordoñez e os autores dramáticos Antonio Vallejo e Lauro Olmos. — (A. N. I. e F. P.).

● Um filme sobre a adolescência

MONTREAL, 20 — Um filme sobre a adolescência, com quatro episódios distintos, será realizado em breve por um italiano, Vittorio Baldi, um francês, Jean Rouch, um canadiano, Michel Brault, e um japonês, Kobayashi. Todos estes realizadores são expoentes consagrados do chamado «cinema-verdade». — (A. N. I.).

● Vem a Lisboa uma companhia de zarzuelas

MADRID, 20 — Conta ir a Portugal no próximo mês a Companhia Lírica Espanhola de Amadeo Vives que projecta apresentar em Lisboa as zarzuelas típicas «Dona Francisquita» e «El Caserio», assim como a versão espanhola da opereta «A viúva alegre». — (A. N. I.).

● Certame de curtas-metragens coloridas

BARCELONA, 20 — Já se inscreveram 30 países no «Primeiro Certame Internacional de Curtas-Metragens a Cores», que se inaugura nesta cidade no dia 17 de Outubro próximo.

Um informador da comissão organizadora do festival declarou que entre os inscritos figuram já duas nações hispano-americanas — a Bolívia e a Colômbia. «Esperamos a inscrição de todos os países, desde Portugal ao Japão» — acrescentou. — (A. N. I.).

● Ingmar Bergman no Teatro

ESTOCOLMO, 20 — O consagrado realizador cinematográfico Ingmar Bergman, novo director do Teatro Real de Estocolmo, tenciona levar à cena, durante a próxima temporada, 24 peças de teatro moderno, a começar por uma de Ionesco, «O rei está a morrer». — (A. N. I.).

● Homenagem a três napolitanos famosos

ROMA, 20 — Celebram-se de 5 a 12 de Outubro próximo os «encontros internacionais de cinema» de Nápoles que abrangem uma retrospectiva de três napolitanos famosos: Totó, Vittorio de Sica e Sophia Loren. — (A. N. I.).

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos Dentes postiços

Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiza solta. DENTOFIX, um pó alcalino especial (não ácido) para polvilhar as suas placas, fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo na boca. Evite aborrecimentos ocasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

PORTO (SECO)
O MELHOR APERITIVO

O Festival da Canção de Tavira



Artur Ribeiro

Sob a orientação do popular locutor Luís Valentim, efectua-se no próximo dia 24, integrado nas festas de Tavira, um festival da canção.

Foram seleccionadas, entre um excepcional numero de concorrentes, oito musicas de Jaime Filipe e Artur Ribeiro, Melo Junior e Raul Dubini, Jorge D'Avila e Silva Nunes, Manuel Tacao Monteiro, Joaquim Coelho, Nair Ribeiro da Silva, Geny Telles, Virgílio Pires, Ferrer Trindade e Lopes da Silva. Serão interpretadas por Artur Ribeiro, Valentina Felix, Lina Maria, Maria Fernanda Soares, Mariette Pessanha, Fernanda Pádua, Paulo Jorge e António da Luz. O júri é constituído pelo governador civil do distrito, dr. Silva Tavares, maestro João Nobre e Manjua Leal.

O 1.º Festival da Canção de Tavira constituirá mais um atractivo a acrescentar áqueles que são inerentes a essa simpática cidade, colaborando no desenvolvimento turístico de uma das mais belas províncias de Portugal.

O Teatro «Laura Alves» inaugura-se na sexta-feira

Por iniciativa do empresário Vasco Morgado vai inaugurar-se, na próxima sexta-feira, o Teatro «Laura Alves», na Costa da Caparica. Depois percorrerá todo o País.

Para primeiro espectáculo, que se repetirá no sábado e no domingo, será levada à cena a famosa peça «Ana Sullivan», de William Gibson, numa encenação de Luís Sttau Monteiro e numa interpretação brilhante de Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Carlos José Teixeira, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Baptista Fernandes, João Lourenço e a grande revelação, a pequena actriz Guida Maria, em «Helen Keller».

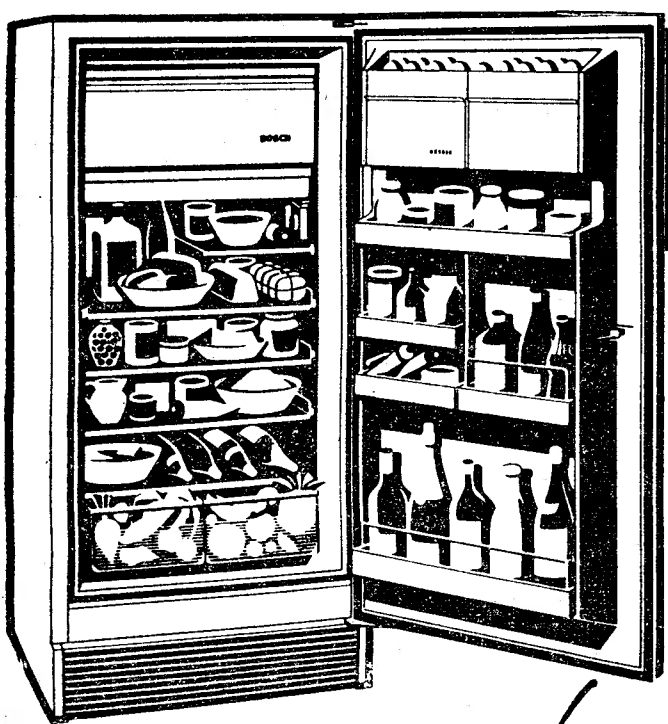
REPRESENTAÇÕES da peça «Recompensa» na Estufa Fria

Integrada no programa de espectáculos gratuitos da Camara Municipal de Lisboa, com vista a favorecer os sectores da população de poucos recursos, está a representar-se a peça «Recompensa», de Ramada Curto, escolhida pela Companhia do Teatro Popular para as representações deste mês, na Estufa Fria. A interpretação da célebre peça do saudoso dramaturgo português está a cargo da companhia dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo, inteiramente subsidiada pelo Município.

Os espectáculos terminam na noite do dia 26, e a distribuição gratuita de bilhetes faz-se diariamente para a representação da noite respectiva, no posto de turismo da Estufa Fria, das 9 e 15 às 12 horas e das 14 às 17 e 30.

PINTOR PERUANO na R. T. P.

O pintor e gravador peruano Claudio Juarez, que expôs recentemente no Secretariado Nacional da Informação e se encontra no nosso País a convite do ministro do Peru em Portugal, estará presente hoje, pelas 20 e 30, no programa «Ângulo Recto», da Radio-televisão Portuguesa.



UM FRIGORÍFICO BOSCH É UMA NOTA DE GOSTO EUROPEU NO AMBIENTE FAMILIAR

Já decidi!
COMPRO
BOSCH

O FRIGORÍFICO DE MAIOR VENDA NA EUROPA



ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA.
LISBOA AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 32 TEL 736991
ASSISTENCIA TECNICA: LISBOA RUA AUGUSTO GIL, 28 A B Telefones 767781 82 83

RECINTOS DE DIVERSÕES

O jovem fadista Sidónio Gonçalves, que foi uma revelação no filme «O Miúdo da Bica», vai em breve actuar em vários recintos.

O poeta Francisco Radamanto e o acordeonista Julio Pereira, foram convidados a escrever e musicar o hino do Grupo «Sector XI».

O cantor e violista Maximino Costa vai voltar a actuar nas organizações do Grupo «Marialvas Alegres do Fado», do que fazem parte o cantor Custódio Guilherme e o poeta António Judicibus Pinto.

Os «Pinguinhas do Carmo», promovem no próximo domingo uma excursão, em autocarro, a várias localidades, entre as quais, Santarém, Castelo

do Bode, Fátima, Alcobaça e Nazaré.

— Vitória Maria, António Norte e João Cardona participam no piquenique organizado pelo Grupo «Os Andorinhas de Cascais», no próximo domingo, à Parre, com partida do Cais do Sodré, às 7 e 45. Os pedidos de bilhetes podem ser feitos pelos telefones 633072 e 665689.

— Dos corpos gerentes do Grupo «Sector XI», fazem parte: direcção: Carlos Fernandes, Amorim Ferreira, Vítor Silva, Francisco Falcão, Mário Lopes e Godofredo Teixeira, conselho fiscal: José Manuel Checho, Fernando Igrejas e Jesus Gouveia; assembleia geral: Domingos Silva e Luís dos Santos

IMPERIO

— AMANHÃ —
ESTREIA
— 12 ANOS —

NOVAMENTE O COMANDANTE DROMART, O IRÓNICO E DIVERTIDO «MONÓCULO NEGRO» QUE TANTO AGRADO CAUSOU QUANDO DO SEU PRIMEIRO FILME, NUMA NOVA E NÃO MENOS ESPECTACULAR AVENTURA...

O HOMEM DO MONÓCULO

COM
PAUL MEURISSE
MAURICE BIRAUD
GALA GERMANI
ELGA ANDERSEN
ROBER DALBAN

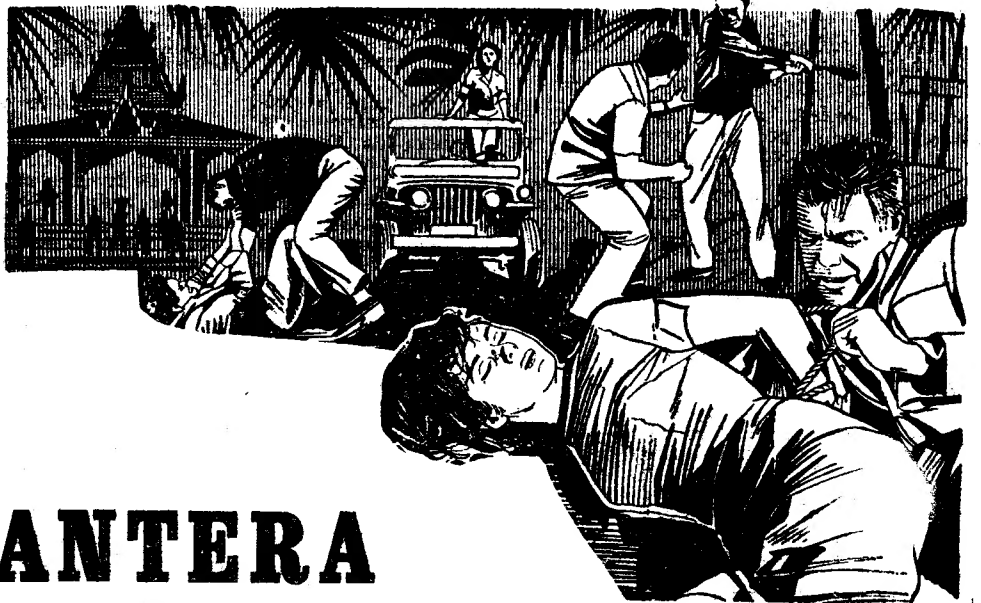
NUMA
ESPIRITUOSA REALIZAÇÃO
DE
GEORGES LAUTNER

HOJE, SENSACIONAL APRESENTAÇÃO ÀS 21,30

NO CINEMA MONUMENTAL

A MAIS RECENTE REALIZAÇÃO DE JURGEN ROLAND

CLASSIFICADA COM O 1.º PRÉMIO DO CINEMA PELO GOVERNO FEDERAL ALEMÃO



A PANTERA NEGRA

com **MARIANNE KOCH**,
HEINZ DRACHE — **HORST FRANK**

«SUSPENSE» AMOR E AVENTURAS EM EXÓTICAS E MISTERIOSAS PAISAGENS TROPICAIS!

CINEMASCOPE — COLORIDO
DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL FILMES
MAIORES DE 17 ANOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — A PANTERA NEGRA — MONUMENTAL

MONUMENTAL
A's 21.30
SENSACIONAL
ESTREIA
(M. 17 anos)
Telefone 555131

Em paisagens exóticas desenrola-se uma história de «suspense» amor e aventuras.

A PANTERA NEGRA
com Marianne Koch — Heinz Drache — Horst Frank

ODEON
A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e às 21.30
2.ª SEMANA DE
ENCHENTES
EXITO TOTAL!
Telefone 326283

A IRMÃ SAN SULPÍCIO
A suprema criação de Carmen Sevilha com Jorge Mistral
A maravilhosa história de uma linda mulher entre dois amores sublimes
Cinefotocolor (M. 12 anos)

LIZ
A's 21 horas
(M. 17 anos)
Telefone 48560
PASSAROS DE ASAS CORTADAS
UM HOMEM DO RIBATEJO

CINEMA IDEAL
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O REGRESSO DO PAR INVISÍVEL
Telefone 324194
O VINGADOR

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
NATAL BRANCO
Bing Crosby, Dany Kaye e Vera Ellen

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Na chiquíssima Côte d'Azur
Telefone 555134

Lilli Palmer — Carlos Thompson — Martin Held — Françoise Rosay
LARAPIOS DA ALTA RODA

SÃO JORGE
A's 15.15 — 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Picante por um lado... alegre por outro
Telefs. 54153/4

A VALSA DO GALANTEADOR
com Peter Sellers e Dany Robin

POLITEAMA
A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e às 21.30
Vibrante êxito do monumental filme histórico
Telefone 326305

DAVID E GOLIAS
Grande elenco com Orson Welles
UM ESPECTÁCULO FABULOSO!
Totalscope (M. 12 anos)

AVIS
A's 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
de um magnífico programa duplo de emoções fortes!
Telef. 47663

A MALDIÇÃO DO VAMPIRO
com Eric Fleming e Kathleen Crowley

O MORTO VOLTOU
com Jack Mahoney e Mana Patten
AR CONDICIONADO

ROYAL
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O TENENTE HORIZONTAL
Telef. 865037
INTRIGA INTERNACIONAL

GERRASSO
A's 21 horas
(M. 17 anos)
Telefone 320917
JULGAMENTO A PORTA FECHADA
IDÍLIO EM SETEMBRO



CONDES
A's 15.15 e 18.15
(P. r.) e às 21.30
(M. 17 anos)
Eddie Constantine, volta na mais escalante das suas prodigiosas aventuras
Telefone 322523

AGUENTA-TE NO BALANÇO
com Carla Marlier — Albert Prejean

EDEN
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(Maiores 12 anos)
4.ª SEMANA
Telefone 320768

do filme popular
O MIUDO DA BICA
com Fernando Farinha
Um filme simples mas honesto, modesto mas digno!

ROMA
A's 21.45
(M. 12 anos)
Grande êxito do estupendo filme de amor e aventuras com
Audie Murphy e Felicia Farr
Balcão 729192

A PELE PARA O DIABO
Fotografia em Cinemascope Eastmancolor
AR CONDICIONADO

ALVALADE
A's 15.15 (p. red.) e 21.45
(M. 12 anos)
A mais louca comédia de Peter Sellers
Telefone 763086

ARMA DE DOIS GUMES
Todo o humor britânico numa comédia espirituosa

ESPLANADA PORTUGALIA
A's 21.30
(M. 17 anos)
O MESTRE IMPOSTOR
Telefone 47163
REGRESSO DO INFERNO

AOS SOLDADOS PORTUGUESES

A todos os soldados, em véspera de embarque para as nossas Províncias Ultramarinas, para desmpenho da sua gloriosa missão de portugueses, Vasco Morgado oferece entradas gratuitas nos Teatros Monumental e Avenida, de Lisboa e no Teatro Laura Alves, instalado na Costa da Caparica, até ao total de 100 soldados em cada sessão dos espectáculos.

Teatro MONUMENTAL

VASCO MORGADO
apresenta
UM ESPECTÁCULO DE CATEGORIA INTERNACIONAL

BOA NOITE, LISBOA!

TODAS AS NOITES
2 SESSÕES: ÀS 21 e 23 H.
(ADULTOS)

COM O MAIOR ELENCO DE SEMPRE

SALVADOR
HUMBERTO MADEIRA
BERTA LORAN
HELENA TAVARES

VICTOR GOMES
e os seus «Gatos Negros»
SABINA e LINDA SILVA



Berta Loran DE 1963
DOMINGO
A TARDE, às 16 h.

JAZZ ALLET ODNEY
— E —
OS REIS DO CARNAVAL
JAVAL CARIOCA

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha em SANGALHUS no «Café Sport».

RIA COM GOSTO:



VEJA
NO
AVENIDA
(12 ANOS)
20.ª SEMANA
A's 21.45 h.
A COMEDIA DE ALFONSO PASO

Vamos contar mentiras

com RAUL SOLNADO, FLORBELA QUEIROZ e ARMANDO CORTEZ

BALCÃO PARA O POVO
a 2\$50 e 5\$00
DOMINGO
A TARDE, às 16 h.

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
A REPRESENTAÇÃO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA É UM DOS GRANDES ELEMENTOS DE ATRAÇÃO DO EMPOLGANTE CENTRO DE DIVERTIMENTOS



NENHUM ESPECTÁCULO É TÃO RECHEADO DE ATRACTIVOS COMO O QUE TODAS AS NOITES SE APRESENTA NO PARQUE DE ENTRECAMPOS

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS
ABERTURA ÀS 19 HORAS

(Continuação da 3.ª página)

Intriga de «mentiras» forjadas por uma «menina-bem», casada, e que nada tem que fazer, têm um desempenho notável de Raul Solnado, Florbela Queiroz e Armando Cortez, ao lado de Santos Carvalho, Lourdes Cabral, Lyne Mota, José Alberto, Isabel Ferreira e Braga Santos.

Há sessões todas as noites, às 21 e 45.

NO MONUMENTAL

«Boa noite, Lisboa!» é um espectáculo de categoria internacional

O magnífico espectáculo «Boa noite, Lisboa!», continua a agradar completamente ao público lisboeta que foi o primeiro a ver as fantasias do Carnaval carioca de 1963. Em «Boa noite, Lisboa!», que prossegue a sua carreira com triunfal êxito, destacam-se Salvador, Humberto Madeira, Berta Loran e Helena Tavares, o Jazz Ballet Rodney com as suas 18 figuras, o conjunto de Vitor Gomes e os seus «Gatos Negros». É um espectáculo que vem pôr a capital a par das capitais de toda a Europa. Todas as noites, em duas sessões, às 21 e 23 horas, se repete este «show» de categoria internacional.

NO ABC

Últimas da revista «Bikini»

No «ABC — ao ar livre», o empresário José Miguel apresenta as últimas representações da revista «Bikini», um êxito que a crítica e o público afirmaram e que deixa o cartaz em virtude de ser necessário preparar a estreia da primeira revista da próxima época do ABC.

«Bikini» é interpretada por um elenco de gente nova, à frente do qual se encontram Yola, Irene Cruz,

Nicholson, Henriqueta Maya, António Anjos, Manuela Maria, a voz de Esmeralda Amoedo e a revelação de 1963 Ivone Silva. A bilheteira abre às 1. horas.

NO ALVALADE

«Arma de dois gumes» é um espectáculo de grande comicidade

O Alvalade tem, actualmente, em exibição um filme engraçado e bem feito. «Arma de dois gumes» conta a história de uma pitoresca quadrilha de ladrões, instalada dentro das grades de uma prisão... Filme inglês, com por cento inglês, na originalidade e nos particularismos da história, no «humour» das suas cenas, no brilho da realização, esta comédia provoca catadupas de gargalhadas e tem a marca inconfundível da cinematografia britânica, que tornou célebres muitas produções deste tipo.

Peter Sellers, está neste filme de polícias e ladrões como peixe na água. E, à sua roda, uma pleiade brilhantíssima de comediantes eleva «Arma de dois gumes» à altura dos melhores espectáculos do género, que os estudiosos londrinos têm produzido.

NO IMPÉRIO

Greta Garbo em «Ana Karenina» na tarde clássica de amanhã

A fim de recordar às mais jovens camadas cinéfilas a genialidade de uma actriz sublime e que o cinema permitiu que se eternizasse, o Império tem aproveitado todas as possíveis oportunidades para exhibir, nas suas sessões clássicas, cópias novas das obras maiores de Greta Garbo.

E assim, como já o noticiámos,

apresentará amanhã, às 18 e 30, «Ana Karenina», uma obra-prima que o cinema foi buscar ao romance de Tolstoi.

Na sua severa e incisiva lista dos melhores filmes, a Cinemateca Nacional refere-se deste modo a «Ana Karenina»: «Greta Garbo mantém-se como um caso sem paralelo na história da cinematografia, a actriz que parece encomendada para a tela, numa personalidade extraordinária que, sem o cinema, nunca poderia ser revelada. «Ana Karenina» é uma das suas melhores actuações e isto diz tudo. Acompanham-na, bem, um Fredric March ainda «jeune premier» e Basil Rathbone. A realização de Clarence Brown é vigorosa e criadora».

É esta película que o Império apresenta na sua 338.ª sessão de cinema clássico.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «A Panteira Negra».

Título original — «Der Schwarze Panther von Retana».

Produção — Alemanha

Realização — Jürgen Roland.

Interpretes — Marianne Koch, Heinz Drache, Horst Frank e outros.

Argumento — Uma apaixonante aventura.

Distribuição — Mundial Filmes

Processo — Cinemascope, a cores.

Classificação — 17 anos.

O «Festival do Twist»
efectua-se no fim do mês

Os intérpretes dos ritmos modernos e os entusiastas do «twist» vão ter o seu grande festival, o primeiro do género que se efectua em Portugal. Ao mesmo tempo, o público terá ensejo de ouvir alguns dos melhores conjuntos musicais modernos do nosso País.

Esta feliz realização será levada a efeito no próximo dia 31, às 18 horas, no Monumental.

Todos os intérpretes, que desejem concorrer, deverão inscrever-se nos escritórios do Monumental, até ao dia 25, das 15 às 20 horas. Deram já a sua adesão, Vitor Gomes e os seus «Gatos Negros», o «Neio do twist» e Fernando Conde.

IV Grande Festival

Náutico

na praia de Mira

No próximo domingo, dia 25, realiza-se na praia de Mira o 4.º Grande Festival Náutico promovido pela Câmara Municipal de Mira, com o patrocínio do Secretariado Nacional da Informação, da Comissão Municipal de Turismo de Coimbra, estando a organização técnica a cargo do Sporting Clube de Aveiro. Nesse dia será inaugurada a 1.ª prancha de saltos para «ski» aquático no centro do País, que foi subsidiada pelo S. N. I.

O programa do Festival é o seguinte:

I — 11 h.: «Ski» aquático; prova de «slalom», salto em prancha (figuras livres). II — 16 h.: Motonáutica: corrida de barcos com motor fora de borda (para as classes turismo, «stock» e corrida) para disputa do I Grande Prémio da Praia de Mira (prova incluída no calendário oficial). III — 18 h.: «Ski» aquático: velocidade pura e «slalom» (iniciados), saltos em prancha (desempates), figuras livres (individuais e de conjunto).

No Festival já estão inscritos os campeões nacionais de motonáutica e de «ski» aquático e os clubes do norte, sul e centro.

A realização deste festival está a despertar grande entusiasmo em toda a região do centro do País e, em especial, nas estâncias de turismo da Curia, Luso e Buçaco, dado que a Barrinha da Praia de Mira reúne excepcionais condições para a prática dos desportos náuticos, esperando-se que o festival resulte na mais completa e emotiva prova de «ski» e motonáutica realizada no nosso País.

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na tabacaria «A CHIC».

A indústria da cortiça

e a qualidade das rolhas fabricadas em Portugal

Em «Nota do dia» do seu numero de 17 do corrente, comentava o «Diário de Lisboa» uma notícia dimanada de Hamburgo e distribuída à nossa imprensa pela «A. N. I.», em que uma senhora jornalista se referia à má qualidade de rolhas de cortiça portuguesas, importadas pela América de Portugal e da Hungria. Porque temos alguns conhecimentos práticos da indústria corticeira, em que há muitos anos exercemos a nossa actividade profissional, tanto a notícia como a «Nota do dia» nos mereceram especial atenção, pelo que nos permitimos trazer aqui algumas modestas achegas em defesa das rolhas de cortiça portuguesas.

Antes, pedimos vénia ao comentador da «Nota do dia», para esclarecer um ponto da mesma, que não está certo. Trata-se da referência à nossa exportação de cortiça em bruto, pois a nossa exportação de cortiça não manufacturada limita-se à exportação da cortiça cozida, raspada, calibrada e classificada. E, nesta circunstância, encontramos o primeiro argumento da nossa defesa das rolhas portuguesas.

Tanto a Alemanha, como alguns países da «Cortina de ferro», importadores da nossa cortiça em prancha, entre muitas aplicações que lhe dão e que outros produtos não substituem com vantagem, apesar de todo o progresso das técnicas modernas, aplicam-na também na fabricação de rolhas. Ainda, para o caso das más rolhas que a jornalista alemã encontrou na América, é bom saber-se — e seria desnecessário referir-lo aqui — que não é o nosso País o único abastecedor dos mercados corticeiros da Alemanha, da Hungria e de outros da «Cortina de ferro», porque os mesmos também se abastecem de cortiças de Espanha, e até de alguns países do Norte de África, embora nestas zonas as cortiças sejam de inferior qualidade às nossas.

Ora, das cortiças procedentes destes países produtores, também a indústria transformadora da cortiça na Alemanha e na Hungria faz rolhas, e certamente, ao preparar a sua classificação e embalagem, não fazem certamente «pilhas» separadas das rolhas provenientes de cortiças portuguesas, espanholas ou norte-americanas. Por esta razão, e ainda porque a América, ao importar rolhas da Alemanha ou da Hungria, não poderia exigir aos seus fornecedores «certificado de origem» que «atestasse» insofismavelmente a origem portuguesa, a jornalista alemã não ficou com a prova irrefutável de que as rolhas que não foi capaz de sacar e teve de empurrar para o interior da garrafa, eram rolhas portuguesas.

Suponhamos, por hipótese pouco aceitável, que a Alemanha e a Hungria reexportam para a América rolhas fabricadas em Portugal. Mesmo assim, não se pode atribuir aos fabricantes rolheiros portugueses falta de escrúpulos, porque, antes de firmarem as suas compras, os importadores das nossas cortiças —

Vida religiosa

A peregrinação portuguesa a Pádua e Roma

A peregrinação nacional ao encerramento das comemorações centenárias da trasladação de Santo António para a cidade italiana de Pádua e à reabertura da segunda sessão do Concílio Ecuménico realizar-se-á sob a presidência de um prelado.

Saindo de Portugal no «Sud-Express» do dia 16 de Setembro, deve estar de regresso no dia 4 de Outubro, incluindo no programa, além da assistência às solenidades que constituem a razão central da iniciativa, nas cidades de Pádua e Roma, visitas aos principais centros de interesse religioso, histórico, cultural e turístico abrangidos pelo itinerário.

Para boa coordenação de todos os elementos susceptíveis de contribuir para a melhor eficiência prática da organização e, consequentemente, no próprio interesse dos peregrinos, a comissão organizadora, designada pelo Episcopado, solicita das pessoas interessadas o favor de não demorarem as suas comunicações de inscrição, ou pedidos de esclarecimento, a enviar para a respectiva sede: Campo de Santana, 43, Lisboa 1 (tel. 736108).

prancha, quadros, rolhas —, «compram» as amostras que submetem a provas para lhes atribuírem a respectiva cotação por classes, e ao receberem as respectivas remessas, confrontam-nas com as amostras que lhes serviram de «padrão» para firmarem a compra, e, se não confere, reclamam. Mesmo neste caso, não é de crer que os alemães e os húngaros reexportem as rolhas adquiridas no nosso País, nas mesmas embalagens. E, ainda, em qualquer caso, o importador americano usa o mesmo processo da compra das cortiças em prancha e em rolhas, pela «compra» das respectivas amostras. Portanto, nunca recebe produtos de cortiça «falsificados», porque os mesmos não são... falsificáveis.

No caso que motivou a jornalista alemã a notícia sobre a má qualidade das rolhas de cortiça portuguesas, uma circunstância muito aceitável se pode ter verificado, que escapou à perspicácia da ilustre senhora... por ignorância. As rolhas de cortiça portuguesas são classificadas, em todos os calibres — de «champanhe» a «farmácia» — desde 1.ª às classes mais fracas. E assim, cada classe tem adequada aplicação, conforme as características dos líquidos, e tempo de duração, a cuja vedação se destinam. Por isso, não pode supor-se que as rolhas que tantos engulhos causam a jornalista alemã fossem de classe baixa, ali empregada por economia de preço?

De qualquer maneira, não pode atribuir-se às rolhas de cortiça portuguesas, nem aos fabricantes portugueses «responsabilidades» que o bom senso e alguns rudimentares conhecimentos das características dos produtos de cortiça rejeitam.

Por tudo isto, que é muito pouco, pelo muito que há a dizer sobre a depauperada indústria corticeira, achamos insólita a notícia da jornalista alemã, que mereceu o oportuno comentário da «Nota do dia».

Merece a indústria rolheira, e de maneira geral a indústria corticeira que se lhes prestem mais atentos cuidados?

Certamente; e, embora não sejamos economista, se estas colunas não nos forem interditas, mais alguma coisa aqui diremos sobre o assunto, sem termos a veleidade de solucionarmos as dificuldades em que esta indústria se debate — a crise que vem sofrendo há muito tempo, com prejuízo da economia nacional.

JULIO GOMES DA SILVA

Inha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — A's 21: «Anos de violência» e «Mulheres perigosas» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «O Gabinete do Dr. Galigari» e «A morena ardente» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 21: «O amor que eu te dei» e «Férias em Paris» (12 anos).

CARCVELO — Vitória-Cine — A's 21 e 30: «O clube do diabo» (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21: «Atlas» e «A conquista de Oregon» (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Natal Branco» (17 anos). — Cine-Explanada — A's 21 e 30: «O pagador de promessas» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Bikini» (Teatro) (17 anos). — Académico — A's 21: «O Fio da Meada» e «Os homens morrem assim» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Nifo — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839). — PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Aisir — Bairro das Caixas de Previdência, Lote A.

ESTORIL — Costa — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

CAMPO PEQUENO

QUINTA FEIRA, 22, ÀS 22 HORAS

M/ 6 ANOS

CARTAZES PARA HOJE

CARTAZES PARA O FUTURO

CAVALEIROS

PEDRO LOUCEIRO

JOSÉ MALDONADO CORTES

NOVILHEIROS

FERNANDO SANTOS

ÓSCAR ROSMANO

FORCADOS

AMADORES DO MONTIJO

NOVILHOS

de MANUEL J. COIMBRA BARBOSA



FERNANDO SANTOS

Mais um valor que se afirma em Espanha como novilheiro puntero, confirmando a sua classe e os ensinamentos do seu mestre, o famoso Pepe Luis Vázquez.

Abriu a bilheteira dos Restauradores, 7

exito

Os Estados Unidos e a U. R. S. S. tencionam perfurar a crosta terrestre e atingir o núcleo do Globo

BERKELEY (Estados Unidos), 20. — Os Estados Unidos e a União Soviética tencionam perfurar a crosta terrestre em um ou mais pontos, numa tentativa para atingirem o núcleo do globo — revelou o presidente da União Internacional de Geodésia e Geofísica, prof. Vladimir Belousov, durante a sessão de abertura da XIII assembleia geral da organização.

«Acentuou que o plano norte-americano prevê perfurações com uma sonda gigantesca no fundo do Oceano, onde a crosta é menos espessa, com cerca de cinco quilómetros de profundidade.

Os russos, por seu turno, pensam em cinco pontos para levar a cabo as suas pesquisas. Situa-se todos no continente, onde a distância até às camadas internas da esfera terrestre é de nove quilómetros e meio a dezasseis. Além disso, Belousov observou que os cientistas russos não poderão fazer quaisquer perfurações antes de três a cinco anos.

«Com estas pesquisas — prosseguiu — não só aumentaremos os nossos conhecimentos acerca da estrutura do globo, como aproveitaremos os resultados do seu valor prático. Se conseguirmos compreender a infra-estrutura da Terra, saberemos como procurar e aproveitar melhor as riquezas minerais». — (A. N. I.).

DEAN RUSK E McNAMARA DIRIGIRAM UM APELO

à Câmara dos Representantes para que não reduza o auxílio norte-americano ao estrangeiro

WASHINGTON, 20. — O secretário de Estado, Dean Rusk, e o secretário da Defesa, Robert McNamara, lançaram ontem um apelo à Câmara dos Representantes para que não torpedeie o programa de auxílio ao estrangeiro.

Numa carta publicada ontem pela Secretaria de Estado, os dois ministros alegam que a situação mundial — dada a persistência do perigo comunista — não permitia aos Estados Unidos abrandar os seus esforços nesse sentido.

A Câmara dos Representantes deve iniciar esta semana um debate sobre o programa de auxílio ao estrangeiro. Rusk e McNamara deploraram a decisão da Comissão dos Negócios Estrangeiros — após a iniciativa presidencial de reduzir o montante do auxílio pedido de 1.945.000.000 para 4.525.000.000 de dólares — de propor uma nova redução de 438 milhões de dólares.

Os dois ministros salientaram que não «viam qualquer motivo» para pensar que as necessidades globais da política militar e exterior dos Estados Unidos seriam menores que durante o ano fiscal de 1963. «De facto, a luz da evolução das nossas relações com a U. R. S. S., da política de expansão constante da China comunista, das crises persistentes no Laos e no Vietname e das tarefas inacabadas na América Latina e na África, pensamos que não podemos permitir-nos agora bater em retirada no domínio do auxílio ao estrangeiro» — declararam os secretários de Estado e da Defesa.

Sem nomear a Jugoslávia e a Polónia, os dois estadistas lastimaram a intenção do Congresso de anular ou reduzir de forma draconiana o auxílio dos Estados Unidos «a alguns países... cuja atitude é uma fonte de preocupação para eles».

«Pensamos que essas reduções se inspiram numa avaliação inexacta dos objectivos, a longo prazo, da política externa e militar dos Estados Unidos» — concluíram Rusk e McNamara. — (F. P.).

Regressaram ao trabalho três mil mineiros espanhóis

MADRID, 20. — Nos termos de uma decisão governamental adoptada no sábado, cinco minas de carvão da bacia do Nalon (Astúrias), encerradas há doze dias por ordem das autoridades, foram reabertas ontem. Cerca de três mil mineiros regressaram ao trabalho.

Por outro lado, segundo informações de fonte fidedigna provenientes de Oviedo, oito outras minas serão reabertas hoje. — (F. P.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Fulbert Youlou e alguns ministros do seu Gabinete

são convidados a explicar o desaparecimento

de 29 mil contos

BRAZZAVILLE, 20. — Num acampamento militar, nas proximidades de Brazzaville, as autoridades ouviram, no âmbito de um inquérito, o antigo presidente Fulbert Youlou e alguns dos ministros do seu Gabinete, os quais são convidados a explicarem o desaparecimento de algumas centenas de milhares de francos, que o actual ministro das Finanças descobriu faltarem no tesouro do Estado.

As investigações foram ordenadas pelo chefe do Governo provisório, Alphonse Massamba-Debat, afirmando-se que falta uma quantia equivalente a, pelo menos, um milhão de dólares (29 mil contos).

O novo Governo diz saber que o presidente Youlou, numa das suas últimas viagens à Europa, transferiu cerca de 30 milhões de francos (seis mil contos) para os bancos europeus. Alguns dos seus ministros teriam procedido de igual forma. — (A. N. I.).

A abstenção dos Estados Unidos no Conselho de Segurança da O. N. U. significa que Washington não evitará novas actividades de Holden Roberto — escreve um jornal norte-americano

SALINAS (Estados Unidos), 20. — «Relativamente a Portugal, a abstenção significa que os Estados Unidos não tomam qualquer disposição para evitar novas actividades do chefe rebelde angolano, Holden Roberto, cujo método de libertação é o homicídio de todos os que não o apoiem» — escreve Edgar Ansel Mowrer, em artigo publicado no jornal «Monterey Peninsula Herald», em comentário à atitude norte-americana no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

O articulista enumera em seguida, as razões por que está «totalmente errada» a política enunciação por Adlai Stevenson na última sessão do Conselho de Segurança: «Em primeiro lugar, essa política é hipócrita. Um país como os Estados Unidos, que exterminou quase todos os habitantes originais do território e que ainda maltrata os índios existentes, um país que não pôs cobro ainda à segregação dentro das suas próprias fronteiras, não está em posição de tomar atitudes de moralizador perante o colonialismo, onde quer que seja.

«Em segundo lugar, a atitude de Adlai Stevenson no O. N. U. foi ilegítima. O artigo 2.º, parágrafo 7 da Carta do O. N. U., proíbe que a organização intervenha em assuntos da jurisdição interna de qualquer Estado, excepto no que se relaciona com as situações que se encontrem sob a alçada do capítulo VIII, que trata das ameaças à paz mundial.

«Uma vez que a O. N. U. não provou nem pode provar que a situação nas províncias ultramarinas de Portugal ameace a paz, fica tão obrigada a não intervir nas províncias ultramarinas portuguesas, como, por exemplo, a meter o nariz no Mississippi ou no Alabama.

«Em terceiro lugar, a resolução da O. N. U. é injusta. Uma lei mundial não pode existir se não for aplicada com igualdade. E não há justiça quando se insiste na aplicação dos direitos de autodeterminação de africanos que se encontram na idade da pedra, quando nada se faz para assegurar a independência

a povos civilizados cativos no Leste da Europa.

UMA POLÍTICA CONTRÁRIA AOS INTERESSES DOS E. U. A.

«Em quarto lugar, a política de apoio a países africanos que principiam a despotar contra verdadeiros aliados, como Portugal e a África do Sul, é contrário aos interesses dos Estados Unidos.

«A nossa principal preocupação deveria ser a de enfraquecer e embaraçar os nossos inimigos, a U. R. S. S. e a China Continental, e a de fortalecer os nossos aliados e, acima de tudo, a de nunca tomar partido ao lado dos nossos inimigos contra os nossos aliados.

«Finalmente, encorajar as agressões em África em nome da libertação, enquanto nada se faz para libertar os povos oprimidos da Europa do Leste e os povos que vivem no mais baixo nível colonial da União Soviética e da China Continental (veja-se o Tibete) é declarada cobardia.

«Os Estados Unidos — diz o articulista — conclui — chegam a parecer que favorecem a «emancipação» das «vítimas» dos pequenos países, mas não as das grandes potências — o que seria demasiado perigoso. Foi este espírito que levou à malograda invasão da Baía dos Porcos — deixando Kruchchev e Castro «fora do baralho», quando deveríamos ter eliminado ambos de Cuba.

«Procuramos basear-nos na ilusão da boa fé comunista e nas vantagens sentimentais que adquirimos a favor da paz ao fazermos concessões.

«Mas no fim nada disto resultará». — (A. N. I.).

Novo êxito «Polaris»

CAPE CANAVERAL, 20. — Um míssil Polaris «A-3», com importantes melhorias em relação aos anteriores modelos, foi lançado com êxito, às cinco horas (de Lisboa), em direcção a um alvo colocado a 2800 quilómetros de distância, no Atlântico. Foi a décima experiência bem sucedida com mísseis do tipo «A-3». — (A. N. I.).

Os primeiros homens

(Continuação da 1.ª página)

meça na segunda fase do depósito marítimo villa-franquiano formado no período interglaciário Donau-Gunz. Uma fauna de clima quente povoava a Europa: o elefante meridional, um cavalo selvagem «Equus stenonis», o «Hippotamus major», «No villa-franquiano da Argélia, (Saint-Arnaud, Constantine) e em Marrocos (Arbaoua), foram encontrados esferóides de calcário trabalhados e elementos da «pebble-culture», cuja origem está fora de dúvida, o que nos leva a incluir esse passo no Quaternário que é essencialmente a era do Homem», escreveu Bergounioux... e admitiram outros.

Mas talvez estejam mais bem fundamentadas as suposições que colocam no interglaciário de Gunz-Mindel há 550 mil anos os primeiros hominídeos: o de Mauer, na Europa, e o de Ternifine, no Norte de África (Marrocos).

Breuil e Zbyszewski, com a alta autoridade dos seus nomes e dos seus estudos em terras portuguesas, afirmaram que no depósito marítimo do Siciliano, e durante o interglaciário Mindel Ritz, no Norte de África e no estuário do Tejo e litorais, habitavam homens. Que eram, como viviam esses homens?

Nómadas, deslocavam-se em pequenas hordas principalmente ao longo dos litorais e dos rios, sem se fixarem, ocultando-se das feras, buscando a caça, preparando emboscadas ou armadilhas, vivendo em pequenas choças de ramagens, conhecendo já porventura o fogo como o deixa supor o encontro de pedras estaladas pelo fogo nas mesmas camadas em que se encontravam testemunhos da sua indústria. Sustentavam-se de caça, de peixe colhido à mão, de pequenas aves, de moluscos e insectos ou, à sua falta, de raízes e frutos bravos. Tinham ultrapassado a indústria primária dos primeiros pitecantropos, a dos seixos lascados, ao longo da sua longa e demorada marcha para o norte; tinham grosseiramente a machadinha de mão chelense, no sílex, no quartzo ou noutra rocha dura, — um núcleo desbastado com outra pedra, mais largo do que grosso, de forma amigdalóide, ponta aguçada e a base mais espessa, arredondada, para a mão a segurar melhor. As duas faces convexas. As bordas capazes de cortar e raspar. Por vezes, o instrumento era ligado por nervos de animal, raízes ou cascas a um cabo de madeira ou a um osso mais comprido.

Quando esses homens atingiram o Sul da Inglaterra, o Chelense (Abevilense) transformaram a sua técnica melhorando-a na indústria clactoniana do nome do lugar onde foram encontrados testemunhos desta (Clacton-on-Sea, no Essex).

Muitas estações do Chelense têm sido exploradas na Península, em Algeiras, Madrid, Torralba, em Sória, (Ao Chelense das estações portuguesas e as indústrias posteriores atribuiu Du Breuil um tipo próprio que o grande Mestre chamou lusitano e se desenvolveu através do quaternário ou paleolítico médio e superior, mantendo-se a rudeza da sua técnica...).

São mais notáveis, entre nós, as estações chelenses dos arredores de Lisboa, a de Arronches e as dos aluviões da Mealhada.

A evolução da técnica chelense processa-se ao longo do interglaciário de Mindel-Riss, que dura, segundo os cálculos de Milankovitch, de há 425 mil a 230 mil anos. Entre os dois tempos, uma nova indústria surgia.

Era o acheulense. Os instrumentos apresentam formas cada vez mais perfeitas. Os bifaces, perfuradores e raspadores, são mais pequenos, os contornos mais simétricos, uniforme e convexidade das duas faces ovais, melhor afiadas as suas bordas. Presos a cabos de madeira ou osso, permitem o corte de árvores. Prestam-se ao arremesso e com estas armas são mortos os grandes mamíferos colhidos nas covas de emboscada e nas armadilhas.

Testemunhas da indústria acheulense, e, portanto, dos homens que a praticaram em terras que serão Portugal, aparecem em várias estações. Sobreposta a uma camada em que se encontraram, num terraço do Caia, elementos da indústria chelense, estava outra onde se recolheram peças acheulenses de muito mais apurado fabrico. Na estação da Rabieira, em Campolide, em Monsanto, na Póvoa de Santo Adrião (Casal do Monte), e outras estações dos arredores de Lisboa, Fonseca Cardoso, Virgílio Correia, Joaquim Fontes e outros fizeram achados e estudaram peças do Acheulense português.

Também em Rio Maior, nas camadas mais profundas, apareceram

elementos acheulenses, sob outros do Chelense e do Clactoniano.

Com a glaciação de Riss finda o paleolítico inferior. A indústria acheulense evoluiu. Começara o interglaciário Riss-Wurm. Os homens que povoam estas terras do cabo da Europa devem ser contemporâneos e próximos dos de Montmaurin e Pontéchevade. Com o paleolítico médio um novo homem começa a povoar a África, a Europa e a Ásia. É o de Neandertal. Os seus primeiros fósseis já aparecem nas camadas mais altas do paleolítico inferior contactando as que, na Europa central e meridional e na Península, acusam a presença dos obreiros do Levalusiano superior. A indústria desses novos homens continua a Acheulense. Deixa testemunho na bacia do Manzanares e em Portugal, desenvolve-se ao longo de todo o tempo do interglaciário.

Em Gibraltar, em 1864, descobriu-se um fóssil humano e, em 1917, du Breuil, em 1925, e em 1926, «miss» Doroteia Garrot, exploram um local próximo. Esta encontra o crânio e a mandíbula de uma criança.

O homem de Neandertal apareceria em 1856, numa ravina, cerca de duas léguas a leste de Dusseldorf. Outros surgem na Bélgica, na França em 1886, França do Sudoeste, em 1908 e 1909: Homem de Spy, o primeiro, os outros de La Chapelle aux Saints, de Moustier e de La Ferrassie e esqueletos completos os últimos. Incluem-nos todos sob a mesma designação: de Neandertal.

A sua indústria que vai evoluir ao longo de todo o paleolítico médio é o Musteriense. Praticam-na os de Neandertal. Os mais antigos, parece, são os da Rodésia e de Java; os chamados típicos são os do Sudoeste europeu. A estes o isolamento em que os mantém, segundo Howel, a Glaciação de Wurm marca mais fundo as suas características. Chegam à Inglaterra, atingem mas não ultrapassam o Reno. Outros, de tipo atenuado, aparecem na Palestina.

Em Portugal, a falta de esqueletos fósseis a autenticar a sua presença temos testemunhos da sua indústria. Em Peniche Lantier, com Breuil, acusou a presença de instrumentos do Musteriense. Em Rio Maior, com restos da fauna da glaciação de Wurm, mamute, rena, rinoceronte, iguais elementos foram encontrados. Podemos, pois, admitir a presença do Neandertal típico em Portugal. Ele teria passado do Norte de África à Península e à Itália — há 100 ou 120 mil anos.

Da variedade de tipos, da sua diversa evolução, parece não poder-se fundamentadamente concluir que o Neandertal foi totalmente suprimido ou desapareceu.

Certas características aparentavam-no já ao homem moderno. Estudando-o, o professor P. Mouterde, da Faculdade Católica de Lyon (Cahiers d'Études Biologiques, n.º 6-7), conclui: «Os homens do último interglaciário e do princípio do glaciário de Wurm, dos quais não nos faltam provas de inteligência, apresentam uma série de caracteres comuns. As formas antigas que chamamos neandertalóides mostram o princípio de uma tendência para diferenciação que termina, no Sudoeste europeu num tipo extremo, o dos Neandertalóides clássicos que bruscamente desaparecem no fim do Paleolítico médio. No resto da Europa e na Ásia Ocidental só conhecemos Neandertalóides de características atenuadas que conservam ou apresentam numerosas semelhanças com o Homo Sapiens...».

Marcelino Boule, depois de apurado estudo sobre o esqueleto neandertaliano de La Chapelle-aux-Saints que teria uma capacidade craniana de 1625 cm³ não afirmara que outras características o aproximavam dos homens modernos?

Estamos nas fronteiras do Paleolítico superior, a cerca de 25 mil anos dos tempos de hoje.

A Europa, a Península Ibérica, a nossa terra vão conhecer novos Homens. Teriam passado da Europa à Europa: — Homens de Grimaldi. Outros devem ter continuado, vindos do Oriente Próximo os mais dotados entre os de Neandertal.

Dos de Cro-Magnon escreveu Obermaier: «Os seus protótipos temos de procurá-los fora da Europa, provavelmente nas regiões montanhosas da Ásia Ocidental (Kurdistão? — Norte da Pérsia?) — onde devem ter aparecido quando ainda vivia na Europa o Homem de Neandertal». Dos de Cro-Magnon não escreveu posteriormente Bergounioux que neles se mantinham restos da sua ascendência neandertaliana? A. C.

Sporting e Fulham defrontam-se em Bilbau num jogo de grande expectativa

Em Bilbau, capital da Biscaia, vive-se neste momento um ambiente de grande entusiasmo pela disputa do torneio triangular de futebol, comemorativo do cinquentenário do Estádio de San Mamés, pertença do velho e glorioso Atlético bilbaíno.

A presença da equipa portuguesa do Sporting e inglesa do Fulham e o interesse que as suas exhibições estão a merecer entre a massa desportiva desta linda cidade é verdadeiramente invulgar.

Se o encontro inaugural do torneio em que os espanhóis, mercê de uma energia extraordinária, conseguiram levar de vencida a equipa inglesa, mais técnica, mais dura e a exibir um padrão de jogo mais definido, mereceu o aplauso de todos aqueles que se deslocaram ao famoso «chano» de San Mamés, o jogo de hoje entre a equipa inglesa e o Sporting está a ser aguardado ainda com maior interesse porquanto «todo o Mundo» pensa que se irá assistir ao melhor jogo do torneio, porquanto se diz bem do conceito em que é tido o futebol português.

Os «leões» que fazem a sua estrela oficial esta temporada têm grande responsabilidade neste encontro que precisam absolutamente de vencer para na quinta-feira disputar em pé de igualdade com o Atlético de Bilbau o belo troféu «Pegaso».

O técnico sportinguista e os jogadores que assistiram à jornada inaugural manifestaram certa confiança para o jogo de hoje e porque todos os elementos se encontram em boas condições físicas é de crer que o seu relativo optimismo possa redundar num triunfo para as cores portuguesas.

Segundo declarações dos próprios técnicos, as equipas devem apresentar-se assim constituídas:

FULHAM—Mauds; Keetche e Lugg; Mullary, Dodgins e Robson; Legatt, Brown, Cook, Haynes e Kay.

Extraordinário interesse pelo encontro Real Madrid-Porto que hoje se realiza em Caracas

CARACAS, 20 — O Real Madrid é a estrela do torneio triangular de futebol que se iniciou ontem à noite e Di Stefano a estrela do Real Madrid, segundo afirmam os jornais e o público de Caracas. O periódico matutino «El Nacional» dedica quase duas páginas a entrevistas com os jogadores do Real e consagrou a primeira página do suplemento desportivo de segunda-feira, chamado «Pizarra» a «Alfredo Di Stefano a vedeta da série». Também o matutino «La Republica» publica uma página inteira com declarações de Di Stefano, Puskas, Gentile, Santamaria Felix Ruiz, que viveu vários anos na Venezuela e jogou na equipa «Fray Luis de Leon» de Caracas. Os restantes periódicos dedicaram também um espaço considerável à equipa madrileña recordando suas duas brilhantes actuações nos jogos internacionais celebrados há algum tempo em Caracas. Jogos que o Real Madrid ganhou. O Real Madrid treinou-se no domingo de manhã. Ontem, os jogadores descansaram no Hotel Potomac situado numa zona residencial no centro de Caracas, onde se encontram hospedados. Pela tarde os rapazes assistiram à projecção da película «Cleopatra», num dos cinemas mais elegantes da cidade.

O clube espanhol foi objecto de uma grande ovação quando se apresentou em campo momentos antes de iniciar-se a partida F. C. Porto-São Paulo. Depois, o treinador Muñoz declarou que a equipa lusitana «era de grande cuidado», ainda que tenha plena confiança no rendimento de todos os seus jogadores. Por sua parte Di Stefano indicou que lhe havia impressionado a dianteira do São Paulo, mas mostrou-se de qualquer modo optimista sobre a actuação do Real no curso do torneio. O organizador do «certame internacional de futebol», Damian Gaubeca, revelou que a organização havia custado um milhão de bolívares, mais de sete mil e quinhentos contos. Ontem arrecadaram-se uns 1500 contos e pensa-se que amanhã

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Mendes, Lino e Julio; Morais, Bé, Osvaldo, Alfredo e Geo.

PRINCIPIA

depois de amanhã

o Concurso Hípico de Sintra
No campo da Portela começa a disputar-se depois de amanhã o Concurso Hípico Nacional de Sintra, competição já tradicional do nosso hipismo e na qual devem participar os nossos melhores concursistas.

As provas do primeiro dia começam às 16 horas pela seguinte ordem: «Cruz Alta», para cavalos debutantes em 1963; «Praia das Maças», reservada a cavalos sem «handicap» que não disputem a prova anterior; «Colares», reservada a cavalos com «handicap»; «Penaferreira», para cavaleiros juniores.

O benfiquista José Águas prepara a sua festa de homenagem

Regressou ontem, à noite, de Viena de Austria o popular avançado-centro do Benfica José Águas.

Convidado a ingressar no Austria, Águas condicionou o seu ingresso no clube austríaco à realização da sua festa de homenagem, a efectuar muito em breve e que constituirá o adeus do popular jogador ao clube que o trouxe do anonimato e ao serviço do qual conquistou

as maiores honras a que um futebolista pode aspirar.

José Águas, por enquanto, pensa apenas nessa festa e só após ela considerará a proposta do Austria.

Chegou um jogador brasileiro para o Vitória de Setúbal

Procedente do Brasil, onde jogava no Ceará Sporting Club chegou ontem a Lisboa um futebolista para o Vitória de Setúbal.

Serafim da Silva, é este o seu nome, tem 23 anos e joga habitualmente na posição de extremo-esquerdo.

Começam amanhã os treinos do Belenenses

No Belenenses principiam amanhã os treinos com vista à nova época. No Estádio Nacional, por impossibilidade do Restelo, comparecerão todos os jogadores «azuis», com excepção dos que tomaram parte no Torneio de Nova York, ainda em regime de descanso.

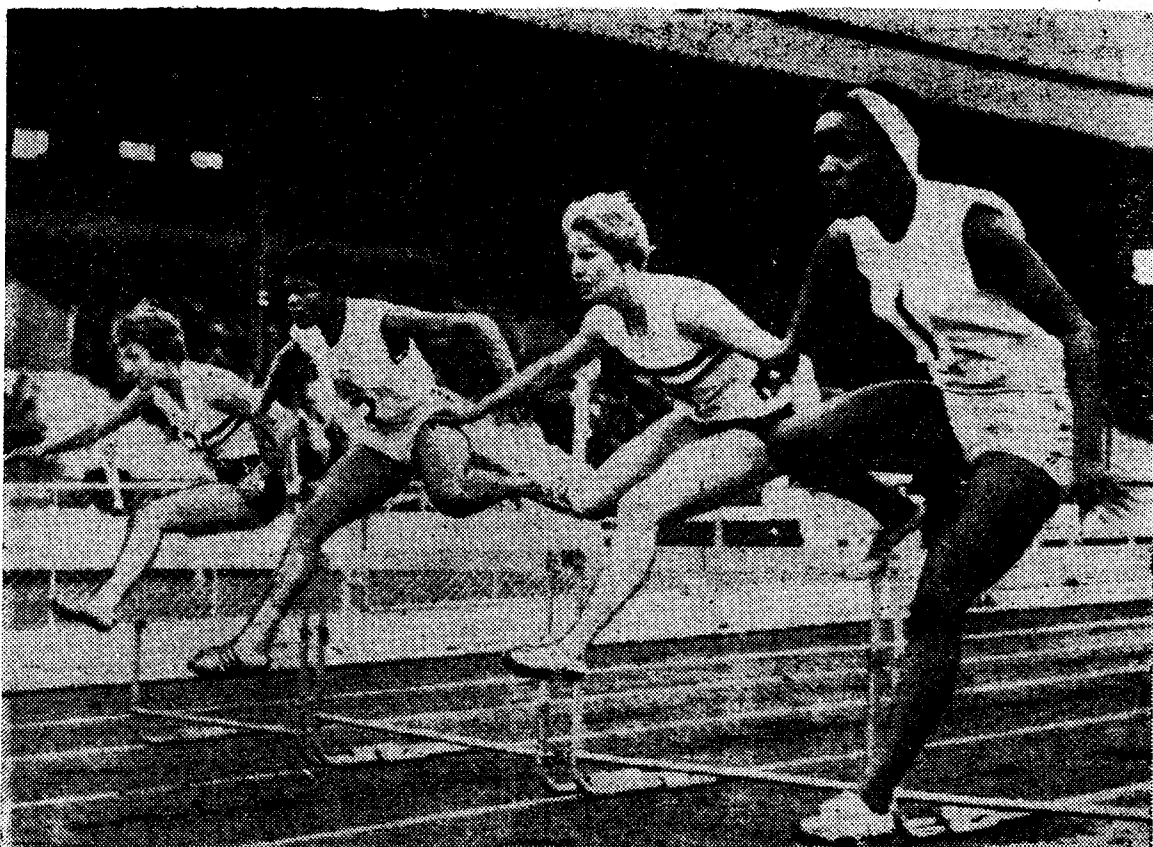
Juca substituiu Gentil Cardoso

Enquanto a primeira categoria do Sporting e consequentemente o seu técnico Gentil Cardoso, se mantiverem no estrangeiro, os treinos dos elementos que se não deslocaram passam a ser dirigidos pelo técnico auxiliar Julio Pereira, «Juca».

A UNIVERSÍADA DE PORTO ALEGRE



Com o maior carinho e dedicação os nossos irmãos brasileiros estão a preparar a Universiada, extraordinária manifestação desportiva universitária mundial e que se realiza em Porto Alegre, Brasil, nos primeiros dias do próximo mês. Este é o cartaz de propaganda que foi há muito afixado em todos os locais desportivos do país. Espera-se que a esta «grande gala» do desporto universitário mundial estejam presentes cerca de 2000 estudantes



A beleza do atletismo e a atracção que ele exerce na mulher dos nossos tempos estão bem patentes nesta foto de uma prova de barreiras, recolhida nos Estados Unidos, no Estádio de White City

OS CAMPEÕES NACIONAIS DE NATAÇÃO DA ÉPOCA DE 1963 ASPIRANTES

Masculinos

100 m bruços — Vasco Cruz (S. A. D.)
100 m mariposa — João Caxide (S. A. D.)
100 m costas — J. J. Ferreira Alves (S. A. D.)
100 m livres — J. J. Ferreira Alves (S. A. D.)
200 m livres — J. J. Ferreira Alves (S. A. D.)
400 m livres — J. J. Ferreira Alves (S. A. D.)
4x100 m estilos — Sport Algés e Dafundo
4x200 m livres — Ass. Velhos Colonos de Moçambique

Femininos

100 m bruços — Maria de Lourdes Pessoa Duarte (S. A. D.)
100 m mariposa — Maria de Lourdes P. Duarte (S. A. D.)
100 m costas — Maria de Lourdes Pessoa Duarte (S. A. D.)
100 m livres — Maria Augusta Cunha (S. A. D.)
200 m livres — Maria Augusta Cunha (S. A. D.)
4x100 m estilos — Sport Algés e Dafundo
4x200 m livres — Sport Algés e Dafundo

JUNIORES

Masculinos

100 m bruços — José Manuel da Conceição (S. A. D.)
100 m mariposa — Manuel Cardoso (S. A. D.)
100 m costas — Manuel Cardoso (S. A. D.)
100 m livres — Francisco Murinelo (A. V. C.)
200 m bruços — José Manuel da Conceição (S. A. D.)
200 m livres — Fernando Freire Costa (A. V. C. L. M.)
400 m livres — Fernando Freire Costa (A. V. C. L. M.)
800 m livres — Fernando Freire Costa (A. V. C. L. M.)
4x100 m estilos — Sport Algés e Dafundo
4x200 m livres — Sport Algés e Dafundo

Femininos

100 m bruços — Maria Teresa Gomes (C. N. N.)
100 m mariposa — Maria Fernanda S. Nunes (S. A. D.)
100 m costas — Margarida Silva (S. A. D.)
100 m livres — Maria Rosalina de Castro (S. A. D.)
200 m livres — Maria Rosalina de Castro (S. A. D.)
400 m livres — Maria Rosalina de Castro (S. A. D.)

A Volta Ciclista à Andaluzia vai passar por Lisboa

MADRID, 20 — A próxima Volta Ciclista à Andaluzia será internacional. Os organizadores projectam que a volta tenha como etapas Sevilha, Badajoz, Lisboa e regresso pelo mesmo percurso, segundo informa o diário vespertino «Madrid».

O citado diário acrescenta que se há pensado em incluir três equipas

HOJE À NOITE

FUTEBOL — Em Bilbau: Sporting-Fulham, às 20 e 45.

— Torneio de Caracas: F. C. Porto-Madrid.

NATAÇÃO — Chegada dos nadadores do Algés que disputaram a Travessia de Návia (Asturias).

VOLEIBOL — Campeonato Nacional Feminino: Sp. Espinho-Leixões, no campo do primeiro, às 22 horas.

portuguesas e quatro espanholas, com oito homens por equipa.

«A Volta à Andaluzia, quer dizer a Malaga-Lisboa-Malaga, pode converter-se numa clássica de princípios de temporada, na terceira semana de Fevereiro, desfrutando do melhor clima da Europa. O seu plano constitui um convite aos «ases», conclui o diário «Madrid».

Ciclismo serodio

HEILBRONN (Bade Wurtemberg), 20 — Aos 70 anos efectuar 1175 km de bicicleta não é feito comum, mas foi o que fez Karl Behrendt para se dirigir a um congresso da Federação Ciclista Alemã presentemente reunido em Heilbronn. Outros dois velhotes, um de 70 e outro de 68 anos, percorreram para o mesmo fim 504 e 895 km, respectivamente. — (F. P.)



Vocabulário da lição n.º 11, parte 3 que a Radiotelevisão Portuguesa transmite no dia 21, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
week	—semana
month	—mês
year	—ano
leap year	—ano bissexto
season	—estação
spring	—Primavera
summer	—Verão
fall (americano)	—Outono
autumn (inglês)	—Outono
winter	—Inverno
Monday	—segunda-feira
Tuesday	—terça-feira
Wednesday	—quarta-feira
Thursday	—quinta-feira
Friday	—sexta-feira
Saturday	—sábado
Sunday	—domingo
January	—Janeiro
February	—Fevereiro
March	—Março
April	—Abril
May	—Maio
June	—Junho
July	—Julho
August	—Agosto
September	—Setembro
October	—Outubro
November	—Novembro
December	—Dezembro
August 21st	—21 de Agosto
21st August	—21 de Agosto
May 15th	—15 de Maio
15th May	—15 de Maio
begin	—começar
end	—terminar

LET'S LEARN ENGLISH
Volume I e II
a venda em todas as livrarias
Preço de cada volume: 47550
LIVRARIA BERTRAND

O 48.º aniversário dos combates de Mongoa

BRAGA, 20.—No Regimento de Infantaria 3, sucessor do extinto Regimento de Infantaria 17, foi hoje comemorado o 48.º aniversário dos combates de Mongoa, no Sul de Angola, nos quais as forças expedicionárias cometeram brilhantes feitos militares, conquistando assim para aquele regimento as mais altas condecorações.

As cerimónias de hoje, além de outras entidades oficiais, assistiram o governador civil do distrito, dr. Marques Frago e o bispo residencial, D. José do Patrocínio. Com o regimento formado em parada, proferiram alocuções os srs. capitão Fernando e o major Carlos Aguiar, 2.º comandante da unidade. Por fim, as forças desfilarão perante as individualidades presentes.

AS PESQUISAS

para encontrar
o corpo do engenheiro
Coelho Afonso



Eng.º Pinto Coelho Afonso

Um helicóptero da Força Aérea de Angola e pessoal administrativo da região do Cutato, prosseguem nas aturas das pesquisas, embora sem resultado, para encontrar o corpo do engenheiro da Sonelha sr. José Julio Pinto Coelho Afonso, que caiu no rio Cutato, como notícia, quando procedia a trabalhos da sua especialidade.

Entretanto, começou já a proceder-se a um inquérito para se definirem as condições em que se teria dado o acidente.

O papel da União Latina exposto pelo seu fundador a propósito do próximo congresso da organização

Vindo dos Açores, onde esteve alguns dias em visita à família que ali se encontra em férias, chegou ontem a Lisboa o dr. Pierre Cabanès, fundador da União Latina e ainda hoje a sua verdadeira alma. Percorreu vários países sul-

be se não está aí, em última instância, o futuro da razão, isto é, a paz do Mundo?»

A propósito desta frase do presidente da República francesa, enunciou os propósitos que a organização tem em vista.



O sr. Pierre Cabanès quando falava à imprensa

americanos no trabalho de preparação do próximo congresso da organização. Esta foi de iniciativa francesa e nasceu em 1948, pouco depois da guerra, para defesa dos interesses dos povos latinos na Europa e na América e da civilização comum a todos eles.

O dr. Pierre Cabanès, que se avistou ontem com funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros, encarregados da participação portuguesa na organização, recebeu esta manhã a imprensa numa sala do Avenida Palace. O objectivo da conferência foi apresentar os resultados dos trabalhos de preparação desse congresso a realizar em Roma, na Primavera de 1964, no qual se espera que fique definitivamente estruturada a organização hoje transformada em organismo inter-governamental.

Objectivos da União Latina

Numa exposição clara, o dr. Pierre Cabanès, que começou por lembrar a sua visita de há treze anos a Portugal, disse que ao seu apelo de secretário-geral fundador da União Latina, tinham respondido dezanove comissões nacionais que formaram a infra-estrutura da União.

Falou dos objectivos da instituição nos seguintes termos:

«Melhor linha de pensamento não há do que a expressa pelo general de Gaulle, em 21 de Fevereiro de 1961, na presença de vinte embaixadores latino-americanos, em Paris: — «Porque não esperar que ainda um dia se estabeleça, de um lado e outro do Atlântico, um mundo latino, unido e renovado? E quem sa-

Os trabalhos do 3.º Congresso

A União Latina teve o seu primeiro congresso em 1951. O segundo efectuou-se em Madrid em 1954. Vai realizar-se o terceiro em Roma, como dissemos. Competirá a este congresso escolher a sede definitiva da organização para a qual há vários países candidatos, tanto da América como da Europa.

Respondendo a uma pergunta, o dr. Pierre Cabanès disse que a sede ficaria bem em Roma, centro da Latindade; mas só o congresso o poderá determinar.

No 2.º congresso foi eleito presidente da União Latina o prof. Paulo de Berredo Carneiro, delegado do Brasil na U.N.E.S.C.O., que vive em Paris; secretário-geral é o prof. Fraga Iribarne, hoje ministro da Informação de Espanha. O presidente da delegação portuguesa é o dr. Augusto de Castro, director do «Diário de Notícias».

Espera-se que antes da reunião do congresso de Roma, a convenção que cria a União Latina tenha sido ratificada por todos os países interessados. Actualmente foi ratificada por nove países. Espanha, Brasil, Portugal, Panamá, Haiti, Peru, Equador, Honduras e Itália.

A posição de Portugal

O dr. Pierre Cabanès, que presentemente é o secretário-geral da Comissão Nacional Francesa da União Latina, terminou a sua exposição salientando a posição portuguesa da organização.

—Colocando-me na perspectiva da obra imensa a completar, torno-me aqui o intérprete de todos os membros da Comissão Nacional Francesa da União Latina, afirmando a nossa convicção de que Portugal tem um papel eminente a desenvolver ao lado dos seus parceiros europeus, que são a França, a Espanha e a Itália, ao lado também dessa Lusitania americana que é o Brasil, e juntamente com as Repúblicas Latino-Americanas que são a juventude e a esperança do Ocidente.

O dr. Cabanès, que segue amanhã para Madrid e Paris, respondeu em seguida a várias perguntas sobre a finalidade da organização e os meios a utilizar para conseguir os seus objectivos.

Facilidades aduaneiras na importação e exportação nas províncias ultramarinas

Devido a propostas dos Governos-Gerais de Angola e de Moçambique e do Governo de São Tomé e Príncipe, e ouvido o Conselho Ultramarino, o ministro do Ultramar decretou o seguinte:

Os selos postais e análogos, obliterados ou não, que não tenham curso, nem se destinem a ter curso, no território de importação são livres de direitos e mais imposições cobrados no despacho aduaneiro.

Podem os governadores das províncias ultramarinas, mediante parecer do organismo oficial que te-



Um dos navios alemães manobrando para atracar

QUATRO UNIDADES DA ARMADA ALEMÃ entraram hoje no Tejo em viagem de instrução

Entrou hoje de manhã no Tejo a Divisão de Instrução da Armada alemã, constituída pelos escoltadores «Bremse», «Brummer» e «Hummel» e pelo petroleiro «Emsland», sob o comando do capitão-de-fragata von Schroter.

A bordo das unidades viajam 70 cadetes em cruzeiro de instrução.

Após a chegada, houve os cumprimentos do protocolo. O adido militar e naval alemão, coronel Ptak, acompanhou o comandante von Schroter nas suas visitas ao embaixador da Alemanha e ao comodoro Cunha Aragão, comandante da Força Naval do Continente, visitas que foram retribuídas durante a tarde a bordo do navio-chefe «Bremse».

Os oficiais, cadetes e marinheiros alemães começaram, a partir das 12 horas, a desembarcar para passeios pela cidade e arredores.

As 18 e 30, há uma recepção a bordo do navio-chefe «Bremse».

Escoltador sul-africano

A Marinha portuguesa ofereceu hoje, no Hotel Tivoli, um almoço em honra da oficialidade do escoltador sul-africano «Presidente Steyn», surto desde ontem no Tejo. Presidiu o sr. comodoro Francisco Spínola, comandante naval do Continente e assistiram oficiais das duas Marinhas.

Sargentos e praças sul-africanos deram hoje um passeio pelos arredores e lançaram na Estação Rádio-Naval Nunes Ribeiro, em Alges

de Cima, a convite da nossa Armada.

Navio-escola argentino

Chega ao Tejo no próximo dia 24, o navio-escola argentino «Libertad».

VIDA POL

Ministro do Interior

O presidente da Câmara Municipal de Portalegre, tenente veterinário sr. dr. António Fernando de Mira Godinho, foi hoje recebido pelo titular da pasta do Interior, sr. dr. Santos Junior, a quem apresentou cumprimentos de despedida, por se ir em breve para o Ultramar, em missão de serviço militar.

Ministro da Justiça

O sr. prof. Antunes Varela, titular da pasta da Justiça, que se encontra em gozo de férias na região de Gouveia, deslocou-se hoje a Oliveira do Hospital, onde visitou, na companhia do governador civil de Coimbra, sr. eng. Horácio de Moura, as obras de construção do Palácio da Justiça daquela comarca.

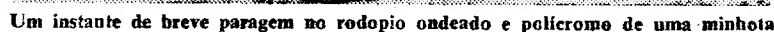
Ministro do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar, recebeu esta tarde os atletas do Sport Clube de Portugal de Benguela, que vieram a Lisboa disputar os campeonatos nacionais de atletismo feminino, as quais lhe apresentaram cumprimen-



Algumas caras bonitas e sorridentes entre os desembarcaram em Lisboa, de

CENTRAL _____



(Continua na 10.^a página)

As suas joias estão antiquadas?
Pode vendê-la ou trocá-la
pelos últimos modelos
GRANDE OURIYESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA 257

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO
Prata de lei — Só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255 — Telef. 324564

ELIZABETH TAYLOR

Foram nomeados vogais da Junta de Recurso do Ultramar os d^{rs}. Fernando Simões da Cruz Ferreira e Guilherme Jorge Janz, professores do Instituto de Medicina Tropical.

A romaria de Viana A visita do Chefe do Estado

(Continuação da página central)

tomáveis eléctricos. E, por sobre isso tudo, continuamente, sem um momento de pausa, o cavaquinho dos bombos, o tilintar corrido dos ferrinhos, o arfar meloso dos harmónios, o choro quebrado das violas, o riso escarecedor dos caquinhos — de mistura com a gritaria dos alfalantes remoendo música espafifada, berrando elogios á excelência das panelas, dos cortes de fazenda, dos remédios milagrosos! E sol, o sol escaldante de Agosto, que vem ajudar ao estonteamento geral e põe nos rostos dos camponeses idêntica expressão de esbraseada e quase feroz alegria:

— Não! Festa é festa! Toca a rir e a folgar, caramba!

E, da feira, a festa espalha-se pela cidade, que acorre ao Estádio, para assistir á passagem de trajes do Alto Minho. Em ritmo certo, sem demora, os ranchos passam pelo estrado erguido ao meio do campo. Primeiro o de Afife, com seus fatos tão diferentes, consoante se trata de trabalhar no monte, no campo ou no mar: saias vermelhas, de barra azul; saias xadrês preto e branco, blusas de tons escuros; saias brancas, coletes pretos com xaltes vermelhos, e os roçadores de mato, de calça preta, faixa verde e camisas claras. Segue-se o rancho de Amonde, romeiros de preto, raparigas com o multicolorido fato á vianense, comum á toda a margem direita da ribeira do Lima. Depois, Areosa, Cardielos, com belas gamas de verde sobre o negro; Carreço, o mais velho rancho do Minho, criado há 50 anos; Castelo de Neiva, Lanheses, Terras do Geraz, Meadela, com uma bonita rapariga em traje de noiva; Perre, Cerreleis, e mais outros e outros. Sobem e descem do estrado como alterosas ondas de cor.

A seguir, vem o baile. Inicia-se a «gota» de Carreço, com acompanhamento de ferrinhos, viola e coro. Os da Meadela bailam o «Senhor da Serra» ao som de harmónios. Santa Marta de Portuzelo volta uma bela «chula picada». Os de Perre, velhos e velhas, com fatos vulgares de trabalho, passeiam pelo estrado uma lenta contradança, cheia de vénias e de mesuras, como era moda antiga acabarem por lá os serões. E a demonstração termina com um «vira do Minho», em que tomam parte todos os ranchos, mil e quinhentos homens e mulheres!

Gestos, cores, instrumentos e canções conjugam-se, irmanados num espectáculo empolgante. Tão empolgante e sentido que, nota curiosa, junto de nós um petizito, nem dois anos sequer, arrebatado pela grandza da cena, saiu de ao pé da família, entrou no campo e, erguendo os bracinhos, pôs-se a dançar!

Toiros e pirotecnia

No entretanto, sem tempo a perder, parte da assistência apressa-se a atravessar a cidade, para ver a cor-

rida de toiros. Praça cheia. Muitas senhoras (as cortesias são sempre bonitas, não é?). Pelas bancadas, inúmeros estrangeiros aguardam no que vai dar aquilo. Levantam-se, disparam as máquinas. Há carradas de estrangeiros em Viana desde que começou a romaria. Os homens, não todos, de «short», as mulheres, numa grande maioria, de calças. Dentre elas, uma destaca-se pelo inesperado da resolução: alta, loira, de idade indefinida, está ali, cheia de



Um par de conversados na romaria de Viana

garbo e alegria, trajada á moda do Minho!

Cá fora a festa cresce pela cidade inteira. Bandas de música tocam nos coretos. Em roda, baila-se. Baila-se mesmo longe dos coretos. Basta um cavaquinho, uma harmónica, logo rapazes e raparigas, velhos e velhas bailam. Que importa que tenha anoitecido? Tanto melhor para bailar! Assim a festa segue, agora com a iluminação luxuriante das ruas e da Avenida Marginal, a espelhar-se de milhentos lumes cintilantes, nas águas tranquilas do Lima.

Devagar, a mole de gente abeira-se do rio. Esgota os lugares sentados, ocupa a relva do jardim, encavalita-se na grade, sobe ás árvores. Três morteiros anunciam o começo do fogo de artifício. E, do negreume profundo do céu, irrompem explosões de estrelas, matraqueiam foguetes. De novo os olhos deslumbrados se enchem de cores vivas, suspeitosos de que Viana do Castelo pretende, nem que seja apenas por um instante, pintar no céu, a vermelho, amarelo, lilás, azul, roxo, verde, os trajes maravilhosos daquela milhar de camponesas que dançavam o vira. E o desejo prossegue, cada vez mais insistente, mais colorido. De subito, lá para baixo, a toda a largura do rio, jorra da ponte uma cascata luminosa, ouro e prata, enquanto imensa girândola se abre em leque sobre a cidade. Quase que cega o dardejar constante, o constante escorrer de luz do alto da ponte. Mas, a pouco e pouco, tudo se desfaz em fumo: é o fim da festa. Ontem, celebraram-se, pela manhã, as cerimónias religiosas. E de tarde, em direcção ao centro da cidade, saiu, lenta e longa, coleando sob os arcos engalanados, a procissão da Senhora da Agonia.

M. F.

(Continuação da 1.ª página)

depois no edificio dos escritórios da fábrica, onde os engenheiros Raimundo Quintanilha Pinto e Alberto Virella Bloda prestaram diversas explicações técnicas acerca do fabrico do cimento.

Acentuando-se a excepcional qualidade de todos os cimentos portugueses, que apresentam resistências muito superiores ás estabelecidas nos cadernos de encargos, foi explicado que, com os métodos de produção do cimento branco, utilizados na fábrica de Pataias, com cozeduras a temperaturas mais elevadas do que as normais, se obtém um cimento ainda mais resistente, o que o torna indicado para a construção das modernas pontes.

Exaltando o magnifico apetrechamento de toda a industria cimenteira portuguesa, os técnicos explicaram como evoluiu a produção da fábrica de Pataias, que entrou em laboração em 1950 para produzir cimentos brancos, que além das aplicações de quaisquer cimentos «Portland», se destinam também a fabricar mosaicos, pedras artificiais e a obras marítimas e fluviais. E' interessante assinalar que antes da instalação desta fábrica, se importava todo o cimento branco consumido no País e que, posteriormente, se satisfazem as presentes necessidades nacionais, e até se tem exportado aquele produto.

A visita às instalações fabris

Depois das explicações preliminares, fornecidas pelos técnicos responsáveis da fábrica, o Chefe do Estado e a sua comitiva visitaram as principais secções fabris. Durante a visita, prestaram informações o administrador-delegado, sr. Joaquim Matias, e os engs. Quintanilha Pinto, Virella Bloda e Balbino do Rego.

No decorrer da visita e numa das salas de trabalho, o Chefe do Estado agradeceu com o officialato da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial o director da fábrica, sr. eng. Alberto Virella Bloda, e com a medalha da mesma ordem os operários srs. António Maurício da Encarnação e Francisco Sousa Gil, que desde o início trabalham na fábrica e têm mostrado grande dedicação pelo serviço.

Finda a visita, efectuou-se um almoço em honra do sr. almirante Américo Thomaz, a que assistiram cerca de cem convidados, entre os quais representantes doutras fabricas cimenteiras.

O discurso proferido pelo prof. Leite Pinto

Aos brindes, usou da palavra o sr. prof. dr. Francisco Leite Pinto, presidente do conselho de administração da Cibra, que saudou o Chefe do Estado, por quem manifestou afecto respeitoso e veneração.

Agradeceu a visita do sr. Presidente da Republica e o facto de ter querido galardão o seu director e dois dos seus operários, dizendo:

— Sabemos que V. Ex. quis recompensar os esforços daqueles que foram capazes de elaborar um produto de excelentes qualidades posto á prova em várias pontes e estruturas de grande interesse publico, das quais se destaca a ponte da Arrábida — o maior arco de betão armado do Mundo — que V. Ex. inaugurou em festa nacional. «Nós, os desta empresa, lamentamos que o obreiro n.º 1 dessa grande obra que fica a valorizar a capital do Norte — S. Ex.º o ministro das Obras Publicas — não esteja aqui presente. Temos, porém, o privilegio de ver reunidos em torno de V. Ex.º sr. subsecretário de Estado das Obras Publicas, o sr. presidente da Junta Autónoma de Estradas, vários directores-gerais e directores de serviços do ministério, bem como o autor do projecto — o meu eminente colega prof. Edgar Cardoso — e o architecto da obra — o distinto e diligente architecto Perez Fernandez.

Depois de exteriorizar o seu contentamento pelos resultados dos ensaios sistematicos levados a cabo pelo Laboratorio Nacional de Engenharia Civil, representado pelo seu dinamico e competente director, o sr. prof. dr. Leite Pinto disse:

— Mas eu desejava, sr. Presidente, assegurar a V. Ex.º e a S. Ex.º o ministro da Economia, que não são só os nossos cimentos que se podem considerar excelentes. Toda a nossa industria cimenteira fabrica de maneira a suportar vitoriosamente confrontos com os produtos estrangeiros. S. Ex.º o ministro, S. Ex.º o subsecretário de Estado da Industria e todos os srs. directores-

ao centro cimenteiro de Pataias



O Chefe do Estado ao receber os cumprimentos do sr. Joaquim Matias, á entrada da fábrica de Pataias

gerais e inspectores do ministério da Economia aqui presentes, responsáveis pela fiscalização do fabrico, pela distribuição e pelo commercio destes produtos nacionais, sabem que neste nosso sector poderemos suportar uma integração progressiva nas organizações económicas internacionais. Que me seja permitido manifestar, perante V. Ex.º sr. Presidente, os agradecimentos desta empresa pelas facilidades e ajudas dispensadas pelos serviços do Ministério da Economia e, no que respeita ás obras sociais, pelos ministérios das Corporações e do Interior.

Recordando, a seguir, que a visita de hoje coincide com o dia de S. Bernardo, «esse sementeiro de mosteiros, reformador dos beneditinos e pregador de Cruzada», a quem «foi passada pelo nosso primeiro rei a Carta de Couto de 1152», exaltou a obra dos monges de Cister e de Claraval, dizendo:

— Da sua acção nasceu no couto uma verdadeira colonização. Secaram-se pântanos, desbravaram-se charnecas, plantaram-se novas florestas, criaram-se gados, fixaram-se populações — umas a viver da terra, outras a viver do mar.

«Os monges de São Bernardo foram, não só agrónomos e veterinários, mas também industriais, pois no vasto couto que, o sr. governador civil de Leiria, abarcava metade do seu distrito, montaram ferrarias, tecelagens, olarias, lagares, moinhos, salinas e fornos de cal.

E acrescentou: — Neste mesmo lugar de Pataias foi instalado o fabrico do unico ligante empregado durante séculos na construção e engrandecimento da sumptuosa abadia que é hoje, sr. presidente da Camara Municipal de Alcobaça a glória do seu concelho.

«Quando, há cerca de 15 anos, o impulsor desta empresa, sr. Joaquim Matias, procurou por todo o País, calcários capazes de fabricar cimentos brancos, veio encontrar os mais puros junto aos fornos que até 1834 foram foreiros aos monges de São Bernardo.

Afirmando ser «difícil, num velho país, dar um passo sem tropeçar na História—muitas vezes descobertas alicerçadas na Ciência e na Técnica vê mreforçar a penosa via experimental seguida pelos avós dos nossos avós — recordou que uma das primeiras escolas publicas portuguesas foi fundada na região por um dos abades de Alcobaça, em 1269.

— E' que os monges de São Bernardo — disse — adquiriram muito cedo a convicção de que só pela valorização intelectual do homem se podia eficientemente fertilizar as terras e exercer pressão sobre a Natureza. Uma das suas grandes preocupações foi a instrução dos colonos. Eles bem sabiam que colonizar é mistear culturas.

O sr. prof. dr. Francisco Leite Pinto terminou por agradecer mais uma vez a presença do Chefe do Estado, bebendo á sua saúde e pelas felicidades da sua família.

As palavras do Chefe do Estado

A seguir, o Chefe do Estado pronunciou algumas palavras come-

cando por agradecer o convite que lhe fora transmitido pelo prof. Leite Pinto, para esta visita que fez com o maior gosto.

A propósito da coincidência apontada pelo prof. Leite Pinto de ser hoje o dia de S. Bernardo — de não ser possível dar um passo no País sem tropeçar na História, concordou que vêm sempre á memória os factos mais salientes que ocorreram na nossa terra, afirmando que nunca se devem esquecer estes factos, como lição a aprender e como exemplo a seguir. E disse:

— Ainda hoje lutamos com grandes dificuldades que não criamos e não desejamos — e temos de ir buscar aos nossos antepassados a força dos exemplos que nos há-de conduzir á vitória.

Recordou a sua recente visita a Aljubarrota e a batalha em que os portugueses lutaram, num grande desproporção de forças, animados apenas pela sua fé inquebrantável — e quando a fé não falta a vitória está sempre assegurada — disse.

— Também — acrescentou — nessa época muitos não queriam acreditar na força do nosso destino. Houve quem quisesse pactuar, mas o povo não se convenceu e, levado pelo Mestre de Avis e por D. Nuno Alvares Pereira, conseguiu a vitória quase impossível.

Prosseguindo, o Chefe do Estado disse:

— Sucede agora o mesmo. Há quem descreia nas nossas possibilidades, mas aqueles que têm a responsabilidade de ir até ao fim sabem que enquanto houver uma esperança há um dever a cumprir por todos os portugueses!

O sr. almirante Américo Thomaz agradeceu mais uma vez o convite para a visita, exaltando a figura do sr. Joaquim Matias, o grande impulsor da empresa, a quem dirigiu as melhores saudações, assim como a todos os amigos que quiseram estar presentes nesta agradável visita.

Terminado o almoço, o sr. Presidente da Republica, os membros do Governo e os industriais presentes trocaram impressões sobre o desenvolvimento da industria cimenteira entre nós.

O sr. almirante Américo Thomaz manifestou o seu interesse pelo desenvolvimento de Pataias, que, após a instalação da fábrica de cimentos brancos, progrediu muito. Estão, aliás, previstas outras obras que contribuirão consideravelmente para o progresso da laboriosa povoação: Novas casas para operários e uma obra social importante, com parque de jogos, piscina, campo de futebol, escolas, igreja, etc., extensão social que está a ser estudada em colaboração com a Federação das Casas Económicas. Será uma ampliação do que já fez a «Fundação Joaquim Matias» que, além de assistência ás famílias dos operários, mantem um cinema, cantina, sala de convívio e rínque de patinagem.

O Chefe do Estado regressou ao fim da tarde a Lisboa, viajando de automóvel, como á vinda.

Em MAIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.



nova cinta
MINTEX
PARA TRAVÕES
ESPECIAL para COLAGEM
COLOCAÇÃO RÁPIDA E GARANTIDA
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, L.^{da}
AV. DA LIBERDADE, 73-75 - LISBOA

(Continuação da página central)

UM LICEU POSSÍVEL—2

O génio e o indivíduo excepcionalmente dotado são de uma raridade extrema, por imperativo das leis da Genética, uma verdadeira preciosidade, mais rara e valiosa que as pedras preciosas, o petróleo ou o urânio. Destruí-los ou desprezá-los, só por inconsciência ou estupidéz. E porque se destrói, porque se malbarata, então, esse universo de potencialidades duma criança excepcional, deixando-a entregue ao seu destino, ao destino económico dos pais? Se se procede á elaboração da carta uranifera de um país, porque se não há de realizar também o intelecto-rastreio da infância escolar portuguesa?

A maior riqueza de um país é a inteligência dos seus filhos. É uma riqueza de valor inestimável: nenhum povo pode orgulhar-se de ter inteligências em excesso, ao passo que alguns o podem fazer em relação a formas de riqueza de simples expressão material. Se os países de grande população (portanto, com probabilidades de aparecimento de maior numero de crianças de nível superior) tratam de as «detectar» o mais precocemente possível, cuidando religiosamente da sua educação qualquer que seja a sua origem, não se vê motivo para que os países de população mais reduzida se dêem ao luxo de desperdiçar as inteligências que a natureza lhes oferece.

Do que acaba de expor-se, parece impor-se, pois, como tarefa de urgência imediata a realização do intelecto-rastreio de infância portuguesa, á saída da escola primária. Seleccionados os estudantes de mais alto quociente intelectual (al de Q. I. > 130 — nível a fixar), talvez se encontrassem, anualmente, umas... sei lá, 30 ou 40 crianças. E, se fossem menos, mais razão haveria para as aproveitar, pois o seu valor seria maior.

Põe-se agora o problema do destino a dar a essas crianças. Tratando-se de crianças superdotadas não lhes estaria indicado o liceu vulgar, de ritmo lento, estruturado para o normal adicionado de muitos incómodos. Quando a porta é baixa, não é sem acidentes que as pessoas altas conseguem entrar. É a conservação no interior obriga sempre a uma dolorosa ginástica de espinha, que gera a irrequietude, o descontentamento e a deformação-vícios que havia que evitar nesses alunos, fornecendo-lhes uma escola á sua dimensão um liceu especial para crianças adiantadas.

Liceu que deveria instalar-se em plena aldeia, a poucos quilómetros de Lisboa: assim beneficiaria das virtudes formativas da vida campestre, atenuando a nostalgia da maioria dos seus alunos, provincianos e aldeões (a maioria, pois que a população de Lisboa corresponde a...

A Rádio Marconi prestou homenagem ao dr. Manuel Pinto Mascarenhas

Por motivo das suas «bodas de prata» na Companhia Marconi, o dr. Manuel Mascarenhas foi alvo de várias manifestações de apreço.

Os empregados de todas as categorias, com 25 anos de serviço, em numero superior a uma centena, ofereceram-lhe um jantar, tendo-lhe sido entregue uma lembrança de todo o pessoal, como prova de amizade.

Ao jantar estiveram presentes os srs. eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da Companhia Marconi, e Matos e Silva, administrador.

Na capela da Oliveira foi celebrada missa em acção de graças, tendo os corpos gerentes da Companhia oferecido em seguida um almoço íntimo ao homenageado.

Pedido de madrinha

Jaime Gaspar Figueiredo, internado, há 16 meses no Sanatório Boa Esperança, do Caramulo, sem ter família e sentindo-se só e desanimado pede, por intermédio do «Diário de Lisboa», uma madrinha espiritual.

O intelecto-rastreio da infância portuguesa

menos de 1/9 da do País e se admite que a distribuição é uniforme); e aproveitaria também dos benefícios culturais resultantes da proximidade de uma grande cidade. Liceu com largos espaços livres, para jardim e terra de cultura funcionando com internato anexo. Todo o professorado residiria á volta do corpo das escolas, além de outras razões, para imprimir uma feição familiar ao regime de internato, sempre com alguma coisa de doloroso, por mais que se procure humanizá-lo.

Como programas, os programas liceais vigentes, ampliados e com cursos paralelos e complementares, segundo os interesses dos alunos, ano a ano, o revelassem. Impunha-se uma assistência médica cuidada, no sentido de evitar excessos incompatíveis com a idade e actividade normal da criança. Haveria que desenvolver as actividades culturais e circum-escolares, de forma a aproveitar-se o máximo de virtualidades da criança, sem esquecer os seus dotes artísticos. O desporto, bem considerado como cultura física, teria na escola o seu justo lugar. Não se pretende criar eremitas ou moços bisonhos, de cultura livre e sem substracto real, precocemente marcados por recalca-

mentos e complexos. Mas, tão-sómente abrir aos jovens o caminho das suas potencialidades tornando-os dinâmicos e activos, interessados e decididos, de olhar atento aos problemas da vida. Que o liceu lhes seja sempre uma fonte estimulante de energias, jamais uma vistosa gaiola de papagaios.

O ensino, embora feito á base dos programas liceais, realizar-se-ia em regime de classes móveis. Um aluno poderia ser excepcional em Matemática e apenas pouco mais que bom em História: assim estaria em classes diferentes, segundo as suas faculdades e os interesses revelados. Esta mobilidade exigiria grande tacto na organização pedagógica dos grupos e turmas. Também não seria taxativa a obrigatoriedade dos sete anos: se um aluno do 1.º ano, em trabalho normal, chegasse á Páscoa com as matérias extremamente bem assimiladas, não haveria inconveniente em o passar logo para os programas do 2.º ano, cumprindo-se assim o curso liceal em menos de sete anos.

A SEGUIR: «O recrutamento do pessoal docente»

Épocas de exames

Recebemos a seguinte carta de um estudante universitário:

«Sr. director: — A manutenção nas colunas do conceituado jornal que V. dirige de uma ecção especialmente consagrada á discussão e informação dos problemas educativos — o já tão conhecido «Diário Escolar» — levou-me a escrever estas linhas, porquanto acho que se deve chamar a atenção das entidades superiores responsáveis pela educação no nosso País para um facto que me parece ser fonte de uma grande injustiça.

Trata-se do seguinte: como se sabe, os estudantes universitários que estão a cumprir serviço militar obrigatório podem utilizar uma «época especial» de exames que se realiza habitualmente no mês de Dezembro. A partir do ano lectivo transacto, passaram a poder apresentar-se também nessa «época especial» os estudantes ultramarinos que tivessem ido passar as férias ás respectivas províncias. Evidentemente que até aqui tudo estava muito bem e muito justo se bem que aquela possibilidade de utilização de três épocas de exames me não pareça uma coisa extraordinária, dado que há países onde a data dos exames pode até ser fixada por acordo entre aluno e professor. A concessão de três oportunidades para a escolha de duas em que o aluno se deva apresentar a exame final não reveste, pois, o aspecto de «coisa extraordinária ou especial»; é antes de mais o resultado de uma melhor interpretação do conceito de exame. Assente este primeiro ponto, vejamos o que se passa.

Acontece, porém, que os estudantes que não vão passar as férias ao Ultramar não podem utilizar aquela «época especial» de Dezembro, o que, quanto a mim me parece de facto injusto, tanto mais quando é certo que hoje, todos, seja qual for a parcela do território nacional em que se encontrem, sentem verdadeiramente o peso das responsabilidades da hora presente e se empenham numa mesma luta.

Acho, pois, e como eu não deixarei certamente de pensar a totalidade dos estudantes universitários portugueses, que a possibilidade de utilização da época de Dezembro por todos os estudantes interessados e dentro do regime actualmente em vigor para o estudante, que cumprem obrigações militares, e para os que vão passar as férias ás províncias ultramarinas, isto é três épocas de exame: Julho, Outubro e Dezembro, com a possibilidade de escolha e utilização de duas delas: Julho e Outubro, Julho e Dezembro

ou Outubro e Dezembro, constitui principio de elementar justiça e a realizar-se, seria mais um meio para se aproveitarem ao máximo os nossos ainda tão escassos recursos humanos, numa hora em que o seu não integral aproveitamento só virá retardar ainda mais a nossa marcha para o progresso e para uma vitória que seja uma vitória total.

Estou certo de que V., sr. director não deixará de dar o necessário relevo a este problema e de escutar este apelo, que é o apelo dos estudantes universitários portugueses.

As matrículas no Ateneu

As matrículas para os cursos geral do Comércio, de Aperfeiçoamento e do Ciclo Preparatório do Ateneu Comercial de Lisboa, continuam abertas na secretaria daquela instituição na Rua das Portas de Santo Antão, 110, para as poucas vagas que restam.

No primeiro ano do Ciclo Preparatório podem inscrever-se candidatos com mais de 14 anos.

OS ALUNOS MADEIRENSES no Ministério da Educação Nacional

Estiveram hoje no Ministério da Educação Nacional, onde foram recebidos pelo respectivo subsecretário de Estado, os pequenos João Manuel de Oliveira e Teresa José dos Santos, alunos do ensino primário da ilha de Porto Santo, que pela sua aplicação ao estudo, foram contemplados com o «Prémio Almirante Américo Thomaz», instituído pela TAP para comemorar a ultima visita presidencial aos arquipélagos da Madeira e dos Açores.

Foram acompanhados pelo inspector superior do Ensino, dr. José Gomes Belo, pelo administrador da TAP, Luis Trigueiros, pela professora D. Maria Francisca Vargas, e pelo chefe das relações publicas da TAP, sr. Virgílio de Moraes.

O subsecretário pôs em evidência os fins altruistas destas iniciativas da TAP, solicitando na pessoa do administrador presente a Direcção da Companhia.

Sabendo que o João Manuel gostaria de continuar os estudos mas que a família não tem recursos, o subsecretário prometeu interessar-se pelo assunto e considerou a possibilidade de uma bolsa de estudo para que o jovem concretize o seu grande sonho.

Os dois premiados regressaram esta tarde a Porto Santo, num avião da TAP.

porque se cometem erros ou desvios, que deverão ser combatidos, para além daquela medida de engano que é própria da natureza humana. Aqui se lembra, uma vez mais, que todos devem esforçar-se sempre por pôr o máximo de justiça e humanidade na sua maneira de proceder, sem indulgências exageradas, que são fraqueza e tração, mas também sem rigorismos adversos á própria índole da sua missão de educadores.

2. Como já se sublinhou, entre o muito que se disse a respeito dos exames, sobretudo dos exames do ensino liceal e do ensino técnico, produziram-se frequentemente afirmações menos exactas.

Não seria este o lugar mais indicado para entrar na sua análise, mas não deixarei, apesar de tudo, de assinalar algumas inexactidões, a título exemplificativo.

Assim, manifestou-se surpresa por haver, no ensino liceal, recursos de provas escritas ganhos com diferenças de 5 a 8 valores, mas a verdade é que nenhum foi provido com diferença superior a 3,5 valores. Chegou-se a apontar determinado caso concreto em que a classificação teria subido de 6 para 11 valores, quando é certo que nesse caso foi, pura e simplesmente, negado provimento ao recurso.

Também se disse, com relação á determinado exame escrito, que, de 518 alunas, apenas 16 teriam obtido nota positiva. Os números reais eram porém outros: total de examinandas — 418; admitidas á prova oral com notas de 8,5 a 10 valores exclusivas — 102; admitidas á prova oral com 10 ou mais valores — 43. Mesmo assim, esses numeros afastavam-se da normalidade, de modo assaz acentuado, e por isso se mandou proceder á revisão de todas as provas, nos termos do Estatuto do Ensino Liceal. Os resultados da revisão, efectuada por dois professores, estranhos ao corpo docente do liceu em referência, continuaram a revelar baixo aproveitamento, como se tornou publico em nota oportunamente fornecida á Imprensa, não tendo, segundo informação da Reitoria, nenhuma aluna excluída deixado de o estar ou qualquer outra obtido dispensa da prova oral, em consequência da aludida revisão.

De outra parte, fizeram-se á alguns examinadores criticas que as informações colhidas revelaram infundadas.

E ainda se produziram outras afirmações sem correspondência com a realidade. Disse-se por exemplo que há, no ensino liceal, uma comissão de professores incumbidos da elaboração dos pontos de exame, que disporiam de seis ou sete meses para essa elaboração, e nada mais fariam, pois estariam dispensados de dar aulas. Isto não é verdadeiro. Nem os professores encarregados da elaboração dos referidos pontos se encontram dispensados do serviço escolar, nem dispõem do indicado tempo, visto que os exemplares necessários dos pontos são tantos (próximo de um milhão) que se gasta quase todo o ano escolar com as operações materiais de impressão, contagem, empacotamento e embalagem.

3. Mas não importa alongar a lista de coisas menos exactas que se disseram, porque para os fins do presente despacho o que sobretudo interessa assinalar é que se produziram algumas criticas pertinentes, pelo menos quanto ao modo como foram elaborados ou revistos certos

pontos. Se a grandíssima maioria dos pontos se mostrou isenta de reparo ou até merecedora de elogio, alguns houve, infelizmente, que fugiram a esta regra.

Assim, o Ditado, no exame de admissão aos liceus, acusava extensão exagerada. Extensão exagerada era também a dos pontos de Grego. Havia um problema deficientemente formulado no ponto de Aritmética e Geometria do exame de admissão ás escolas técnicas (1.º chamada). O ponto de Francês do 1.º ciclo liceal (1.º chamada) acusava omissão de um vocábulo e troca de um significado, por lapso de revisão. Isto sem falar nalgumas deficiências de pormenor contidas nos pontos de Ciências Naturais e de Matemática do 3.º ciclo (1.º chamada).

Notadas as incorrecções, e antes ainda de ser feita publicamente qualquer critica, logo se adoptaram as providências adequadas, para que os examinandos não pudessem sofrer prejuizo.

Mas cumpre agora tirar do exposto a conclusão necessária.

4. Em vista do que antecede, determino que a Direcção-Geral do Ensino Liceal, a Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional e a Inspeccção do Ensino Liceal deverão, até fim de Setembro próximo, estudar e propor-me um novo regime de elaboração de pontos escritos de exame que dê maiores garantias de eficiência do que o adoptado até aqui.

Artes plásticas

A 1.ª Exposição de Arte Moderna da Costa do Sol

É uma iniciativa que ná que ter em apreço a da Junta de Turismo da Costa do Sol ao realizar a sua 1.ª Exposição de Arte Moderna no mesmo pequenino e acolhedor salão em que têm exposto tantos outros artistas de todas as escolas e facções. Este eclectismo na Arte não se verifica desta vez e pelo motivo simples de o próprio tema da exposição limitar o numero de concorrentes e o carácter da obra a expor.

Aquarela, gravura, guache, óleo e escultura se reúnem na sala. Ao todo, 26 trabalhos o que, para uma exposição de 23 expositores nos diz ser muito limitada a participação dos concorrentes. A malha do júri deve ter sido também muito estreita.

Mas essas limitações traduzem-se por uma certa unidade das obras expostas e uma harmonia de conjunto realmente de pôr em realce. Será isto sinónimo de riqueza da exposição? De forma nenhuma. Também não vamos cair no exagero contrário de proclamar a pobreza da mesma exposição. Não O nível é bom, sem ser extraordinário. Mas é bom.

Não vale quase a pena especificar os artistas expositores já que ali se encontram alguns dos bem conhecidos do publico e destas salas e pequeninos salões onde a Arte Moderna se tem imposto até aos mais renitentes. Digamos todavia que a escultura sobreleva, em nível, o das restantes secções. Charters de Almeida com o seu «Guerreiro», aliás já conhecido, e Vasco da Conceição com a sua «Maternidade», de talhe directo em cedro, avanteja-se aos restantes, onde se destacam ainda Helder Baptista, João Cutileiro e Artur Varela, que expõe também duas gravuras vigorosas.

Na pintura aparecem-nos algumas obras já conhecidas. Em destaque, Gil Teixeira Lopes com um óleo realmente vigoroso; Hilário Teixeira Lopes e Figueiredo Sobral Albertina Mantua dá-nos duas pinturas na sua maneira tão suave e boleada e Assunção apresenta três obras sem aquela euforia que caracterizou, em geral, a sua ultima exposição individual. Nem a euforia nem o vigor ou a força da mesma exposição. Alvaro Perdigão dá-nos dois óleos com as linhas rectas que o caracterizam — aqueles tons cinza — mas não nos parece que eles acrescentem muito á obra do artista que conta peças de museu.

Expõem ainda Nuno San Payo, uma aquarela; António Casimiro e João Pedro Ribeiro Maia, ambos em guache; Mário Alberto Fausto Roavida, Miguel da Franca Artur Bual, Vítor Lopes, Armando Loureiro, Jorge Magalhães, Lúcia Ferreira de Sá.

Exposição para se ver e, de louvar o equilibrio que ela consegue atingir.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praças, terras ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º	
10 dias	10\$00
20 dias	20\$00
30 dias	30\$00

PEQUENO MAGAZINE

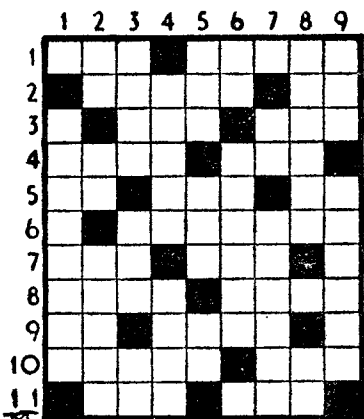
PEQUENO MAGAZINE - DIBOA
especial * especial * es

POUPANDO TEMPO NAS CHAMADAS TELEFÓNICAS

★ A companhia dos telefones da Suécia forneceu, recentemente, aos 3000 assinantes da vila de Nynasamm, novos telefones nos quais o sistema de discar foi substituído por botões. Estes telefones foram experimentados nas oficinas da companhia, verificando-se uma economia de seis a sete segundos por chamada. Actualmente, os botões estão dispostos em círculo, com os algarismos 0 a 7 envolvendo as cifras 8 e 9. Futuramente, talvez sejam dispostos em três fileiras, uma em baixo da outra, com dois botões extras, para chamadas internacionais, por exemplo. Em Estocolmo, este sistema não deverá ser inaugurado antes de 1970. Presume-se que apenas no ano 2000 a capital sueca estará totalmente provida de telefones deste tipo.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3124



HORIZONTAIS: 1 — Convenientemente. Abstem-se de comer. 2 — Bosques. Símbolo químico do níquel. 3 — Cúctis. Caritativo 4 — O que, Grande porção. 5 — Certo. Poesia. Pronome pessoal. 6 — Permutais. 7 — Acusado. Escassamente. 8 — Seguiria. Veredades. — Aspecto. Alimenta-se. 10 — Mata de castanheiros. Caminhai. 11 — Curso natural de água. Botequim.

VERTICAIS: 1 — Festas hípicas em honra de Marte. 2 — Preposição. Qualquer. Viagem sem rumo. 3 — Extinga. Cidade da Galiza. Interjeição de dor. 4 — Reccio. Acção. 5 — Está sepultado Condão. Dormir (inf.). 6 — Pertences. Incidem 7 — Polvilho. Pequena povoação. 8 — Agruparei. Licenciado. 9 — Escudeiro. Gastasse.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3123

HORIZONTAIS: 1 — Mau. Apego. 2 — A. SOPA. As. 3 — Trofeu. 4 — Eu. Ia. Ida. 5 — FERVIDA. 6 — Ao. Ar. IV. 7 — An. Mcui. 8 —

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até às 16 horas do dia 4 de Setembro, para a venda da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações num total de cerca de 3900 arrobas:

Torre das Vargens ... 1900 arrobas

Ponte de Sor ... 2000 arrobas

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e na Divisão da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia — Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

O progresso da Rádio e da Televisão

Um estatística publicada há pouco revela que os países com maior numero de aparelhos de rádio são: E. U. A., 161 000 000; U. R. S. S., 31 000 000; Alemanha Federal, 21 144 000 e Japão, 14 832 000. No mesmo ano, os países onde estava mais desenvolvida a Televisão eram: E. U. A., com 668 estações e 52 000 000 receptores; Grã-Bretanha, com 28 estações e 9 627 000 receptores; Canadá, com 64 estações e 3 600 000 receptores; e U. R. S. S., com 105 estações e 3 036 000 receptores.



— Um momento! Acho que o senhor está enganado...



BOSCH



ELECTRO SOLAR, LDA.
R. Morais Soares, 71 C-Tel. 84 25 14

Policlinica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, L. — I. 45587
Dr. Abel Alves — Otol., nariz e garganta 14 h
Dr. Anastácio Gonçalves — Doenç. olhos 18 h
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas 11 h
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h
Dr. Camara Leme — Boca e dentes 14 a 20 h
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h
Dr. Formigal Luzes — Ag. físicos, 1.ª h
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral 18 h
Dr. João Marques Pinto — D. das crianças 18 h
Dr. Mário Rosa — Cl. med. est. e intest. 15 h
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações 14 h
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), às 12 h/2
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica 18 h

dagol

ALCATIFAS PLÁSTICAS
DE FIBRA E DE Lã
ALCATIFA INGLESA

Kumfy-Lay

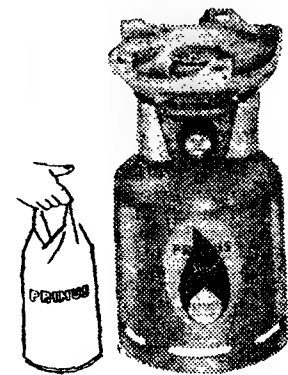
Rua Joaquim Bonifácio, 2-G
Telefones 4889 e 8 — LISBOA

«PRIMUS»

(Suécia)

Fogareiro a gás Cidla
com saco
Ref. 2055

Gosta de viajar? Então não deixe de trazer na sua bagagem um fogareiro «Primus» a gás Cidla, que é a maneira mais económica e agradável de fazer as s/ refeições ao ar livre. Este fogareiro também serve para fins domésticos. Tem gás para 12 horas no máximo da chama



AGENTES EXCLUSIVOS:

VILAS & VILAS

Rua Primeiro de Dezembro, 45-2 — Lisboa
Telefones 322346 - 366375

DESCONTOS PARA REVENDA



NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

DE 23.000 TONELADAS BRUTAS
SAIDAS DE LISBOA

28 DE AGOSTO	NEW YORK (Directo)
26 DE SETEMBRO *	* escala Halifax
11 DE SETEMBRO	NÁPOLES, MESSINA, PIREU,
11 DE OUTUBRO	LIMASSOL e HAIFA

A ÚLTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE
— LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURISTICA
A PREÇOS REDUZIDOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª L.ª

LISBOA

4, Largo Vitorino Damásio
Telefs. 668087/8/9. Telex 545

PORTO

64-1.ª — Rua Ferreira Borges
Telef. 20713

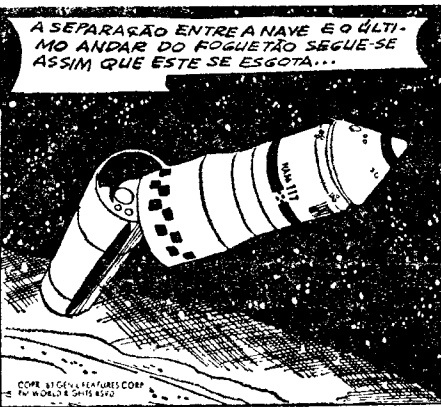
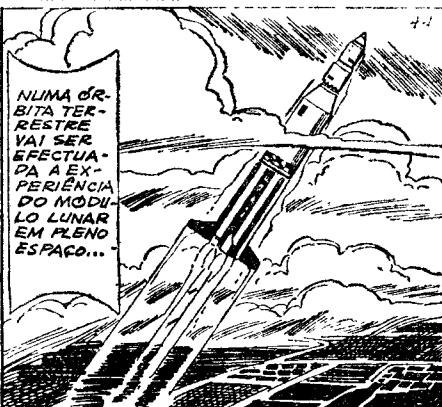
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

577



BALA POR BALA

por Carl G. Hodges



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR—O revólver de Brad Kirk pode ser alugado, mas não pelo preço mais alto. Se o fosse, provavelmente, ele passaria para o serviço de Jeremias Wolfe, cuja palavra é lei na cidade de Quincy. O único adversário de Wolfe é o jornal local publicado por Vic Banton e sua irmã Rosa. Quando Brad, Vic e Rosa chegam à cidade, Wolfe está a fazer uma tentativa das suas para vergar Banton à sua vontade...

CAPÍTULO II

Vic e Rosa Banton permaneceram a cavalo, mudos de espanto Kirk desmontou lentamente, mantendo a montada entre si e a população. A multidão aglomerada em frente do edifício alargou-se ainda mais, como se a abrisse uma mão onipotente. Ajoelhado no passeio de pranchas, o rosto magro, inchado e coberto de sangue, estava um homem envergando um avental de

couro. Era completamente calvo e o seu rosto traía abertamente a sua ascendência irlandesa. Parecia esforçar-se por se pôr de pé, chorando de impotência, mas de súbito caiu de borco e ficou imóvel.

— Está morto! — exclamou Rosa Banton. — Eles assassinaram-no!

Um homem gigantesco afastou-se do corpo prostado. Vestia uma camisa de seda, calças apertadas que se enfiavam em botins trabalhados à mão, e trazia um *sombrero* branco, empurrado para trás, revelando cabelos encaracolados e cor de terra. Um «Colt» de punho de madre-pérola pendia-lhe da anca direita.

Kirk deixou cair as rédeas do baio e contornou a montada. O gigante relanceou-lhe um olhar vazio, propositadamente inexpressivo e depois, foi postar-se de pernas abertas, em frente de Vic e de Rosa Banton. A sua voz poderosa tinha um tom de triunfo que contrastava com as suas palavras:

— É pena, Banton, ver o seu tipógrafo tão maltratado. Você já o devia ter mandado embora há muito tempo. Quincy precisa de um bom jornal e de acordo com os tempos que atravessamos.

Banton permaneceu silencioso durante alguns momentos e depois disse:

— Quer você dizer de acordo consigo, Wolfe. — Encolheu os ombros num gesto resignado. — Parece-me escusado esperar que o seu xerife possa dar-lhe voz de prisão por agressão.

Wolfe franziu o sobrolho.

— Você está arrumado, Banton. Saia da cidade

— O meu tipógrafo foi posto K. O. — disse Banton — mas pode ter a certeza de que o jornal sairá.

— Não pode meter medo a toda a gente! — acrescentou Rosa Banton, de queixo erguido em desafio.

— Não só o jornal sairá — prosseguiu Banton — mas faremos sair outro ainda maior, para que traga *todas* as notícias que devem ser publicadas! Justamente, estou à espera que chegue de San An-

tone, uma nova máquina de imprimir. E então, terei o maior jornal de todo o Texas!

Wolfe soltou uma risada.

— Isso custa dinheiro, e você não tem um centimo. — O seu sorriso lembrava um réptil que se prepara para o ataque. — Não se esqueça de que sou o dono do banco. Conheço bem a situação das suas finanças.

Vic Banton não pôde esconder mais a notícia que tinha na manga.

— Mas não é o dono da Companhia de Equipamentos Tipográficos do Texas de San Antone. E essa companhia está na disposição de me financiar com edifício e equipamento.

Rosa Banton ergueu a voz nesse momento, uma voz que tremia de emoção:

— Você deve estar muito ancho de ter sovado um homem com metade o seu corpo e o dobro da sua idade, Jeremias Wolfe.

Wolfe recuou um passo, deixando decair a mão para o punho do seu Colt. Depois, recordando de que tinha pela frente uma mulher e que Vic Banton se conservava imóvel na sela, com as duas mãos bem à vista, respondeu:

— Porque será que a menina acusa Jeremias Wolfe de tudo quanto acontece nesta terra?

— Não só o acusamos, como o provaremos. Em letra de forma!

— E tencionam defender as vossas declarações á bala? É essa a razão porque os dois se têm treinado a atirar perto da serra? — O seu olhar moveu-se da mulher para o irmão e, em ar de troça, acrescentou: — Gostaria de poder admirar a sua rapidez, Banton. Aqui e agora?

Banton corou, mas manteve as mãos grudadas ao arçao da sela.

— O ajuste final de contas terá lugar assim que eu tenha publicado no «Herald», toda a história de Jeremias Wolfe.

— Puxa da arma menino de capilé nas veias...

— desafiou Wolfe, procurando arrastar Barton para a armadilha que lhe preparava.

Nesse momento, Brad Kirk observou calmamente:

— «Mister», afaste-se do cavalo de Banton!

As palavras eram dirigidas a um vaqueiro barbudo postado junto ao cavalo do editor, e que já tinha a perna erguida para atirar um pontapé ao animal.

— Um homem a cavalo tem sempre desvantagem contra um homem em terra. Não é preciso aumentar essa desvantagem, assustando-lhe o cavalo.

O vaqueiro barbudo afastou-se, de sobrolho franzido.

Jeremias Wolfe virou o corpanzil para Kirk.

— Você quer meter a mão neste jogo, forasteiro? — perguntou, já com a mão direita a pairar perto do punho de madre-pérola do seu Colt.

Kirk sorriu, mas não havia qualquer sombra de humor no seu sorriso. Os seus olhos estudavam o rosto de Wolfe... sem perder de vista o que se passava á sua volta.

— A minha mão tem cinco dedos, «mister», e acontece que cada dedo é uma bala. Creio que uma delas tem o seu nome escrito.

Wolfe encolheu os ombros.

— Isso só mostra o pouco que o parceiro sabe do jogo. A partida é entre os da terra e não se querem forasteiros.

— Faço pouco caso de jumentos. Muito menos, de um do seu tamanho.

Wolfe virou-se e piscou o olho a um homem todo vestido de preto, que trazia as armas como um assassino contratado. O homem acenou a cabeça, sorriu e olhou para Kirk.

— Se quer barulho, «mister», porque não puxa da arma?

— Alto, sr. Wolfe!

Um homem de pernas arqueadas e de andar de coxo, surgiu bruscamente, abrindo caminho por entre a multidão. Empunhava na mão direita um revólver enorme de seis tiros e trazia ao peito

uma estrela brilhante de seis pontas. O revólver estava apontado ao peito de Wolfe.

— Atravessa a puxar da arma e faço-lhe saltar os botões das calças!

Wolfe não pareceu impressionado.

— Murphy! Outra vez bêbedo? Tu mais a tua estrela de lata ao lado de forasteiro contra mim?

Murphy riu-se e atirou uma salivada de tabaco para o passeio.

— Apenas não gosto que os habitantes desta cidade se suicidem.

— Não deves servir nenhum a um forasteiro, Murphy.

Murphy riu-se.

— A ele não, sr. Wolfe. A si, sim! Este homem não me é estranho. Chama-se Brad Kirk.

Um sussuro percorreu a multidão. Wolfe teve um gesto de espanto, parecendo pôr de parte a ideia de puxar da arma.

— Brad Kirk? — perguntou.

— O próprio. Como vê, sr. Wolfe, prestei-lhe um serviço.

— Mas que vem ele cá meter o nariz?

— Não sei — respondeu Murphy. — E por agora, é o que menos me preocupa.

— Xerife — interrompeu Rosa Banton. — O senhor não dá voz de prisão a Jeremias Wolfe?

— E porquê, Miss Banton?

— Por agressão na pessoa de Terry O'Brien.

— E a menina viu Wolfe a bater em Terry O'Brien?

— Não, mas...

O olhar de Murphy percorreu os homens que cercavam Wolfe.

— Algum de vocês viu quem deu a tarefa em Terry O'Brien?

Os rostos dos homens permaneceram inexpressivos.

Murphy encolheu os ombros.

— Já cá me parecia.

— Não era de esperar justiça e honestidade nesta cidade — observou Rosa Banton com ironia.

— Quem poderia esperar que o senhor...

HIPOTECAS

SOBRE

AUTOMÓVEIS

ÓPTIMAS CONDIÇÕES

ROBREL

R. BARATA SALGUEIRO 15
Tel. 44602 736569 — LISBOA

MOBÍLIAS

EM TODOS OS ESTILOS
MAPLES E DECORAÇÕES
FABRICAMOS, FAZEMOS
TROCAS E MODIFICAÇÕES
FACILITA PAGAMENTO
Rua António Pedro 72-A
— Telef. 46501-49712 —

Domingo, 25 de Agosto

de 1963

EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a Empresa
Geral de Transportes

LISBOA A PENACOVA,
CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO
— e volta —

Preços: 1.ª classe, 225\$00; 2.ª classe,
175\$00

compreendendo viagem de Lisboa (Santa Apolónia) a Coimbra, em automotora especial, o magnífico circuito turístico, por estrada, Coimbra, Penacova, Cruz Alta, Buçaco, Luso, Coimbra, e o almoço na Pensão Avenida, em Penacova.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 3-00 horas, com chegada às 22-20 horas, à mesma estação.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia), Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.ª e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, nas: Avenida Praia da Vitória, 36-38; Travessa do Cais do Fojo, 15; Rua Almeida e Sousa 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. LOTAÇÃO LIMITADA.

12

Murphy pareceu crescer de estatura e Kirk não pôde deixar de o admirar.

— Pois serrei honesto consigo, menina. Deram-me o lugar de xerife porque fui atirado de um cavalo abaixo e Wolfe ajudou-me a apanhar este lugar. Mas isso não me pôs de coiteira. So o que de nada vale prender um homem, se esse homem não pode ser condenado. Meta isso na cabeça, menina! O xerife no fundo não passa de um homem!

Kirk sorriu áquele discurso.

— Já me lembro de si. Você fazia serviço na diligência de Tampico Wells. Passou-se isso há coisa de uns cinco anos.

— Precisamente, e você era... — parou a um olhar de advertência de Kirk e depois mudou de conversa: — O melhor será levarmos O'Brien ao «endireito», sr. Banton, ou vai ficar sem tipógrafo.

Banton e o «Quincy Herald» ficaram sem tipógrafo, mas não porque Terry O'Brien viesse a falecer da sova apanhada. Depois de tratado pelo médico, O'Brien relatou aos Bantons a sua odisséia quando Wolfe e os seus homens invadiram a redacção do jornal. Um dos homens preparava-se para virar ao contrário um estojo de tipos, e aí, O'Brien interpusse-se. Virou-se então agredido por todo o grupo, Wolfe limitara-se a rir.

— Não temos que dar cabo da tipografia: basta dar cabo do tipógrafo.

E O'Brien concluiu:

— Deve haver outros sítios mais saudáveis para comprar que em Quincy. Eu disse-lhe que ficaria até que vocês tivessem contratado um novo tipógrafo. Fica o dito por não dito. Não posso compor ou manear uma máquina com os dedos neste estado. Vou acarrar a primeira diligência que saia para San Antone.

(Continua)

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa assistiram muitos estrangeiros

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o eng. Sérgio de Medeiros, secretariado pelo dr. Carlos Elias da Costa. De serviço ao protocolo fez a apresentação dos convidados o dr. José Maria Cardoso.

O presidente dirigiu cumprimentos ao rotário prof. eng. Pierre Laurent, pelo êxito alcançado pelo recente Cruzeiro da Juventude, levado a efeito no nosso País, e no qual participaram 16 jovens de diversos países europeus, os quais percorreram grande parte de Portugal durante 18 dias, conduzidos pelos rotários portugueses.

Durante a reunião continuaram a ser debatidos problemas de organização das reuniões, sendo o debate conduzido pelo rotário sr. António Carlos de Araújo.

A reunião teve grande assistência de rotários estrangeiros.

Rotary Clube de Lisboa-Norte

Na reunião quinzenal do Rotary Clube de Lisboa-Norte, que se efectua amanhã, às 20 e 30, no Hotel Florida, na Rua Duque de Palmela, o arquitecto António Aurélio, do Clube de Alcobaça, fará uma palestra, intitulada: «Impressões duma viagem ao Brasil».

Reunião do Leo Clube de Lisboa

Presidido pelo sr. Aníbal David, efectuou-se o almoço quinzenal do Leo Clube de Lisboa.

Depois de o convidado de honra dr. João Eurico Lisboa, ter içado a bandeira nacional, o sr. Aníbal David, na sua qualidade de presidente, entregou aos engenheiros Baradas da Silva e Edmundo Pereira os emblemas que os distinguem como directores de comissões de trabalho. Foi, em seguida, anunciada a presença de outro convidado de honra, o sr. Manuel de Negri, produtor da Rádio Nacional da Espanha e jornalista, e apresentado um novo associado, o eng. Adolfo Spitz.

Usou depois da palavra o sr. Edmundo Pereira que abordou o problema da sede, acerca do qual se pronunciaram os srs. Aníbal David, eng. João de Korth, António Striker, Luís de Mello Rego, eng. Vieira de Brito e drs. José Jayme Neves e Trindade Martinez.

O delegado do Lions International, sr. Alfonso de Negri, anunciou a próxima constituição de um clube em Sintra, a organização do qual o sr. Roger Carp se tem dedicado.

O sr. Aníbal David disse do prazer que o clube sentia com a presença do dr. João Eurico Lisboa, que tanto auxílio prestara na vinda a Lisboa do prof. King, a fim de operar a pequena Maria Antónia.

338 excursionistas franceses a bordo do «Colombie»

Procedente de Tenerife, chegou hoje ao Tejo o paquete francês «Colombie», com 338 excursionistas franceses. Estes aproveitaram o dia para visitar a cidade e arredores.



D. Gertrudes de Almeida Melo Veiga

FALECEU

A firma ANTÓNIO VEIGA, LTDA. cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a mãe dos seus sócios-gerentes e Amigos João de Melo Veiga e António de Almeida Veiga e que o seu funeral se realiza amanhã, às 10,30 horas, da Igreja de São João de Brito para o Cemitério do Lumiar.

Diário OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Sócios» (17 anos). — *Academia* — A's 21 e 15: «Até á vista Riviera» e «Festival Walt Disney» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «O homem que matou Liberty Valance» e «Amor de jornalista» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21 e 15: «Corações na penumbra» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 20 horas: «Escaramouche» e «Meu amor brasileiro» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 30: «Escada chinesa» e «A senda dos elefantes» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Lar

go António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 49 (T. 270076).

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (Tel. 22484); *Nova* — Rua eGeneral Gomes Freire (Tel. 22052).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Altian*

ca — Estrada Nacional, 174.

AUTO-LUSITANIA

ALFREDO DUARTE, LDA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

AGENTES OFICIAIS

PARA VENDA DE PEÇAS
(NO DISTRITO DE LISBOA)



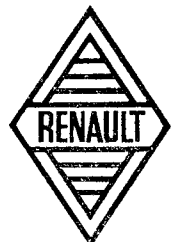
CITROËN



FIAT



PEUGEOT



RENAULT

STOCK PERMANENTE
PARA OS PRINCIPAIS MODELOS

PEÇAS LEGÍTIMAS

YBARRA & C.^{IA}, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO
SAN ROQUE

1 de Setembro

Tenerife
Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.^{IA} LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

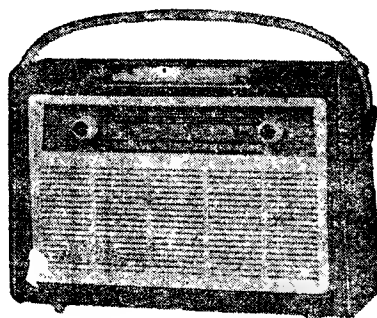
NOVO MODELO



O mais completo aparelho de rádio até hoje produzido

TURIST 707-C 5

TRANSISTORIZADO



Receptor transistorizado, com 5 bandas de ondas, e grande poder de captação. Com asa amovível, podendo assim substituir qualquer receptor de mesa com muita vantagem. Qualidades sonoras inigualáveis

RECEPÇÃO DE 13 A 2.000 METROS INCLUINDO ONDAS MARÍTIMAS

MUITO PRÁTICO E ECONÓMICO. PODE FUNCIONAR COM PILHAS OU CORRENTE DE 220 V. QUEIRA PEDIR INFORMAÇÕES AOS AGENTES GERAIS



ELECTRONIA, L.

R. DE SANTO ANTÓNIO, 71 • PORTO • TEL. 25800

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ

KING



mais barato

O REI DOS FRIGORÍFICOS

E. T. ROBERTO CUDELL, LDA.

PORTO

LISBOA

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

PROCURAM-SE AGENTES (PARA VÁRIAS ÁREAS)

MANUAL PRÁTICO DO CÓDIGO DA CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Com anotações de muito interesse para os contribuintes e funcionários, acaba de ser posto á venda este livro da autoria de Cassiano Augusto Múrias, 1.º oficial de finanças.

Toda a matéria deste Código encontra-se sistematizada e agrupada em várias rubricas, permitindo uma fácil consulta.

Preço — 20\$00

Peça-o no seu livreiro ou aos distribuidores:

PORTO EDITORA, LDA.

Praça D. Filipa de Lencastre, 42 — PORTO

EMPRESA LITERÁRIA FLUMINENSE, LDA.

Rua da Madalena, 145 — LISBOA

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Agosto de 1933, numa notícia sobre o início das filmagens da «Canção de Lisboa», contava:

«O Rossio esteve esta manhã em estado de sítio. Os pontos estratégicos foram ocupados pelo pessoal da Tobis, devidamente equipado, com o seu moderno e mortífero material de guerra. Os «tanks» de som e de tomada de vistas foram colocados, inicialmente, no tabuleiro superior da estação, dominando em absoluto, com seus focos cruzados, a evolução da milícia cinematográfica. As operações, como é natural, atraíram milhares e milhares de curiosos. Se não foi necessária a intervenção da Polícia, foi porque a certa altura, Cotinelli Telmo, general em chefe das tropas em combate, ordenou que se encerrassem os portões da gare».

RADIO

EMISSORA NACIONAL — Programa A — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Melodias; 17 e 15: Orquestras ligeiras; 17 e 30: Canções hispano-americanas; 17 e 45: Música de tecla; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: O perito; 19 e 20: Conto radiofónico adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50: Intervalo musical, em citara, por Anton Karas e conjunto; 20: Georges Melachino em Roma; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário; Comentário; Crónica de Angola; 21 e 40: Variedades: Nova onda; 22 e 25: Orfeão Escalabitano; 22 e 45: Jornal sonoro — 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Canções de Duparc, pelo barítono Charles Panzera; 18 e 20: 19.ª programa da série dedicada a obras de Brahms: «Sonata n.º 3», op. 108, em re menor; 18 e 50: Noticiário regional; 19: «A Opera do Século XX» — epílogo de «3 séculos de ópera»; 20: Noticiário; 20 e 15: Música de tecla: «Suite op. 14» (Béla Bartók); 20 e 25: Música de câmara: «Quinteto op. 114 em lá maior» («A Trutas»), de Schubert; 21 e 2: Canções de Hugo Wolf, pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau; 21 e 15: Música sinfónica: «Sinfonia concertante», em mi bemol maior (Mozart) 21 e 50: Teatro dos nossos dias; 23: O programa internacional — A Voz do Ocidente; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 23: Música portuguesa: obras de Artur Santos, Cronel de Vasconcelos e Cláudio Carneiro; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17: Os nossos artistas; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18 e 15: Programa da Associação Luís Braille; 18 e 30: Conjuntos; 19: Canções de todo o Mundo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Exibitos da Broadway; 21 e 45: Solistas; 22: Banda de som; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Motivos portugueses; 22 e 45: Canções; 23: Variedades; 23 e 30: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18: Rhythms de baile; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Um conjunto ligeiro; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Páginas célebres; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Rhythms de Portugal; 21 e 15: O assunto é você; 21 e 30: Variedades; 21 e 45: Solistas; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª Hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 19 e 5: Programa de Lisboa; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oca enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e

45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa na Escola de Jesus; 22: Calendário; 23 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.



TELEVISÃO

Hoje — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, «Terça-feira á tarde» — programa juvenil para as raparigas, de Elisa Marques e Yvette Centeno; 20 e 5, Episódio da série «Os Filinstones» (desenhos animados); 20 e 30, «Angulo recto», programa de informação e divulgação culturais; 20 e 55, «Onde a Ciência Começa», programa de divulgação científica do dr. Ramiro da Fonseca; 21 e 20, Telejornal (edição da noite); 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, 7.ª Arte, «Madame Curie», com Green Garson e Paul Henreid; 24, Telejornal (últimas notícias).

Amanhã — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Desenhos animados, da série «Huckleberry Hound»; 19 e 50, Programa da Junta de Acção Social; 20 e 10, «Let's Learn English», aprenda inglês pela Televisão; 20 e 40, Presença do Ultramar, programa de actualidades ultramarinas; 21 e 20, Telejornal (edição da noite); 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, Concerto pela Orquestra Clássica de Lisboa, com a colaboração do pianista Sequeira Costa. Direcção do maestro Filipe de Sousa. Cenário de Hernani Lopes. Realização de Félix Ferreira; 22 e 20, «Tempo de Teatro»: «Os Terríveis», original de Francisco Nicholson, com: António Marques, Alexandre Vieira, Rui de Carvalho, Paulo Renato, Canto e Castro. Constança Navarro, Maria Cristina e Manuel Lereño. Cenários de António Casimiro. Realização de Nuno Fradique; 23 e 30, Poesia canto e dança, transmissão dos estudos do Porto; 23 e 55, Telejornal (últimas notícias); 24, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 23/4 % T. 10 ...	640\$50	640\$00	641\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	671\$00	670\$00	672\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	788\$00	—
Centenár. 4 % 1940	1.812\$00	1.810\$00	1.812\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.013\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.013\$00	1.030\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.013\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.190\$00	1.195\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.190\$00	1.195\$00
Externo 2.ª série	—	1.190\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.190\$00	—
Externo 3.ª série	1.320\$00	1.320\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.330\$00	—
Caut. 3.ª série s/j	—	225\$00	230\$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	495\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	103\$00	104\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	950\$00	—
Gás Elect. 4 %	—	960\$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	990\$00	1.000\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.010\$00	1.017\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	98\$00	99\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	994\$00	—	994\$00
H. E. S. Est.	—	—	1.003\$00
C. P. 4 1/2 %	—	970\$00	990\$00
Metropolitano	—	—	—
Acções Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.700\$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa e Açores	1.860\$00	1.850\$00	—
Portugal	—	1.600\$00	1.620\$00
Ultramarino	1.080\$00	1.080\$00	1.081\$00
Agricultura	47\$50	47\$00	48\$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.000\$00	1.500\$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Casseque	460\$00	455\$00	466\$00
Ag. das Neves	—	—	120\$00
Agric. Colonial	—	90\$00	—
Açúcar de Angola	535\$00	530\$00	540\$00
Boror	—	80\$00	90\$00
Cabinda	—	5\$00	—
Cadã	850\$00	830\$00	870\$00
Colonial do Buzi	55\$00	54\$00	56\$00
Ilha do Príncipe	—	260\$00	270\$00
Incomati	—	800\$00	900\$00
Moçambique	—	25\$00	30\$00
Zambézia	32\$00	31\$00	35\$00
Diamantes	350\$00	37\$00	385\$00
Lobito	—	27\$00	290\$00

C.ª Diversas	COMPRA	VENDA
Cimentos Tejo	—	—
Cimentos Leiria	—	600\$00
Crédito Predial	—	—
Industrial Aliança	—	—
Portugal e Colónias	—	710\$00
Nacional Navegação	—	700\$00
Colonial Navegação	—	350\$00
Port. de Celulose	3.510\$00	3.510\$00
Portuguesa de Pesca	—	900\$00
Port. de Tabacos	—	235\$00
Tabacos de Portugal	—	—
Águas, Electricidade e Gás		
Águas Lisboa 1934	—	345\$00
Águas Lisboa 1936	—	330\$00
Eléct. das Beiras	—	1.470\$00
Gás e Electricidade	326\$00	326\$00
H. Alto Alentejo	152\$00	152\$00
H. E. Cavado	1.075\$00	1.070\$00
H. E. Zêzere	—	1.220\$00
Nac. de Electricidade	—	1.195\$00
União Eléctrica Port.	148\$00	148\$00
H. E. do Douro	1.050\$00	1.050\$00
H. E. Portuguesa	—	—
H. E. S. Estrela	—	—



PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38\$75	39\$50
Alemanha	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$18	\$22
Austria	\$110	\$115
Belgica	\$56	\$58
Brasil	\$03,2	\$04
Canadá	26\$15	26\$65
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,5	\$48,5
Congo	\$05	\$10
França (N. Franco)	5\$77	5\$92
Holanda	7\$85	8\$10
Inglaterra	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	5\$05	5\$35
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suiza	6\$58	6\$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281\$00	281\$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32\$50	33\$00

J. BURNAY, L. DA Papéis de crédito
RUA DO OURO 12 Notas estrangeiras
Telf. 31273

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.,
Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173)
* Magalhães, Av. Almirante Reis,
4-D e 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Pais, R. Abade
de Faria, 22-A-B (723965).

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja,
4-B-C (711681) * Marbel, Av. do
Roma, 131-A (776335) * Nova Iorque,
R. António Patrício lote 247
da Av. E. U. A. (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das
Águas Livres, 8-D (681515).

AREIRO — Lusitana, Av. de Roma,
18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho
Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Providência, R.
D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324).

* Sa da Bandeira, Rua Marquês Sá
da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira
Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — As-
censu, R. 27, n. 41 (389216).

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Res-
tauradores, 18 (30927) * Normal, R.
da Prata, 220 (321342).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica,
466-A (782606) * Alegria, Est. de
Benfica, 180-A-B, (780511) * Pro-
gresso, Rua A-da-Mara, 64-C (702226).

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto,
71 (323631).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia,
R. D. Maria Pia, 514 (637949) *
Linalda, R. Ferreira Borges, 30
(660955).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da
Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua
A, 182, Bairro da Liberdade.

CAMPO DE SANTANA — Peninsular,
Campo dos Mártires da Pátria,
117-118 (53308).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves
Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta
dos Balseiros de Baixo, Vila Paulo
Jorge, 1 (790969).

ESTEFANIA — Dêlio, R. Açores, 22
(52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R.
da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Gra-
ça, 38-A-39 (862909) * Higienica, R.
Heliodoro Salgado 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do
Lumiar, 122-124 (790332) * Douro,
Al das Linhas de Torres, 93-A-B
(791131).

PALHAVA — Canto, Est. das Laran-
jeiras 202-B (780841).

PEDROUCOS — Higienica, R. de Pe-
droucos, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av.
Mouzinho de Albuquerque R S V
(843571).

PICHELEIRA — Mariuz, Calc. da Pi-
cheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A
(773568).

SANTO AMARO — Botânica, R. da
Junqueira, 38-40 (638132).

S. BENTO — Micael, R. de S Bento,
380-382 (662162) * Agoreana, Largo
do Conde Barão, 2 (661330).

ST. MARIA — Luiz de Magalhães,
Ld. — R. de St. Maria, 15-A-B
(46490) * Salix, R. Barata Salgueiro,
54 (730820).

DE ST. APOLONIA AO BEATO —
Madre de Deus, R. da Margem, 15-B
(382470) * Cruz de Malta, L. do
Chafariz de Dentro, 36 (866120) *
Zema, R. General Justiniano Padrel
(á Alameda dos Barbadinhos), 21-A
(832580).

SE — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2
(869831).

TAUROMAQUIA

Grupo de Forçados Académicos
de Santarém

Depois dos grandes êxitos da Na-
zaré e da Póvoa de Varzim, o Grupo
de Forçados Académicos, de Santa-
rém desloca-se, brevemente, às Cal-
das da Rainha, Figueira da Foz e
Cartaxo, onde conta com inúmeros
admiradores.

Distingue-se este grupo, que é ca-
pitaneado por Rui Manuel e diri-
gido por António Leonel Costa, pela
sua coesão dentro das praças. Con-
forme o nome indica, os seus ele-
mentos foram — alguns ainda o
são — estudantes do ensino secundá-
rio, exceptuando-se dois elemen-
tos que, pela sua real valia e pela
antiguidade no agrupamento, mere-
cem a honra de nele militarem.

No mesmo grupo não se poderá
apontar nomes destacados, pois não
os há, e a destacar teriam que ser
todos, pois cada um tem a devida
preparação e dentro do redondel
todos dão o seu melhor pelo nome
do grupo e a bem do nome de for-
çados.

O grupo, que será apadrinhado
pela distinta artista Maria Pereira,
na Figueira da Foz, exhibir-se-á ain-
da nesta temporada nos praças de
Monra, Abil e outras.

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇO MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA, RUA DE JOÃO V, 7-1
LISBOA - TELERS 66 19 11

AS MANIFESTAÇÕES NO ULTRAMAR A PROPÓSITO DO DISCURSO DO PRESIDENTE DO CONSELHO

LOURENÇO MARQUES, 20 — O «Diário» de Lourenço Marques, publica uma «Nota do Dia» da manifestação que se projecta realizar na capital, de apoio ao presidente Salazar, na qual se lê:

«Luanda marcou a sua posição. Lourenço Marques, Moçambique inteiro, vai marcar a também. Têmhamos a certeza antecipada de que a manifestação que está já nos corações e na vontade de todos, será em tudo digna da nossa gente, da nossa Província.

«Ela está em marcha. Têm sido numerosíssimas as pessoas que de todos os sectores da população se nos dirigiram manifestando o seu apoio e solicitando-nos que fôssemos intérpretes do seu veemente e sinceríssimo desejo de que esta aspiração popular se realize a breve trecho.

«Nós estamos certos de que se efectuará e dar-lhe-emos todo o nosso concurso.

«Conhecemos bem esta boa gente de Lourenço Marques. Sabemo-la de aparência reservada, fria, indiferente. Mas só de aparência, toda aparência. Basta surgir quem dinamize, quem concretize as aspirações comuns — e aí a temos, plétorica de entusiasmo, exultante de fé, manifestando-se mesmíssimamente como se manifesta todo o povo português, de qualquer latitude ou continente.

Por outro lado a Câmara Municipal de Lourenço Marques, que se fará representar na manifestação de apoio à política ultramarina do Governo, a celebrar em Lisboa no dia 27, enviou convites às Câmaras de toda a Província, para que estejam presentes em idêntica manifestação a efectuar nesta cidade, na mesma data. — (A. N. I.).

A REPERCUSSÃO EM CABO VERDE

CIDADE DA PRAIA, 20. — Ainda não se apagaram em toda a Província, os ecos da magistral declaração sobre política ultramarina, feita pelo dr. Salazar ao País e ao Mundo, no passado dia 12.

Segundo todos os sectores de opinião desta cidade, as declarações serenas, firmes e decisivas do sr. Presidente do Conselho, deram novo alento e multiplicaram a vontade de vencer.

Assim, Cabo Verde, prepara a sua hora, para dizer sim a Salazar e para dizer ao Mundo: estamos firmes, não cederemos, o Ultramar Português, não está em venda!

Sabe-se já, que esta Província estará representada na grandiosa manifestação do dia 27, no Terreiro do Paço, em Lisboa.

AUMENTOU O «DEFICIT» da balança de pagamentos dos Estados Unidos

WASHINGTON, 20 — O «deficit» da balança de pagamentos dos Estados Unidos excede de longe um bilião de dólares para o segundo trimestre deste ano — anunciou ontem à noite a Secretaria do Comércio.

Se o «deficit» prosseguir no mesmo ritmo até ao fim do ano excederá o «record» de 3 900 000 000 de dólares, em 1960.

As principais causas do «deficit» são o aumento dos empréstimos bancários, um aumento considerável dos valores estrangeiros vendidos no mercado americano e um aumento do auxílio ao estrangeiro. — (F. P.).

É HÚNGARO

o novo treinador do Benfica

GÉNOVA, 20. — O Benfica contratou como treinador, Lajos Czeizler, húngaro de origem.

O acordo foi anunciado hoje, depois de alguns dias de negociações entre o treinador e os dirigentes do clube português.

Não foi possível obter qualquer pormenor sobre os termos do contrato. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Vai ser encerrado o centro de ensaios da Ilha de Natal

HONOLULU, 20 — A Comissão de Energia Atómica anunciou que os Estados Unidos encerrarão o seu centro de ensaios nucleares na Ilha de Natal, no Pacífico, o mais cedo possível, após o dia 21 do próximo mês. Esse centro foi usado, o ano passado, para ensaios nucleares norte-americanos. Cerca de 60 pessoas que ali trabalhavam, serão colocadas noutros centros. — (R.).

● Amnistia em Espanha

BARCELONA, 20 — Beneficiaram até agora do decreto de amnistia promulgado pelo Governo espanhol, por ocasião da coroação de Paulo VI, 821 presos políticos e de direito comum dependentes da Comarca de Barcelona.

Entretanto estão a ser examinados 235 outros casos. — (F. P.).

● Soekarno doente

DJAKARTA, 20 — Foram hoje chamados sete médicos a fim de assistirem ao presidente Soekarno, que sofreu uma recaída. Segundo círculos do Palácio, a doença não é grave, mas o presidente terá de permanecer em repouso durante alguns dias. — (R.).

● Base americana entregue a Marrocos

RABAT, 20 — O ministro da Informação marroquino, anunciou que uma «base aérea e naval norte-americana em Mehda», a 40 km ao norte desta capital, seria hoje entregue às autoridades marroquinas. Segundo um oficial da Marinha dos E. U. A., somente parte da base de Port Lyautey, perto de Kenitra, será entregue aos marroquinos. — (R.).

Entretanto, a Câmara Municipal da Cidade da Praia, em nome desta capital e no de toda a Província, enviou ao sr. ministro do Ultramar o seguinte telegrama:

«A Câmara Municipal da Praia solicita de V. Ex.ª a fineza de transmitir ao sr. Presidente do Conselho o seguinte: a Cidade da Praia vibra de entusiasmo, de emoção e de fé patriótica, em virtude da histórica declaração de V. Ex.ª ao País, testemunhando incondicional apoio e solidariedade à firme política traçada pelo Governo na defesa intransigente do nosso inconfundível património». — (L.).

Telegrama do Município de Bissau ao Chefe do Governo

BISSAU, 20 — O Município desta cidade endereçou ao sr. Presidente do Conselho o seguinte telegrama: «A Câmara Municipal de Bissau tomou conhecimento com o maior interesse do discurso de V. Ex.ª. Possuídos do mais puro sentimento patriótico, o presidente e os vereadores, em nome da população deste concelho, significam com o maior agrado, e o mais vivo entusiasmo, as palavras sábias de V. Ex.ª, assegurando a nossa lealdade, a inabalável fé e a inteira confiança na vitória de Portugal, que será a vitória da razão. Pedimos licença para saudar jubilosamente V. Ex.ª implorando a protecção divina para V. Ex.ª e todas as gentes do imprecável mundo português». — (L.).

A CAMPANHA ANTI-RACIAL NOS ESTADOS UNIDOS

(Continuação da 1.ª página)

numa conferência de Imprensa, que a população negra deveria ser redistribuída equitativamente por todo o território dos Estados Unidos, de modo que a cada estado não coubesse mais de 10 por cento de população de cor. Sugeriu ainda que o plano, a orientar pela Secretaria do Trabalho, deveria ser elaborado numa base de transferências voluntárias e com a duração máxima de dez anos até ficar concluído. — (A. N. I.).

NOVAS PRISÕES DE INTEGRA- CIONISTAS

PLAQUEMINES (Louisiana), 20 — A Polícia empregou na noite passada granadas lacrimogêneas para dispersar 400 manifestantes contra a segregação racial.

Foram presos uns dez negros, incluindo James Farmer, director nacional do Congresso da Igualdade Racial. Os negros cantavam «We shall overcome» (Venceremos), o seu «Hino da Liberdade».

Após a Polícia ter lançado as granadas para o meio da multidão, os negros retiraram para uma igreja baptista local.

A manifestação, seguida por uma marcha, começou após Farmer ter

pedido a audiência para boicotar todos os estabelecimentos da cidade onde se pratica a segregação.

Plaquemines está situada perto do delta do rio Mississippi, a cerca de 24 quilómetros a sudoeste de Baton Rouge.

Farmer, que chegou na noite passada à cidade, declarou: «Nenhum povo jamais conseguiu a liberdade sem lutar».

«Amen» — gritaram os negros, em resposta. — (R.).

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Um violento incêndio está a devastar os pinhais de St.º Antão próximo de Óbidos

ÓBIDOS, 20. — Hoje de manhã, manifestou-se um violento incêndio nos pinhais de Santo Antão, próximo desta localidade. As chamas ateadas pelo vento, depressa se propagaram a todo o monte, pondo em perigo a velha capela de Santo António. Os bombeiros rodearam-na e tentam, ainda neste momento, evitar que o fogo a atinja. Entretanto, o incêndio propaga-se, com grande rapidez.

A's 15 horas, já tinham sido carbonizados vários pinhais, causando prejuízos avultados.

Encontram-se no local, combatendo o fogo, as corporações dos bombeiros do Bombarral, Óbidos e Caldas da Rainha, que são ajudados por muitos populares.

Nas beiras dos pinhais incendiados, já arderam bastantes árvores de fruto. A's 16 horas, os bombeiros de Caldas da Rainha e do Bombarral retiraram-se do local, tendo ficado os de Óbidos nos trabalhos do rescaldo. Graças à acção de todos eles, foi possível evitar que o fogo se propagasse a outros pinhais e matas, principalmente na parte sul do monte, onde há também muitas vinhas.

Não há acidentes pessoais a lamentar. No momento do nosso jornal sair para a rua, os bombeiros extinguem os últimos focos.

A visita presidencial ao Ultramar

LUANDA, 20 — Oferta de alojamentos para os que pretendem deslocar-se a Luanda por ocasião da visita do Chefe do Estado, contra-almirante Américo Thomaz, foi pedida pelo Centro de Informação e Turismo de Angola, devido a estar praticamente esgotada a lotação dos hotéis e pensões da cidade. — (A.N.I.).

A POLÍCIA BRITÂNICA JÁ DEVE CONHECER A IDENTIDADE DO CASAL LIGADO AO ASSALTO DO COMBOIO

LONDRES, 20 — Um antigo recuso fez importantes declarações à Polícia sobre a identidade da mulher misteriosa que comprou a pronto o automóvel «Austin Healey», modelo de desporto, no dia seguinte ao do ataque do comboio-correio e que foi encontrado anteontem, abandonado perto do aeroporto da capital.

Essas indicações permitiram que a Polícia fizesse um desenho da mulher e do seu companheiro. Parece mesmo que este já foi identi-

ficado. Tratar-se-ia dum cadastrado perigoso.

Por outro lado a Polícia está agora muito interessada em dois quartos de uma casa de Oxford onde dois suspeitos passaram duas noites a seguir ao ataque ao comboio. A dona da casa, sr.ª Pope, declarou que em 9 do corrente um desconhecido lhe ofereceu 10 libras (800 escudos) por um quarto durante uma semana.

Chegou depois um amigo do mesmo desconhecido. Tinham três malas de mão e dois sacos de material para a pesca. Pareciam pessoas educadas e bem comportadas, acrescentou a sr.ª Pope.

Passados dois dias, foram-se embora, dizendo que tinham arranjado outro quarto que lhes convinha mais.

Ontem, depois de uma série de «raids» infrutíferos a um restaurante, a um terreno de campismo e a um estabelecimento de apostas mutuas, a Polícia inspecionou o curso do rio Hamble, no Hampshire, em consequência de uma chamada anónima. Dois inspectores desceram o rio a bordo de uma vedeta da Polícia Fluvial, procurando em vão o iate a bordo do qual — a crer num informador anónimo — os gatuños tentariam fugir para o mar com o produto do roubo. Depois de duas horas de pesquisas a pista foi abandonada.

CANCELADA UMA CONFERÊN- CIA DE IMPRENSA

Entretanto a Polícia cancelou a última hora a conferência de Imprensa marcada para as 10 horas, em Aylesbury, no Buckinghamshire, onde foram centralizadas as averiguações sobre o ataque do comboio. «Não haverá conferência esta manhã nem pela tarde» — afirmou um dos agentes. Já ontem fora anulada uma reunião com os jornalistas. Parece que a Polícia quer guardar segredo quanto às suas actividades. — (F. P.).

Homem trucidado por um comboio

CIDADE DA BEIRA, 20 — Um homem de nome Francisco Dinha, foi trucidado por um comboio em manobras, na Munhava, tendo sofrido morte imediata. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental, o vento era fraco ou moderado de noroeste e o céu estava geralmente limpo por influência de uma massa de ar seco transportada na circulação conjunta de uma depressão de origem térmica, centrada a sul da Península e de um anticiclone dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 17°; Penhas Douradas, 19°; Coimbra, 17°; Lisboa, 18°; Faro, 24°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°5; na água do mar, 15°5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 23°7; mínima, 17°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28°9; mínima, 17°6.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo, vento moderado de noroeste, por vezes com rajadas fortes no litoral oeste.



O prof. Silva Cunha regressa amanhã a Lisboa

BISSAU, 20 — O prof. Silva Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, terminou a sua visita de trabalho à província da Guiné e regressa amanhã a Lisboa. Aquele membro do Governo dirigiu à população da Província, através dos microfones da Emissora Oficial, uma mensagem na qual agradece a recepção afectuosa que lhe dispensou e se refere aos problemas debatidos durante a visita e que serão estudados, a fim de se lhes encontrar uma solução adequada. — (L.).

A colisão que se deu entre a «Conimbriga» e a «Pantera»

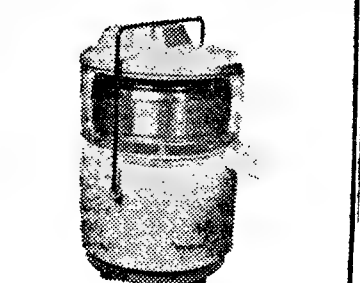
Estiveram hoje, na Polícia Marítima, os srs. Joaquim Dias e António Joaquim, respectivamente mestres da «enviada» que tinha o nome de «Pantera» e da traineira «Conimbriga». Declararam terem apresentado já, na delegação marítima da Trafaria, os protestos do naufrágio de que resultou o afundamento da «Pantera».

LOTARIAS E TÓTOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

PARA OS SEUS SUMOS DE FRUTAS E LEGUMES

CENTRIFUGADOR

Moulinex



ESC. 965300

RÁPIDO • SILENCIOSO

A vende em todas as casas da especialidade

Repr. Impex, Lda. — Lisboa

R. das Cárceas, 6-3.º

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Publicamos hoje

Publicamos hoje uma carta e uma narrativa intitulada «A grande viagem da pequena sardinha». Vieram do estrangeiro directas ao «Juvenil»; são subscritas por uma suíça afeiçoada ao nosso idioma em que atinge, como se pode ver, uma razoável desenvoltura.

Será de elementar justiça reconhecer que o nível artístico da produção não justificaria, ainda, normalmente, a sua publicação no «Juvenil». Mas seria essa a perfeita justiça? Não seria injusto recusar a Lia Müller, estudante desinteressada da língua portuguesa, esta oportunidade de colaborar num jornal português?

Tanto a carta, como a narrativa, seguem praticamente sem emendas. Os nossos leitores que desejarem trocar impressões com a Lia Müller, corrigi-la, etc., podem fazê-lo para «Lia Müller — Penninger — Registrasse 1 — Erlenbach, Zurich — Suisse».

«Amigos portugueses e Senhores:

Também uma «suícinha» pode sentir muitas saudades da Terra Lusitania e ser muito unido com o seu destino.

Como entusiasta leitora do seu simpático jornal permito-me oferecer-lhes uma das minhas recentes composições.

Talvez ache esta lenda um cantinho no «Juvenil».

Aguardando a satisfação de receber suas prezadas notícias que antecipadamente muito agradeço, aproveito a oportunidade para me subscrever

De Vo. Ss.

Atenciosamente,

LIA MÜLLER - PENNINGER

A grande viagem da pequena sardinha

Era um Inverno muito frio num país do Norte. Um pobre operário chegou depois da sua tarefa ao fim do dia a sua casa. Não lhe ficou bastante dinheiro para comprar a ceba, pois tinha gastado já a maior parte do seu ganho em carvão para se aquecer. Desta maneira tinha só um pouco de pão e uma caixa de sardinhas em azeite.

Era já tarde, ele estava cansado do trabalho e assim adormeceu cabeçando na mesa depois de haver terminado a sua comida pobre. O pequeno candeiro de petróleo na mesa apagou-se. Um raio de luz da

(Continua na ultima página)



«AS PESSOAS DO NOSSO DIA-A-DIA» «O professor deve criar nos alunos o desejo da leitura» diz-nos o professor Dr. Machado de Penedos

Já porque achámos de grande interesse este inquérito que os amigos do Juvenil há tempos encetaram, já porque gostaríamos de ver aqui as declarações de um professor de letras, resolvemos-nos a entrevistar o dr. Machado dos Penedos, professor de História no liceu de Camões, pessoa que aliá a sua vasta cultura um espírito de camarada imprescindível, quanto a nós, em todo o bom professor. Começámos por perguntar ao distinto professor como encara o panorama actual do ensino secundário, especialmente no campo das letras. Respondeu-nos:

— «É um pouco difícil respon-

dermos a essa questão, principalmente em termos sintéticos. Mas parece-me que, sobretudo, temos de encarar o pano-

(Continua na 3.ª página)

Um jovem a o acaso

P — Como se chama?
R — Luis Manuel César Nunes de Almeida
P — Que idade tem?

R — Dezassete anos.
P — Que profissão tem?
R — Estudo. Acabei o sétimo ano.

P — Porque estuda?

R — Uma das razões, digamos assim, a razão determinante, é porque tenho condições económicas que me permitem essa actividade. Em segundo lugar, porque gosto e porque quero vir ocupar na sociedade o lugar que me compete.

P — Qual foi a maior dificuldade que encontrou no seu caminho?

R — Conciliar o estudo para

(Continua na ultima página)

que adjectiva, ao contrário da poesia do século passado.

O seu olhar.....
afaga como um pelo dum regalo...

Este prazer do contacto, que a comparação sugere está presente em toda a obra de Cesário. Poeta sensorial, todo agarrado á vida com unhas e dentes, gostava de sentir nas mãos



CESARIO VERDE
(Desenho de Jardim Portela)

o corpo vivo, inquieto, macio ou áspero, da vida...

Talvez já te esquecesses.....
que te beijei a boca purpurina...

Este «purpurina» rimando com «bonina» constitui uma fraqueza, uma transigência de

(Continua na 3.ª página)

Já não posso ouvir-te mentir...
Mentir sempre, a todos, friamente,
Mentindo quase para te defenderes,
Fingindo-te frio, lógico, indiferente,
Quando és como qualquer ser humano,
Tens os mesmos medos e as mesmas dúvidas...
Mentindo mesmo aos teus amigos, a ti mesmo,
Temendo admitir a verdade que entrevês,
Temendo encará-la, porque te faria sofrer...
Temendo criá-la na mente dos outros
Com medo que se levante e te obrigue a vê-la...
Aí falha toda a tua inteligência, a tua lógica...
Porque essa é demasiado racional, demasiado fria,
Enquanto o instinto pode falhar, mas é quente e tem vida...
Em ti, trava-se, creio, a terrível luta da incerteza,
Querer ser e não ser, contrariando a Filosofia...
Querer ser lógico, indiferente, quase perfeito,
Sentindo-te afectivo e humano, terrivelmente humano...
Sentes que falhaste, que falhas, sem quereses admiti-lo
Não queres, querendo, sentir à tua volta humanidade...
Temes encontrar o Amor, para não vires a sofrer.
E sentes-te cobarde, e não sabes porquê.
Gostarias de encarar a verdade, mas não podes...
Sentes-te sózinho, e culpas os outros sendo o culpado...
Deixa por uma vez a lógica, usa o instinto,
Não julgues um ideal, limita-te a cumpri-lo...
Não temas sofrer, por veres a tua verdade;
Sofrerás muito mais, ao tentares evitá-lo...
Não mintas, não fujas, não te iludas...
Abandona as tuas veleidades de perfeição;
Acima de tudo, estás só e és humano.
Porque hás-de mentir-te ao tentar mentir,
Ao tentares convencer os outros que o não és?
Não me convenças, e aos outros, da tua cobardia!
Apenas ao sofrer e ao humanizar-te, farás a tua realização,
Essa realização que desejas sem alcançar...

DIANA ANDRINCA

RELENDO CESÁRIO VERDE por MARQUES AFONSINHO

Devemos muito a Cesário Verde. A poesia moderna portuguesa não seria aquilo que é sem a força, a novidade, a agilidade, a descontração desse grande poeta, tão jovem desaparecido: Cesário Verde. No prosseguimento da iniciativa de Mourinha Branco, a quem envio as minhas mais vivas felicitações pelos trabalhos apresentados, vou empreender uma curta viagem pela obra do poeta, com paragens breves aqui e ali para uma breve meditação.

«Milady.....
com seus gestos de neve e de metal...

O poeta foge, com êxito, á vulgaridade da expressão. Poderia empregar adjectivos: Milady distinta, fria, alheia. Mas que força, que intenção naquele «neve e metal...» A poesia moderna é mais substantiva do

A DOBRAGEM DOS FILMES EM PORTUGAL

Há tempos perguntava um amigo, no final da conversa de «Um jovem ao acaso», porque se não dobram os filmes em Portugal. Ninguém esclareceu este assunto, apesar de ter havido uma tentativa. Isso levou-me a escrever estas linhas, tentando equacionar o problema sem, no entanto, o resolver. Vou tentar ser o mais explícito e conciso possível.

1.º — Vantagens da dobragem:

Não tenho dúvidas em afirmar que, uma das razões do fracasso de alguns filmes nacionais é devida ao facto de serem falados em português. Culpa-se muitas vezes a sonorização do filme. É certo que em Portugal as bandas sonoras não são famosas, mas também é verdade que muitos filmes estrangeiros apresentam som tão mau como o nosso, mas tal facto passa despercebido.

O que falta ao espectador é uma habituação à língua nacional, numa sala de exibição. Podem-me dizer que estou errado. Vocês podem, se é que não verificaram já, fazer a experiência com um filme português, mesmo que passe na Televisão. Ao princípio o diálogo é confuso, custa a perceber-se, mas com a passagem do filme vai-se tornando mais inteligível. A dobragem favorecia o desenvolvimento do cinema nacional, na medida em que habituava o público a ouvir falar português nos cinemas.

Num filme estrangeiro, o espectador médio não liga impor-

tância ao diálogo, exceptuando aqueles que «sabem bem» línguas. Praticamente as sensações auditivas resumem-se aos ruídos e à música. A atenção

CONTIGO

Contigo, os Oceanos são mais humanos, as estrelas das noites baixam ao alcance das mãos dos Homens, os barcos de luxo são gaivotas vermelhas, os cães nos Portais lançam rosas das bocas.

Contigo, a neve é calor, o Horizonte é penumbra, as areias das Praias são farrapos de Fraternidade.

Contigo, as orquestras tocam ajoelhadas nas nuvens, os mortos dançam vestidos de branco, os Dias são átomos de segundo,

Contigo, ... os meus braços a transbordarem de vidas.

de A. Sá Matos

está concentrada, na sua maior parte, na visão que por sua vez está repartida pela acção e pelas legendas. Falhas técnicas, como os «raccords», passam despercebidas, o que não acontece nos filmes nacionais, criando-se assim, para os nossos filmes, situações de inferioridade.

A atenção, numa produção nacional, está repartida pela audição e visão, mas está inteiramente concentrada na «acção», havendo assim para o espectador a vantagem de ter uma maior concentração na acção, o que não acontece nos filmes estrangeiros.

Por fim a grande vantagem, que de tão evidente quase me ia esquecendo, de todos poderem compreender o filme, segundo os diálogos. O número de analfabetos e dos que apenas sabem soletrar, infelizmente, ainda é grande, também tem de ser tomado em conta.

A velocidade da leitura dos soletradores não acompanha a velocidade de mutação das legendas, ficando também em má situação quanto ao diálogo.

2.º — Desvantagens da dobragem:

Não me parece que haja entre nós, conhecedores profundos de fonética, para, na tradução, fazer corresponder as sílabas à movimentação dos lábios dos artistas dobrados.

A técnica de dobragem seguida nos filmes nacionais é má. Quer dizer, quando se filma e não se regista logo o som, há necessidade de o fazer de-

pois. O artista olha para a imagem e tenta falar ao mesmo tempo do «boneco».

No estrangeiro, por baixo do «écran», há um outro «écran» por onde passa o texto, limitando-se o artista a ler as palavras quando passam por um ponto determinado.

Outra questão não menos impertinente: se nos filmes legendados em que a banda dos diálogos original, é audível por todos (compreendida pelos que sabem línguas), se cometem algumas vezes barbaridades na tradução, o que aconteceria se essa banda desaparecesse?

Que artistas temos nós, para poderem dobrar uma Jeanne Moreau, um Alberto Sordi, uma Annie Girardot, por exemplo? Já pensaram o que é ir ao cinema e ouvir sempre as mesmas vozes? Ouvir o Paulo Renato dobrar o Charles Boyer, o Peter Sellers, o James Stewart, o Sidney Poitier? Aos mais variados tipos corresponder sempre a mesma voz? Isto porque não temos artistas nem em quantidade nem em qualidade, que nos permitisse outra solução. O espectáculo cairia verticalmente. Alguns excelentes filmes que temos visto, nunca o poderiam ser, se houvesse dobragem.

Em países onde os artistas se equivalem aos estrangeiros, não há problema. Vi filmes dobrados em Espanha e França, onde a dobragem era perfeita. Em França tive mesmo oportunidade de tornar a ver um filme que já tinha visto em Portugal, em que a interpretação vocal não era inferior à original.

Com a dobragem dava-se trabalho aos laboratórios nacionais, permitindo um melhor apetrechamento e, dava-se trabalho aos artistas. Mas tudo isto ia encarecer os filmes e tenho quase a certeza que era o espectador que «pagava».

Quanto a mim podia haver uma solução intermédia, embora ao princípio tenha dito que não apontaria nenhuma.

Ao mesmo tempo que se treinavam técnicos e artistas, habituava-se o público a ouvir falar português num espectáculo, o que vai acontecendo cada vez menos, e não havia o perigo do espectáculo baixar de nível. Conseguia-se isto, se se dobrassem os filmes na Televisão.

ANTÓNIO S. MARTINS

POEMA

A flor na sombra
está cinzenta.

Nela não pousam abelhas
deligentes
Nem borboletas multicores...

Nela não pousam aves
sorridentes...
nem rostos sedentos de
odores...

— A flor já cinzenta
Quem pode senão o poeta
Cantar louvores?!

CARLOS CARVALHO

TODA A
CORRESPONDENCIA
DEVE SER
DIRIGIDA PARA
«DIÁRIO DE LISBOA»
«JUVENIL»
RUA LUZ SORIANO, 44
L I S B O A

APONTAMENTO

Detesto engenharia!
Mas hoje soube-me bem...

P'lo rendilhado da grade
do jardim que me acolheu,
vejo docas
e fumos negros
e brancos,
guindastes
ferros erguidos,
rendas de cabos de aço,
enorme teia.
tecida com a baba do progresso.

E o martelar,
o barulho,
e as sereias a gritar...

(Ao fundo,
para lá do rio,
só o simples contorno
de colinas inda pardas
pela bruma da manhã)

E o barulho que inda ouço,
e os fumos
e todo o progresso,
já sei porque gosto deles:
são as saudades que tenho
dum silêncio bem calado...

GAËTAN

PARALELO

Fui criado numa aldeia,
no meio de tudo
que uma aldeia tem:
Árvores,
montes,
mulheres feias,
homens felos.

Ontem fui para o monte.
E como na aldeia brincava
no monte brinquei:
Com grilos que enforcava,
e mochos disformes que matei.
Escrevi o meu nome nas árvores
como outrora fazia,
e vi o meu nome crescer,
porque o arvoredo crescia.
Com o barulho das máquinas,
os gritos dos homens,
voltei a ser eu,
tornei à cidade...
E como no monte brinquei,
na cidade brincavam...
Com pombas mutiladas,
e borboletas brancas
que matavam.
E como noutro tempo fazia,
outros, escreviam nomes nas
árvores.

E os nomes cresciam,
porque as árvores,
cansadas cresciam...

Depois passei pelas ruas desertas,
e perguntei à Lua que caía,
se tudo continuava a ser pequeno,
ou se depois daquela noite,
não mais amanheceu.

RUI BRANCO

TEATRO

Pede-nos a «Secção Novel Teatro», do prestigioso Sporting Clube do Rio Seco, para informar que aceita inscrições no seu grupo cénico de todos os jovens que desejem fazer teatro. Os interessados devem dirigir-se por escrito, ou pessoalmente, para a Rua Silva Porto, 22, indicando: nome, morada, idade e habilitações literárias.



Desenho de Quintino

EXITO

teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema



Danielle Darrieux e Vittorio de Sica no filme de Max Ophüls, «Madame de...»

Max Ophüls e o cinema francês

Um artigo inédito de **RENÉ JEANNE**

COM o título «Max Ophüls por Max Ophüls», saiu em Paris um elucidativo volume da vida teatral e cinematográfica dos anos entre 20 e 55, e que, ao mesmo tempo, história a evolução de um dos artistas que, naquele período, mais profunda marca imprimiram na sétima arte.

Nascido em Sarrebrück, em 1902, de uma família judia já enraizada no «habitat» prussiano Max Oppenheimer, como tantos outros vindos do meio burguês, decidiu enveredar pela carreira teatral. O pai acabou por consentir, pondo, no entanto, como condição, que Max mudasse de nome. «E' preciso respeitar as iniciais», disse-lhe o professor pois que assim não mais se saíra da memória. Eis como surge Max Ophüls, eis como surge um tom e um estilo: simplicidade e gentileza, entrecidada de malícia e de ironia, qualidades que perfazem as delícias deste livro.

Actor, Max Ophüls trabalhará alguns anos, durante os quais actua ainda como «metteur-en-scène»: Stuttgart, Dortmund, Elberfeld viram-no desempenhar com igual mestria as duas actividades. Depois Viena, Viena, que ele ama como «uma cidade fascinante» mas á qual lhe é impossível «aclimatar-se».

Pouco se demora em Viena, e parte para Berlim, onde os estúdios lhe abrem as portas. «O cinema atrai-me e repele-me com a mesma contraditória força», confessa. No entanto, uns belos olhos de mulher obrigam-no a larga demora pelos estúdios. Impossível livrar-se do encantamento. Assistente de Anatol Litvak, depressa consegue voar com as próprias asas. «Dizem que troquei o teatro pelo cinema por este ser agora sonoro, mas não é de modo nenhum este aspecto que me interessa mais. A imagem afasta-me, sem que lhe possa resistir, da palavra — tanto como uma

jovem amante separa irresistivelmente o homem casado da esposa. A imagem é uma amante que adora até á loucura! Ah! como me é querida, e como eu desejaria trocar com ela uma jura eterna, beijando-a, tão apaixonadamente como se beijas os jovens, estes jovens que hoje fazem filmes com a simplicidade

com que, amanhã, farão reportagens para a rádio».

Esta fé tão arraigada que anima Max Ophüls concretiza-se na inteligente adaptação da célebre ópera de Smetana: *La Fiancée vendue*, que é apenas um prelúdio á obra tirada da peça de Ar-

(Continua na página seguinte)



«Lola Montes», com Martine Carol e Peter Ustinov

O ENSINO

e os auxiliares audio-visuais

por **ARMANDO ARAGÃO**

VAI o professorado primário — essa honra lhe é dada em primeiro — familiarizar-se com uma nova técnica de ensino: na utilização dos chamados auxiliares audio-visuais. E a mais ninguém caberia melhor esse justo prêmio, se atendermos ao facto de que são eles a desbravar a inteligência e o raciocínio dos primeiros frequentadores da escola, a criança, a quem se vai abrir as portas misteriosas do saber e do conhecimento humanos, pelo contacto com os símbolos escritos, letras e números.

Note-se que dizemos «auxiliares», e será sempre esta a ideia que deve acompanhar o educador na utilização dos meios audio-visuais, pois estes só têm por missão ilustrar, como complemento, este ou aquele passo do programa que se apresente confuso ou de difícil apreensão pelo aluno — mas nunca servirão propriamente para ensinar. Este conceito, como digo, deve residir no espírito do mestre, porquanto é aliciente o seu uso e consequentemente o entusiasmo pode vencer o bom-senso, o equilíbrio, e destruir assim a verdadeira missão do professor: a sua presença deve estar sempre latente no aluno, e a máquina facilmente pode vencer o homem — o que neste caso seria algo desastroso.

Não vou aqui referir o que já se fez neste campo noutros países, nem tão-pouco fazer a história do emprego do cinema educativo, didáctico ou cultural (reporto os interessados para a vasta bibliografia existente sobre o assunto). Pretendo, apenas, com o pouco que conheço sobre a matéria, orientar, embora sumariamente, o professor na utilização de novas técnicas perante as quais foi colocado repentinamente, creio que sem preparação prévia, por força do Decreto-Lei n.º 42994, de 28 de Maio de 1960, dando um destacado lugar ao cinema e á projecção fixa, por serem os mais importantes de todos os referidos meios e os de mais complexa utilização, sobretudo o primeiro.

Faço-o, porém, sem pretender falar de cátedra, como soi dizer-se, mas apenas como um entusiasta da aplicação dos auxiliares audio-visuais no ensino, e sobretudo no cinema, como disse, por cuja instituição muito batalha há cerca de vinte anos, e que só hoje, finalmente, vê dar os primeiros passos para a sua integração na escola portuguesa.

Podem-se dividir os auxiliares audio-visuais, em três grupos: a) Os audíveis (rádio, disco, magnetofone); b) Os visuais (projectão fixa, projecção animada); c) Os mistos, audio-visuais (filmes sonoros, televisão).

E' na utilização destes meios que a criança, desde a idade infantil até á adolescência, pode encontrar um bom ou mau caminho; é por intermédio deles que o adulto pode ser responsável pela formação moral, civica ou religiosa dos seus filhos ou da criança em geral.

«Todos os caminhos vão dar a Roma», diz um provérbio, assim como há vários caminhos para encontrar a verdade. Mas o que não resta dúvida é que o melhor e mais simples, aquele que rapidamente nos pode levar á compreensão de qualquer fenómeno, é o visual: «ver e crer como S. Tomé». Assim é, de facto, e é sobretudo na criança de idade escolar que se verifica um ansia infinda de ver, e só depois ouvir. Aliás, o reduzido conhecimento que tem do mundo, leva-a a aguçar o seu poder de observação; tudo que se lhe possa mostrar, melhor será do que descrever porque, utilizando apenas a descrição, poderá ficar a fazer uma ideia ás vezes totalmente contrária daquilo que se lhe pretendeu inculcar.

No emprego dos auxiliares audio-visuais tem que se ter sempre em consideração a idade do espectador jovem, pelo que se podem fazer as seguintes recomendações:

A — PRÉ-INFANTIL (dos 3 aos 5 anos)

Gravações de musica folclórica ou canções simples. Rádio.

Projectão fixa de dois a três minutos, o máximo com dois

diapositivos. Nem cinema nem televisão.

B — INFANTIL (dos 5 aos 7 anos)

Discos, gravações, rádio. Histórias simples em projecção fixa, por vezes desenhos animados em

(Continua na página seguinte)



- **Emissora Nacional.** Dia 9 deste mês, ás 14 e 30. O locutor de serviço lê a ultima informação da brigada de reportagem que acompanhava a Volta a Portugal em bicicleta, sobre a tirada Guarda-Portalegre. Pausa. «Gong». E, logo a seguir, «psis verbis»: «Senhores ouvintes por motivos alheios á nossa vontade não nos é possível apresentar a habitual «Crónica de Cinema» por Manuel Moutinho Murias. Em sua substituição apresentamos o conjunto «As guitarras do diabo».

Nem tanto ao mar, nem tanto á serra...

- **A filha de Bette Davis,** loira de 16 anos belos e descolados, teve a sua estreia no cinema no filme «What ever happened to baby Jane?». Chama-se ela Bárbara e desempenha um pequeno papel, o de filha dos vizinhos das irmãs protagonistas da história. Contudo, nunca chega a contracenar com a mãe, o que foi vantajoso para ambas, sem duvida. Os contrastes seriam demasiado chocantes e evidentes...

- **Ouvimos não há muito ainda,** nos emissores Associados, o programa «Juventude em Marcha». Produzida e apresentada por jovens a rubrica merece apoio e carinho. Com as deficiências naturais de quem começa, hesitante aqui e inexperiente mais além, ela não deixa, contudo, de revelar possibilidades dignas de menção. «Juventude em marcha» não deve, pois, parar.

- **Joan Crawford** que accitou a marcha impiedosa do tempo, tal como Bette Davis, abandonou já os papéis de «vamp» irresistível. Hoje, as suas criações, as figuras que interpreta, estão inteiramente de acordo com a sua idade real. Contudo, aparece espaçadamente no cinema e só em papéis que mantenham ou aumentem, a



da, se possível, o seu prestígio. A sua elevada situação económica e social leva-a a não depender ou necessitar dos proventos cinematográficos. Joan Crawford é presidente do conselho de administração da «Pepsi-Cola»...

PROJECTOR 2

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Robert P. O'Brien, presidente da M. G. M., anunciou a compra dos direitos para a adaptação cinematográfica do livro do escritor russo Boris Pasternak, «O Dr. Givago», mercê do qual conquistou o Prêmio Nobel. O filme será produzido por Carlo Ponti e dirigido por David Lean, sendo a adaptação feita por E. L. Bolt.

Sob a direção de Robert Thomas, rodase em França o filme «La Bonne Soupe», cujo elenco inclui Franchot Tone, Annie Girardot, Marie Bell, Jean-Claud Brialy, Christian Marquand, Sacha Distel, Claude Dauphin, Raymond Pellegrin, Blanchette Brunoy, Felix Marten e Denise Grey, bem como Daniel Gelin, chamado para substituir François Périer. «La Bonne Soupe» assinala a estreia do escritor Robert Thomas como realizador.

A 20th Century-Fox adquiriu os direitos para as filmagens de «No Adam in Eden», de G. e Metalious, autora da famosa «Peyton Place», que entre nós ficou conhecida através do cinema com o título «Amar não é pecado». Graço apresenta os desastrosos processos utilizados pelas mulheres, nas suas diversas relações com os homens.

«Agony and Ecstasy», a biografia do célebre pintor Miguel Angelo, da autoria de Irving Stone, vai ser rodada este mês em Hollywood, segundo um argumento escrito por Philip Dunne. Este livro esteve durante 21 semanas na lista dos best-sellers.

«The Sand Pebbles», uma novela de Richard McKenna sobre a revolta na China em 1925-27, será escrita para o cinema por Robert Anderson, o autor de «Chá e simpatia». Robert Wise será o realizador.

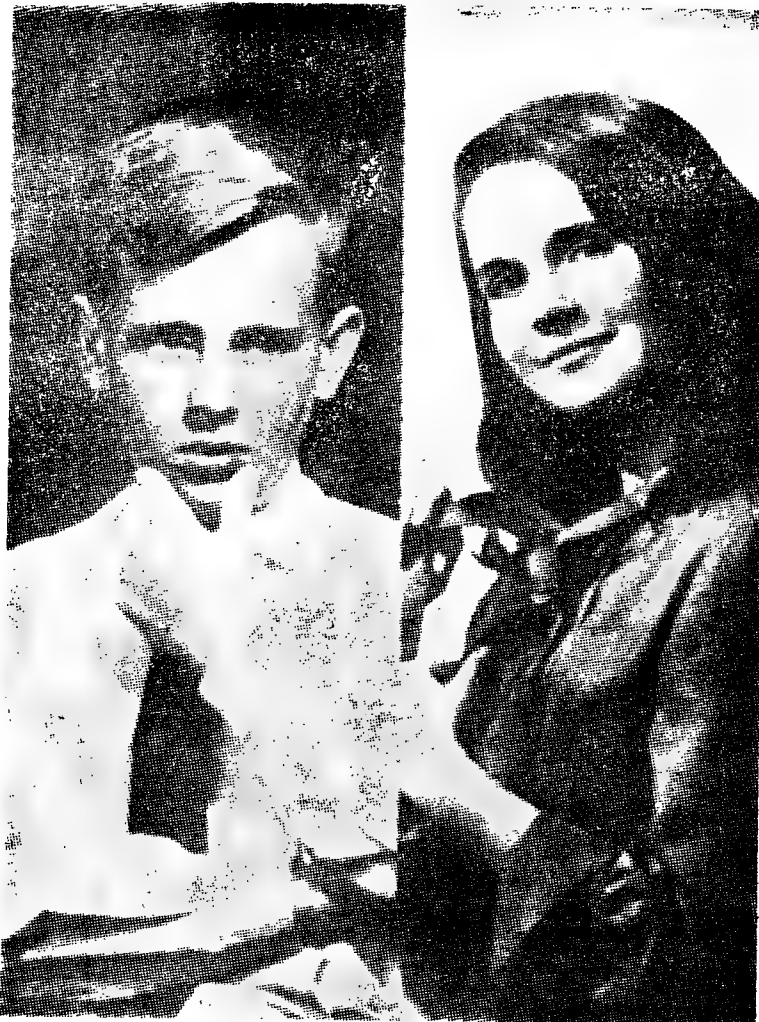
«Von Ryan's Express», de David Westheimer, é a história do envio por comboio dos prisioneiros britânicos e americanos para a Alemanha, após a queda da Itália durante a última guerra. Será o próprio autor quem fará a adaptação cinematográfica.

Elmer Bernstein foi contratado para director musical de «Love With the Proper Stranger», uma produção Pakula-Mulligan, a distribuir pela Paramount, com Natalie Wood e Steve McQueen. Será realizador Robert Mulligan. Eddie Adams, Herschel Bernardi e Harvey Lembeck completam o elenco.

Van Johnson foi escolhido para protagonista do filme «Beggar's Choice», a produzir no fim do ano, por Hal Wallis. Trata-se de uma comédia de George Axelrod, com argumento de Lionel Davison, que gira em torno de um escritor cujo livro foi proibido, por causa de uma mulher que se arvora em censorsa e contra ele empreende uma cruzada. As mais inesperadas peripécias surgem quando o prejudicado autor se emprega como cozinheiro em casa da sua inimiga fidalga, enquanto a sua esposa assume o cargo de motorista.

O próximo filme do realizador terá por título «Os Europeus» espanhol José Luis Berlanga e será extraído da obra do mesmo nome do escritor espanhol Rafael Azcona. O cenário será a pequena ilha de Ibiza e a vedeta uma actriz francesa.

Paulette Goddard, que foi mulher de Charlot e está casada com o escritor alemão Erich Maria Remarque, chegou a Roma para tomar parte na produção italo-americana «Os Indiferentes», baseada no romance de Alberto Moravia. O filme será dirigido por Francesco Maselli. A acção passa-se quase inteiramente num chalé luxuoso de Roma.



O alvoroço e a pureza do primeiro amor são vividos por estes dois adolescentes, estreantes no cinema mas intérpretes excelentes da primeira história do filme «Rel rosa al amarillo» de Manuel Summers. E' esta, aliás, a primeira película de fundo dirigida por este jovem e já consagrado realizador espanhol

Cinema em Festival — San Se

ÊXITO E REABILITAÇÃO DE

COM «DEL ROSA AL AMARILLO»

FILME DE

por OLIVÉIRA

O idioma castelhano ditou leis neste sexto dia do festival. Ambas as sessões da jornada — quer a da tarde, como a nocturna, foram dedicadas à cinematografia de países de «habla hispanica». Primeiro, o México e, à noite, a Espanha. E o mesmo se verificou quanto aos documentários exibidos — à tarde, um mexicano, dois espanhóis na sessão da noite. Quanto aos filmes de fundo, ambos confirmaram plenamente as previsões que se faziam — mediocre o mexicano, obra de muito mérito o espanhol. Neste mesmo dia, foi, ainda, apresentado, na Secção Comercial, o filme português «Pássaros de asas cortadas», de Artur Ramos. Dele falaremos, também.

Fracasso rotundo de «Los Viciosos», filme argentino de Enrique Carreras

«Los Viciosos» foi o segundo filme apresentado no certame pela Argentina, sem pretensões e grandes esperanças, pois sabia-se já, de antemão, que estava condenado ao fracasso mais absoluto, tão modesto era o seu valor. Cinema de folhetim numa história de cordel — a luta da Polícia argentina contra uma organização tenebrosa de distribuidores de estupefacientes. Caiu ainda, o filme no recurso, tantas vezes aproveitado e visto, dos agentes da autoridade que se infiltram na organização criminosa. Alguns, serão descobertos, claro está, mas um levará todos os escolhos de viciada, livre

de suspeitas quase até final e facilitará, assim, a detenção do bando. Em resumo — propósitos excelentes que se perdem e se apoucam devido à má qualidade da obra que os apresenta e desenvolve.

Fica-se, assim, diante de uma história muito frágil da luta contra os traficantes de drogas à qual nem sequer traz ponta de salvação o final moralizador e contundente, apontando a brandura, a inépcia e a desactualização legal da Argentina contra esses mesmos traficantes.

«Los Viciosos» é, ainda, exemplo acabado das limitações tradicionais, do barroquismo habitual, das redundâncias e triste ingenuidade de grande parte (da maior parte) do cinema latino-americano. E também do espanhol e do português, pois a patologia é comum. Salva-se, contudo, no filme, e ressalva-se, portanto, a interpretação excelente de Graciela Borges (conhecida e apreciada graças às obras de Torre Nilsson).

Veio ela a dar-lhe o merecido prémio para a melhor intérprete feminina dos filmes espanhóis ou hispano-americanos exibidos no festival. A mesma interpretação valera-lhe, já ter sido proclamada a melhor actriz do ano na Argentina.

Também merece referência em «Los Viciosos» a fixação conseguida de certos ambientes nocturnos da cidade de Buenos Aires, mor-

O ENSINO E OS AUXILIARES AUDIO-V

(Continuação da página anterior)

cinema, mas de preferência a cores. Fotografias, embora seja preferível o desenho. Nem cinema nem televisão com assuntos para adultos.

C — ENSINO PRIMARIO (dos 7 aos 10 anos)

Discos, gravações, rádio, sobretudo para ensino da língua. Utilização abundante de filmes fixos, com legendas ou sem elas, não só sobre a matéria do programa como também sobre educação, meio ambiente, geografia geral, simples fenómenos físicos e químicos (combustão, dissolução, formação do sal, noção de ácido e substâncias corrosivas, etc.). Recomenda-se o cinema, especialmente, naqueles casos em que o movimento toma parte activa ou em que é importante seguir uma sequência de imagens para a compreensão de um facto ou a realização de um fenómeno. Evitar, contudo, grandes planos e imagens deformadas, sobre impressões ou fotografias de pouca duração.

Televisão só em casos especiais, devendo por isso os pais fazer o «controle».

Fotografias, mapas, maquetas, diagramas, desenhos, etc., são preciosos auxiliares para estas idades.

Vejam agora a tarefa que cabe a cada um dos elementos audio-visuais.

I — RADIO

Nunca se utilizou em Portugal, oficialmente, a Rádio para fins educativos ou escolares. E' pena, de facto, que os nossos postos emissores não dediquem, ao menos uma vez por semana, quinze minutos aos jovens portugueses, quer para fins puramente escolares quer de formação geral.

Contudo, o uso da rádio é relegado a favor da tela cinematográfica pois a sua aplicação é dificultada por várias razões de ordem técnica.

II — DISCOS E GRAVAÇÕES

Estes dois elementos, há pouco introduzidos no ensino, são mais activos do que a rádio.

Os discos, para musica e canções, mas o magnetofono tem um emprego muito mais amplo e útil na escola. Servirá para gravar — e consequentemente reproduzir — lições especiais, entrevistas com escritores, homens de ciência, técnicos, artistas, etc., peças de teatro, actualidades, recitações entre alunos ou não, di-

tados, resumos de lições, testes, etc.

Atendendo ainda à sua facilidade de manuseio e possibilidades técnicas, como sejam gravar e apagar, voltar atrás, mistura de vozes ou de musica e voz, enfim, o magnetofono é um aparelho precioso e indispensável na actividade escolar e de grande valor pedagógico.

III — PROJECCAO FIXA

E' um dos mais incisivos auxiliares a seguir ao cinema. O seu campo de acção é vastíssimo, as suas possibilidades infinitas. Todas as disciplinas podem ser ilustradas com ele, assim como o aspecto cultural é plenamente cumprido.

A projecção fixa pode realizar-se do seguinte modo:

A) Transparências

Mundialmente conhecidas por «slides», servem para esclarecer

um assunto isolado de uma lição. Por exemplo: tratando-se da condensação do vapor da água, por uma simples imagem mostra-se um vidro a receber o vapor de uma panela com água a ferver, com gotas de água nele depositadas.

B) Desenhos ou Fotografias

Ilustram um tema tratado, por exemplo, num livro, donde se projectam os desenhos ou fotografias elucidativas.

C) Filmes Fixos

Em inglês «filmstrips» — vocabulo mundialmente generalizado — que descrevem passo a passo um fenómeno ou contam uma história com todas as suas passagens.

Por exemplo, na condensação da água, um filme fixo teria as seguintes imagens, com os respectivos títulos:

1) Fogão; 2) Panela com água;

3) Panela ao lume; 4) Interior da panela com água e formação das primeiras bolinhas; 5) Água a ferver; 6) Vapor de água; 7) Vidro frio; 8) Vidro a receber vapor de água; 9) Gotas de água sobre o vidro; 10) Só o vidro com as gotas de água.

A projecção fixa, para ser bem sucedida e consequentemente alcançar os fins em vista, deve obedecer aos seguintes requisitos:

a) Desenvolver um tema com lógica e simplicidade, contando ou explicando a par e passo o que for acontecendo; b) Dispor de material capaz de completar o que ao professor se torna difícil expor; c) Dispor de material inacessível ao professor, como por exemplo iluminuras de livros raros, quadros de pintores célebres, etc.; d) Dispor de material para fins especiais do ensino, por exemplo, para crianças atrasadas, surdas-mudas, etc.

Sempre que possível, o material de projecção fixa deve ser colorido, pelo maior interesse que desperta na criança e pelo realismo que imprime aos assuntos versados.

IV — PROJECCAO ANIMADA

O cinema constitui, sem dúvida alguma, o mais perfeito meio de comunicação com os jovens, como aliás o é entre os adultos.

Ensinar pelo cinema, instruir pelo cinema, educar pelo cinema, imoralizar pelo cinema, destruir pelo cinema é, para ele, com efeito, uma das tarefas mais fáceis, e daí, portanto a sua força.

A Sétima Arte, convenientemente usada, é, no ensino, o mais precioso auxiliar. Por isso mesmo, o seu uso constitui um dos mais melindrosos problemas pedagógicos, porque não se deve utilizar discricionariamente.

A projecção cinematográfica apresenta-se sob duas formas:

A) Cinema Mudo

Não é indiferente o filme ser sonorizado ou não. Ambas as formas têm as suas vantagens e os seus contrastes, e, portanto, a sua aplicação própria.

Para crianças de pouca idade — digamos nas três primeiras classes — os filmes didácticos devem ser de preferência mudos, embora os culturais o possam ser sonoros. A visão deles ajudará pois o aluno a receber os primeiros filmes sonorizados e a compreender mais facilmente a sua linguagem.



Noticias de Paris:

O Teatro Nacional Popular estreará cinco peças na próxima temporada, estando já a ensaiar «Filhos ao Sol», de Máximo Gorki, numa adaptação de Georges Daniel.

O Teatro Recamier estreia em Setembro a peça «Monsieur Vautrin», de André Charpak, com Colette d'Orsay, Florence Blot, Robert Murzeau, Pasquali e Robert Vattier, nos principais papéis.

Anuncia-se de Luanda que Mário Milheiros vai pôr à prova o seu sistema de «Teatro Tridimensional», com a sua peça que conquistou uma «menção honrosa» nos Jogos Florais de 1963, promovidos pela Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra. O sistema consiste no seguinte: além dos actores que evoluem no palco, há quatro altifalantes na sala, colaborando no desenvolvimento da peça. Representam essas quatro vozes o «Tempo», o «Destino», o «Eu Benéfico» e o «Eu Maléfico».

EXITO

San Sebastian - 63

ÃO DE ESPANHA

FILME DE MANUEL SUMMERS

OLIVEIRA PINTO

nal e fa-
o do ban-
sitos ex-
se apou-
idade da
desenvol-

de uma
luta con-
as á qual
de salva-
e contun-
ndura, a
ção legal
ses mes-

da, exem-
des tradi-
habitual,
ste inge-
arte (da
a latino-
do espa-
a pato-
contudo,
portanto,
e de Gra-
a apre-
de Torre-

merecido
nterprete
ânhois ou
bidos no
rpretação
proclama-
no na Ar-
ência em
consegui-
nocturnos
dres, mor-

DIO-VISUAIS

Interior
formação
5) Água
água; 7)
a receber
s de água
o vidro

a ser bem
amente al-
ista, deve
s requisi-
tema com
contando
e passo o
b) Dispor
completar
torna difi-
material
or, como
s de li-
pintores
de mate-
do ensi-
crianças
s, etc.
o mate-
deve ser
interesse
ga e pelo
aos assun-

IMADA
sem davi-
feito meio
os jovens,
s adufo-
s, instruir
pelo cine-
ma, des-
para ele-
s tarefas
nto a sua
nveniente-
ensino, o
Por isso
stitui um
problemas
o se deve
ate.
atográfica
formas:

filme ser
ambas as
ntagens e
ortanto, a
pouca ida-
primeiras
didáticos
ência mu-
s o pos-
são deles
a receber
moriçados
facilmen-

mente dos seus «dancings» e «ca-
baretts».

Mas, mesmo assim, com todos os
seus defeitos e mediocridade com-
provada, dizem ser esta a melhor
obra de Enrique Carreras. O fil-
me valeu-lhe, até, o prêmio da me-
lhor direcção do ultimo Festival
de Acapulco. Como não seriam os
outros filmes concorrentes?!

«Lo Grabado argentino» foi a
curta-metragem apresentada por
este país. É a história breve da
gravura argentina desde o arte-
sanato até á actualidade.

Palmas e «olé» para a Es- panha, graças ao jovem Manuel Summers

Finalmente! A Espanha apre-
sentou em San Sebastian (no festi-
val de Espanha) uma obra digna,
à altura da sua condição de
país organizador. Finalmente.
Quando já quase se descreia, per-
dendo a esperança alimentada tris-
tamente desde há anos, deu-se o
milagre, a reabilitação espanhola.
E o milagre intitulou-se «Del rosa
al amarillo». É seu autor Manuel
Summers, um jovem saído há
pouco da Escola Cinematográfica
de Madrid, desenhador e humo-
rista de muito mérito.

«Del rosa al amarillo» é a his-
tória de dois amores extremos —
o primeiro, quando os corações se
abrem para a vida e, o ultimo,
quando chega o fim da existên-
cia; o amor na adolescência e o
amor na velhice tratados com
graça e com ternura. E com o



«Los Viciosos», segundo filme apresentado pela Argentina no Festival, procurou ser um anátema tremendo contra o mundo tenebroso dos traficantes de drogas. Não o conseguiu, porém. E' apenas um filme mediocre, onde só avultam a interpretação de Graciela Borges que vemos nesta gravura, e alguns ambientes nocturnos bem conseguidos

humor de Summers. Durante a
sua projecção, o publico do festi-
val aplaudiu «Del rosa al ama-
rillo» com calor e amiudadas ve-
zes. Talvez com um entusiasmo
excessivo, mas compreensível, pois
era a hora de manifestar a sua
adesão ao cinema espanhol, a
hora do arrancar os espinhos e as
dores de tanto fracasso de Espa-
nha ao longo da história deste seu
festival internacional.

Duas histórias de amor — dois
estudantes liceais, ele com 12 e
ela com 13 anos; dois velhos asi-
lados, ele com 85 e ela com 73 —
contadas com ternura e humor,
embora o drama palpite em am-
bas e quase aflore aqui e além,
tanto bastou para o milagre.

Summers possui um sentido
excelente dos recursos cinemato-
gráficos e sabe apoiar-se com ou-
tros elementos de grande impor-
tância. Tal é o caso da banda so-
nora que resulta felicíssima com
as canções utilizadas, conhecidas
e populares todas elas. E utiliza
efeitos com certa audácia, mas
sem malabarismo. É certo, evi-
dentemente, que não se trata de
obra impecável — há certas hesi-
tações, algumas cenas demasiado
longas ou prolixas e momentos
em que se abusa de uma ou ou-
tra observação feliz — mas toda
ela é cinema e um cinema que se
atinge com facilidade. Os seus
«chistes» visuais são afortunados
e revelam o espirito de observa-
ção que popularizou o realizador.
«Del rosa al amarillo» tem ter-
nura e amor, algo que tem anda-
do bastante arredo do cinema es-
panhol.

Summers acredita no amor,
ama as pesosas e a vida, crê nos
sentimentos do homem e acredita
no poder do sorriso.

NOTAS

«Pássaros de asas cortadas»
assinou a melhor presença
portuguesa registada até hoje
no Festival de San Sebastian.
Tratando-se, embora, de uma
apresentação extraconcurso e
não oficial, ela bateu quantas
se verificaram até agora e nós
observámos, então, o que se
passou e se disse em San Se-
bastian de desagradável, mas
justo, quanto ao nosso cinema
e á organização das nossas pre-
senças).

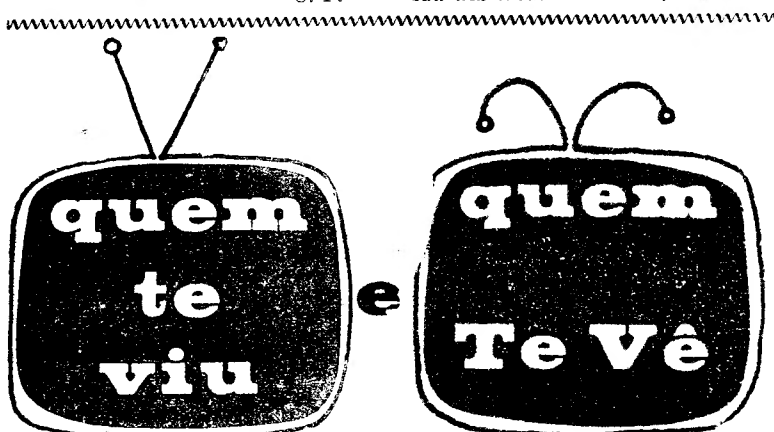
A exibição do filme de Ar-
tur Ramos que este levou pes-
soalmente a San Sebastian, só
podeu, na verdade, por ter sido
anunciada e preparada com
pouca antecedência e debil-
mente. Contudo, aqueles que
viram a película não deixa-
ram de assinalar a sua ambi-
ção, os bons momentos que
possui e as possibilidades do
seu autor. Isto, claro, sem dei-
xarem de apontar, também, as
suas falhas, erros e limitações.
De qualquer maneira registou-se
a presença e o êxito relativo
de «Pássaros de asas cortadas»
alcançado em San Sebastian.

Ainda a propósito de «Pás-
saros de asas cortadas». O filme
foi apresentado desta forma
no festival: «Um filme comer-
cial, inteiramente rodado no
Estoril com actores conheci-
dos, mas produzido e realizado
sem qualquer concessão, de
forma a poder apresentar um
quadro vivo e acusador da alta
burguesia portuguesa. Pode-se
considerá-lo o primeiro filme
da «nouvelle vague» portu-
guesa».

Manuel Summers, o realizador
de «Del rosa al amarillo», tem
28 anos e descende de uma fa-
mília inglesa; daí o seu apeli-
do. Nasceu em Sevilha e é o
resultado de uma enxertia

ajfortunada. O caldeamento de
sangue andaluz e britânico ori-
ginou características novas,
um refinamento de dons esba-
tendo os defeitos tradicionais
de ambas as raízes. Ele pró-
prio diz com graça, referindo-
se ao facto, e empregando uma
linguagem cinematográfica:
«Sou o resultado de uma
co-produção»...

O. P.



- Parece-nos que a rubrica «Seleção Policial» ganharia bastante se o seu titular não exagerasse tanto o seu à-vontade artificial que sempre merece (temo-lo comprovado em vários locais) desagrado e desaprovção do publico telespectador. Aquelas conversas quasi tu cá, tu lá, apontando para este ou para aquele suposto e imagi-
nário assistente, tornaram-se ridiculas, de tão repetidas. Além dis-
so, são forçados os efeitos de graça pretendidos, como são inopor-
tunas, também, as mais das vezes, as interrupções feitas dos fi-
lmes apresentados. Muito pouco feliz, ainda, o novo genérico de
apresentação da rubrica. Vai ela, pois, sob o signo da infelicidade.
Uma seleção, atenta e urgente, fará bem á «Seleção Policial».
- Graças a Fernando Garcia (pela profundidade e conhecimento das
suas palavras esclarecidas) e graças a «Bola ao centro» (pela sua
reexibição deveras esclarecedora) ficou o publico telespectador
a saber o que é e o que foi o movimento neo-realista no cinema...
Não há duvida que a «Sétima Arte» continua a sofrer mais
tratos na sua apresentação no pequeno ecran. É má sina de que
não se livra...
- A R. T. P. trouxe até ao continente um grupo folclórico dos Açores.
Iniciativa louvável que nos aprez registar. A divulgação da terra
portuguesa, das suas tradições e da sua gente bem merece, na
verdade, o carinho e o interesse da televisão portuguesa. Mas os
bons propósitos faliram todos, quando o agrupamento em causa
se exibiu diante das camaras da TV. Um mau programa, mal con-
cebido e mal apresentado fez ruir o esforço desenvolvido ante-
riormente. O remate da iniciativa foi assim, e paradoxalmente,
aquele triste ramalhete inesperado. E veio o grupo de tão longe...

TELE-VISOR

CINEMATECA NACIONAL

Livros entrados no mês de Junho:

- «Dramaturgie des Theaters des
Hospitals und des Films» — Gottfried
Müller.
- «Le Procès».
- «Arsène Lupin Contre Arsène Lu-
pin».
- «Ivan The Terrible» — Sergei M.
Eisenstein.
- «Rocco y sus Hermanos» — Mario
y Stelio Cro.
- «L'Estetica e Il Cinema» — Elisa
Oberti.
- «La Producción Italiana 1962».
- «Ingmar Bergman» — Jacques Si-
clier.
- «Defense et Illustration de la Mu-
sique dans le Film» — Henri Colpi.
- «Study of the Establishment of Na-
tional Centres for Cataloguing of
Films and Television Programmes».

ESTA assente que Maria Schell
se estreará num palco pari-
siense, em Janeiro próximo, para o
que escolheu uma peça de Som-
erset Maugham, «Carolina», adapta-
da por Pol Quentin. A encenação
será de Michel Vitold, mas o tea-
tro e o resto do elenco estão ainda,
ao que parece, por escolher.

MAX OPHULS

e o cinema francês

(Continuação da página anterior)

thur Schnitzler: *Liebelel*, que tor-
nará famoso Max Ophüls e
também a principal intérprete:
Fragda Schneider, universalmen-
te célebre. Mas já o regime hitle-
riano começa a atentar no cinema
e Max Ophüls sente-lhe a inibi-
tória presença.

— Não tens que temer — diz-
lhe um amigo, comediante afa-
mado — conheço Goering. Ele
fará com que te deixem tranquilo.
No entanto, alguns dias depois,
atende, no estúdio, um telefonema
inesperado.

— Teu pai piorou. Toma esta
tarde, sem demora, o comboio.

Ophüls compreende. «Arranja as
malas!» — ordena, pelo telefone,
á mulher. Sem pôr o pé em casa,
encontra-se com a família na es-
tação, e toma o comboio para
Paris.

Al, livre de perigo, roda a ver-
são francesa de *Liebelel*, a que
se sucedem 7 filmes, entre os
quais *Divine*, cujo argumento e
diálogos são escritos por Colette.
«Sente-se como na própria casa!»,
dirá a mulher, quando, depois da
ida aos Estados Unidos, voltam a

Paris, e ele recomeça a trabalhar
ali. Tão avontade se encontra
que, depois de pedir e de obter
a naturalização francesa, se in-
corpora num regimento de atira-
dores mal rebenta a guerra. Foi
neste período que o conheci.

Havia falta de filmes e pensou-
-se que ele seria mais util nos
estudios do que enquadado nas
fileiras. Foi convocado para o
Serviço Cinematográfico do Co-
missariado Geral de Informação,
para onde Jean Girardoux me ti-
nha chamado em Setembro de 39.
Quando entrega ao chefe dos ser-
viços um argumento sobre a Le-
gião Estrangeira, que logo inter-
ressou, enquanto aguarda a de-
cisão, vem amiude aos nossos ser-
viços inteirar-se da marcha do
assunto, sempre impaciente mas
irradiante de simpatia. Final-
mente chega o dia em que come-
ça a filmar no quartel da Legião.

Quanto á cena final: continên-
cia á bandeira, ouçamo-lo: «Dez
mil homens de todas as raças e
nacionalidades estavam ali reuni-
dos. Num silêncio solene a ban-
deira é arriada. Dez mil braços
saudam-na, e eu tive a sensação
que, no mesmo instante, dez mil
corações pararam por um segun-
do. Então, sem sair de ao pé da
camara, gritel-lhes: A Marselhe-
sa!». E o velho hino revolucioná-
rio rompeu num coro de dez mil
vozes. Ao tocar o chão, a ban-
deira ondulou ao de leve, arque-
jante, como o cisne moribundo
da Pavlova. Depois aquietou-se.
Foi a unica cena que Max Ophüls
dirigiu sózinho neste filme. Nin-
guém a viu. Os blindados ale-
mães apareceram e Ophüls atirou
a um regato o negativo sem cópia.

Alcançando a Suíça, e daí a
América, roda neste país cinco
filmes. Mas o clima de Hollywood
não o seduz... tal como a tantos
outros europeus, desde Max Lin-
der a Jaques Feyder. E só quan-
do regressa a França se encontra
de novo a si próprio ao dirigir
La Ronde, duma peça de Arthur
Schnitzler. *Le Plaisir*, de três
contos de Guy de Maupassant e
em *Mme de...*, de um romance de
Louise de Vilmorin, no qual ultra-
passa todas as concepções da épi-
ca, como só acontece ás obras
válidas em qualquer tempo.

Se juntarmos estes quatro fil-
mes aos oito que marcaram a sua
actividade em França de 1933 a
1940, concluiremos que Max
Ophüls dirigiu doze filmes, dos
quais três são, entre os seus me-
lhores os que mais importam em
toda a sua carreira cinematográfi-
ca. Qual o estrangeiro, mesmo en-
tre os naturalizados, que alcançou
tanta altura? Como o seu amigo
Friedrich Luft, que prefacia «Max
Ophüls por Max Ophüls» devemos
concluir que ele deve ser consi-
derado como «um vienense em
Paris, ou como um francês a
quem o destino concedeu a huma-
níssima e encantadora graça de
Viena, que todos nós tanto ama-
mos».



Fernand Gravey e Odette Joyeux, noutro filme de Max Ophüls, «La Ronde»

17.^a
semana
de
lotações
esgotadas

«PASSATEMPO PAC»

O ESPECTÁCULO DAS MULTIDÕES
TODOS OS DOMINGOS NO

EDEN-TEATRO

Domingo, 25 de Agosto, das 11 às 13 horas
MAIS UM SENSACIONAL ESPECTÁCULO — para maiores de 6 anos

Se ainda
não viu
não falte
no próximo
domingo



MANUEL FERNANDES
VITÓRIA MARIA
MANUEL SEIA
MALY SOCORRO
TININHA DE OLIVEIRA
ARMANDO ANDRADE
E
RAPAZES DO RITMO



SORTEIO DE
UM RELÓGIO INVICTA
pelos espectadores

INVICTA — Os relógios que
oferecem viagens à SUIÇA

OFERECEM BILHETES AS SEGUINTE FIRMAS:

VILARINHO & SOBRINHO, LDA. ...	Rua das Janelas Verdes 60
GALERIA DAS NOIVAS	Rua Ferreira Borges. 90
PANIFICAÇÃO S. ROQUE	Trav. do Rosário, 16
MELODIA	Rua do Carmo. 23
CASA FERREIRA	Rua da Rosa, 185
PANCHITO	Av. Guerra Junqueiro, 19-B
FARINHA PREDILECTA	Rua Ferreira Borges, 193 A
STAND PUBLICITARIO DA DORLAN	Feira Popular (frente ao lago)
TEIXEIRA, LOPES & NEVES, LDA. ...	Rua Nova do Almada, 1 a 9
LANALGO, LDA.	Rua de Santa Justa, 42
PANCHITO	Rua Barros Queiros 36
PAPELARIA «A LITERÁRIA»	Rua Saraiva Carvalho, 288 A

ORQUESTRA «PAC»
dirigida por
VICTOR BONJOUR

CAFÉ
CHAVE D'OURO
mais de 50 anos
ao serviço
do público

VILARINHO & SOBRINHO, L.
JANELAS VERDES — LISBOA

PARA O PENTEADO
MODERNO

CAB-O-CREM

MASCULINO—FEMININO

F. FERNANDES
& COSTA, LDA.

Compra — Venda e Hipo-
teca de propriedades

Av. Almirante Reis, 104-2.

Alvorada DISCOS
ESTABELECIMENTOS
MELODIA

RUA DO CARMO, 23-27

casa
FERREIRA

Todos os materiais
e utensílios para os tra-
balhos de belas artes
Rua da Rosa, 181, 185
e 189
Filial — Rua da Vitória
44 — Lisboa-2

Leve o seu
pequeno a
visitar o
PANCHITO
(BRINQUEDOS EM TODOS OS GÊNEROS)
Rua Barros Queiros, 36
Av. Guerra Junqueiro, 19-B

RESTAURANTE
ROSSINI

BOTE DAS VEJETAS
PORTUGUESAS

TEIXEIRA, LOPES
& NEVES, L.
Rua Nova do Almada, 1 a 9
Ferragens
Ferramentas
Menage
Máquinas industriais
e agrícolas



CONCURSOS E MUITOS PRÊMIOS

Lanalgo
TECIDOS
NOVIDADES
UTILIDADES
Rua de Santa Justa Rua da Prata
Rua dos Correiros

COMA
CHOCOLATES
DA
FAVORITA

NOVA CAMPANHA
DE BRINDES
DA
FARINHA
PREDILECTA

BILHETES NAS BILHETEIRAS DO EDEN-TEATRO: 10\$00 E 5\$00

ORGANIZADO EM COLABORAÇÃO COM O «DIÁRIO DE LISBOA»

«AS PESSOAS DO NOSSO

(Continuação da 1.ª página)

rama do nosso ensino secundário pelo seguinte prisma: o esforço conjugado dos professores e dos alunos; quer dizer, se um desses elementos falhar, evidentemente que toda a obra falha. Parece-me que o professor deve ter uma mentalidade bastante esclarecida, deve ser um homem que abarque os problemas actuais e ainda o problema da juventude; e se encontrar nos seus alunos indivíduos receptivos, pode-se fazer um trabalho bastante razoável no ensino secundário. Porque, sobretudo no campo das letras e, por exemplo, no caso da minha especialidade, da História, podem-se fazer cursos de bom nível, completando o uso do compêndio com projecções e através da leitura de livros que hoje são acessíveis não só pelo preço como pelo facto de estarem traduzidos em português. Parece-me fundamental ler-se bastante e parece-me que esse é que é o grande problema com que o professor tem de lutar; quer dizer, o professor deve criar nos seus alunos o desejo da leitura. No dia em que realmente isso se conseguir, quer dizer quando o professor conseguir lançar a semente da leitura nos seus alunos, parece-me que o panorama pode ser bastante melhor. Aliás, eu tenho visto até com muito prazer, que os esforços dos professores de liceu tentando actualizar, digamos assim, os seus alunos, tentando lançá-los para a cultura actual que directamente lhes interessa, todos esses esforços têm sido até bem compensados, porque de facto os alunos têm mostrado uma enorme curiosidade.

Dirigimos-lhe depois a seguinte pergunta: «Pensa o sr. dr. que a nossa juventude está suficientemente atenta de modo a cumprir o papel que lhe cabe na sociedade de hoje?»

— «Parece-me que a minha resposta a esta segunda pergunta se encaixa perfeitamente naquilo que eu já disse anteriormente. Acho que os alunos de hoje manifestam uma grande curiosidade pelos diferentes ramos do saber. Na realidade, e embora por vezes se afirme que a nossa juventude também foi tocada um pouco por esses fenómenos que apareceram noutros países como por exemplo o caso dos «teddy-boys», parece-me que isso é um problema que não pode afectar a generalidade da juventude: é qualquer coisa de epidémico, é qualquer coisa de bastante passageiro e parece-me que não nos devemos preocupar com esses receios que me parecem infundados. Tenho visto nos rapazes de catorze anos em diante um desejo pleno de saber, eles procuram de facto actualizar-se e, tanto em aulas, onde põem problemas de interesse geral, como até depois fora do liceu, os rapazes procuram caminhar. Felizmente tenho visto com grande prazer que nas mãos de alunos meus aparecem bons livros de história, bons livros de poesia, como também livros com produções artísticas; discute-se o cinema, discute-se enfim a arte nas suas diferentes formas. Tudo isto me parece, portanto, mostrar que a juventude portuguesa tem uma vitalidade bastante grande e que acompanha perfeitamente o ritmo das juventudes do estrangeiro. De facto, muitas vezes somos levados a fazer paralelos em que a desvantagem pende sempre para o lado da sociedade portuguesa e neste caso da juventude, mas parece-me que estamos cometendo uma injustiça. Realmente parece-me que o facto mais saliente, aquele que eu gostaria até de apontar como primordial é o espírito crítico que a nossa juventude manifesta, espírito crítico que faz volver essa mesma juventude para as boas

DIA-A-DIA»

obras, para o bom cinema levando-os evidentemente a discutir todos esses assuntos. Por esta vivacidade de espírito, pela curiosidade intensa que animam os rapazes e raparigas, eu estou plenamente convencido de que a nossa juventude está dentro dos quadros que lhe pertencem e que se pode comparar, sem qualquer desvantagem, com as juventudes doutros países.

— Apenas mais uma pergunta: alguma mensagem para os nossos jovens?

— Então, nesse caso, termino formulando um pedido a todos os rapazes e raparigas, principalmente aqueles que estão no liceu: nunca se esqueçam de que a cultura que podem adquirir no liceu tem que ser procurada na combinação de dois elementos que são o professor e o aluno; e por isso eu pedia a todos os jovens que auxiliassem os seus professores. Se o conseguirem, estou plenamente convencido de que se pode fazer algo de útil, algo de agradável nos nossos liceus.

Liceu de Camões, Junho-63.

MONIZ PEREIRA
JOSÉ MEIRELES
OLIVEIRA JORGE

OS MEUS PROBLEMAS

O meu problema é muito simples, e eu nem sei bem se deva tomar o tempo a Tião com uma coisa que, certamente, vai considerar uma bagatela. Enfim, se achar que não mereço resposta, nem por isso ficarei zangado com uma pessoa que me habituei a estimar e admirar pela paciência e bondade com que atende os jovens que se lhe dirigem.

O meu problema é o seguinte. Tenho um irmão mais novo do que eu ano e meio. Somos muito amigos, mas estamos sempre em desacordo. Ele é bom rapaz, mas um bocadinho complicado, há coisas sem importância que lhe causam tristeza ou alegria, o que eu acho que é mau, porque devemos ser superiores a essas pequenas coisas.

Por outro lado, gosto muito de manter as minhas opiniões, mesmo que se trate de coisas insignificantes, e se acontece ele pensar de maneira diferente, não é preciso mais para armarmos discussões que nunca mais acabam.

Verdadeiramente, o meu problema não é mais do que isto. Mas eu gostava de me entender melhor com o meu irmão, e por isso, me lembrei de pedir a ajuda de Tião.

RESPOSTA

Estás enganado quando admities que posso considerar como bagatela aquilo que me expões. Não há nada mais importante do que o problema das relações humanas, e essa importância aumenta quando se trata de irmãos. Como a vida seria mais bela se todos os homens se compreendessem! E essa compreensão tem de se aprender na família, antes de se alargar a todos os nossos semelhantes.

Como acontece geralmente, é natural que tu e o teu irmão tenham razão e culpa em partes sensivelmente iguais. Tu, como mais velho, deves fazer um esforço maior para se entenderem melhor. Até porque me parece que tu invocas a tua qualidade de mais velho justamente para te impores — quando eu preferiria que a utilizasses para dares o melhor exemplo.

Em primeiro lugar, deves respeitar a maneira de ser do teu

RELENDO CESÁRIO VERDE

(Continuação da 1.ª página)

que não estão livres nem os grandes poetas.

Mulher como não há nem na Circássia...

Enfim, era necessário rimar com acácia... Rima, rima, a quanto obrigas!

Unidos ambos num amor grande como um mar sem praias...

A beleza, a sugestão, a profundidade desta imagem! E perfeitamente actuante, na medida em que utiliza um dado da nossa experiência geográfica.

...tudo no Mundo morre e muda...

Constantemente vamos encontrar em Cesário Verde esta consciência de dialéctica, que é dado fundamental para caracterizar uma obra realista.

As damas, ao chegar, gemem nos espartilhos...

Sempre a nota realista, em busca do espartilho, a não deixar que avancem demasiado as arelas do sentimento...

Como ela marcha! Lembra um magnetizador.

Rogavam no veludo as guardanções das rendas.

Um alexandrino pleno de naturalidade, logo seguido de outro perfeitamente clássico, com todos os assentos nos respectivos lugares. Cesário conhecia, na perfeição, os segredos da técnica que utilizava.

Sai; mas ao sair senti-me atropelar.

Era um municipal sobre um cavalo. A guarda espanca o povo. Irei-me...

Sensível, compreensível, humano, poeta, enfim, apanha-se na simplicidade desta versão todo o seu amor pelos fracos, pelos humildes. A todo o instante se descobrem razões na obra do poeta para amar o Homem.

Gôndolas..... que passam a giorno iluminadas...

A expressão italiana, felicíssima, na medida em que imediatamente sugere o ambiente, sem recorrer a outros meios

Dói-me a cabeça. Abaixo uns desesperos mudos: tanta depravação nos usos, nos costumes! Amo insensatamente, os aci-

nos, os gumes e os angulos agudos!

Esta quadra é fundamental para o conhecimento da evolução da poesia portuguesa moderna. Ela marca a fronteira de duas maneiras de conceber e praticar a poesia. Antes, seria inconcebível aquele «Amo os angulos agudos...» Depois, haverá algum poeta que o não tivesse dito?

Sentei-me à secretária. Ali defronte mora uma infeliz sem peito, os dois pulmões doentes...

...Idando sempre. E deve a conta à botica! Mal ganha para as roupas...

Não há dúvida! O neo-realismo tem precedentes vivos na nossa literatura. O olhar humano e crítico sobre a realidade teve em Cesário Verde um poeta atento e lucido.

Eu nunca dediquei poemas às fortunas...

...Por isso viveste desconhecido, Cesário, e agora és célebre. E' o preço. Os homens guardam só no coração o que foi sacrificado ao homem — e não ao poder... Lição milenária.

Lavo, refresco, limpo os meus sentidos.

E tangem-me excitados, sacudidos, o tacto, a vista, o ouvido, o gosto, o olfacto...

Já o sabíamos, antes de o poeta o dizer: Cesário, poeta que sente prazer em tocar a vida com os dedos...

Homens de carga! assim as bestas vão curvadas. Que vida tão custosa! Que diabo!

Nunca fecha os olhos diante da luz crua da realidade. Não cala nunca o seu protesto, ele, um poeta sempre a favor do homem...

E perguntavas sobre os últimos inventos agrícolas. Que aldeias tão lavadas! Bons ares! Boa luz! Bons alimentos! Olha: os saloios vivos, corpulentos como nos fazem grandes barretadas!

A naturalidade, a oralidade, é a grande conquista de Cesário Verde. Com ele, a poesia abandona o imobilismo, liberta-se das regras e das leis que a sufocam. Com ele a poesia não discursa: a poesia fala

Tal como existem mercados ou feiras, semanalmente, para comprarmos gados, assim há praças de gente pelos domingos calados.

Permanentemente, a visão de Cesário, nunca sonegado, crítica, escalpeliza a realidade.

Não será essa a menor herança que nos deixou o grande poeta.

**BREVEMENTE-
NÚMERO
DEDICADO
AO DESENHO
DESENHADORES
JUVENIS
AGUARDAMOS
COLABORAÇÃO**

PAÍS NATAL

Uma estrela, uma flor, uma pessoa
— em quantas partes se reparte um grito!
Enche um grão de mostarda o infinito
na alma dum búzio que mistério ecoa!

Vejo-me na água fulva da lagoa,
em tudo me respondo quanto fito.
O abraço a tudo é o sinal do meu rito.
Mas uma onda inquieta me atraiçoa...

Porém, se de repente uma criança
me fita com seus olhos de água mansa
e séria me interroga ou me sorri

meu cósmico universo se restringe
responde-me sem enigmas a esfinge
e sei que o meu país natal está ali.

CARLOS SATURNINO

A grande viagem da pequena sardinha

(Continuação da 1.ª página)

Lua entrou no quarto, roçando carinhosamente a cabeça do homem adormecido reflectindo-se na caixa de sardinhas onde restava apenas uma. As letras douradas da caixa brilhavam no luar, revelando que foram sardinhas de Matosinhos, no Porto.

Como essa sardinha na caixa era uma sardinha com um destino muito especial, a rainha da Lua descendeu num raio da Lua, trazendo uma cabeça linda e brilhante e uma cauda nova essa sardinha que se ficou tão desamparada como espargo no ermo, longe do seu país, Portugal. Despertada da morte, a pequena sardinha levantou-se, ainda um pouco sonolenta, mas quando descobriu que tinha uma cabeça tão linda e uma cauda formosamente encaracolada, sentia novas forças para passar ligeiramente sobre o raio da Lua até o céu de noite, para deslizar um pouco depois no mar que rodeia a terra portuguesa.

Felizmente nadava aí e todas as outras sardinhas que a rodeavam, admiravam essa irmã tão formosa. Tinha um colar de pérolas pequeninas no colo, cobrindo a sua cabeça ajuntada. O pequeno rabinho tinha uma forma caprichosa e elegante.

Todo o corpo cintilava no mar do luar porque era uma sardinha de azeite e sobretudo dum destino extraordinário. Acompanhada de muitos adoradores chegou, finalmente, à praia de Cascais. Seguiu mais além até Estoril. Parecia-lhe uma paisagem tão maravilhosa e nunca antes vista, pois na sua vida anterior fora só uma sardinha burguesa de Matosinhos. De repente parou-se diante dumas rochas imensas, onde o mar quebrava com violência na beira-mar. Espuma branca revelava tudo a força da natureza.

«Boca do Inferno» diziam sabiosamente as colegas da menina sardinha, «isso não vale para nós, é só para peixes escolhidos que têm noções superiores!» — A pequena sardinha não pôde resistir de parar diante desse fenómeno de natureza, mas ainda não o percebeu. Quando passava pela Torre de Belém no rio Tejo, viu pela primeira vez a maravilhosa cidade de Lisboa, cintilando com milhares de luzes. Um milagre tão grande nunca viu, antes. Castelos, fortalezas e uma grande montanha com um Cristo no luar. Levantou um pouco a cabecinha pelas ondas do Tejo. Parecia-lhe que todo o ar era cheio de musica suave.

Aí, acima da cidade resplendava um palácio, com todas as janelas iluminadas. Sentindo fortemente o desejo de ver uma vez a vida da gente, voou num raio de luz da Lua para entrar pelas janelas do palácio. Que sumptuosidade! Tudo decorado com sedas de damasco vermelho, luz, musica em abundancia excessiva. Em todas as mesas comidas pródigas e gente em vestidos ricos, bailando alegremente.

Um lacaio acompanhava a

menina sardinha ao dono da casa para o saudar. Era o célebre príncipe D. Pedro, que, logo deu um ar da sua graça a essa linda rapariga. Estendeu-lhe a sua mão para a convidar a bailar com ele. Pasmada, sobre todas essas coisas desconhecidas, ela perguntou, durante o baile, ao príncipe pela significação desse palácio e dessa festa. O alto fidalgo sorriu sobre essa ingenuidade e disse: «Farei a bela menina numa favorita, na minha residência, terá todas as riquezas e prazeres deste mundo, se vai obrigar a ficar para sempre no meu palácio!», pondo um anel de brilhantes na pequena mão delgada.

Enquanto a sardinha encantada mirava ainda como num sonho o generoso presente do príncipe, caiu pela porta aberta ao jardim, um raio da Lua, reflectindo-se no anel. Atraída pela pureza da luz, deslizou-se secretamente no jardim. Que suave era o ar da noite! Que tranquilidade! Apesar de todos os prazeres neste palácio sentiu o desejo forte de sair deste purgatório.

Ao longe, no luar viu um campanário branco. Muito suavemente deixou-se passar num raio de luz até este ponto. Foi a Igreja de N.ª Sr.ª de Fátima em Lisboa. Aí trepou até ao cume do campanário. Daí viu no luar toda a cidade a seus pés. No suave ar da noite, cintilavam mil luzes. No fundo o mar sem limites e em cima as estrelas. De uma casa nas proximidades, ressoava um fado, melancólico e triste. Neste momento, a pequena sardinha sentiu uma tão grande felicidade e reconheceu que todos os prazeres terrestres já mais podem alcançar essa felicidade sublime.

Entretanto, a Lua já se afastou mais e a menina feliz esqueceu que tinha de sair com o seu raio da luz. Mas não lhe foi possível separar-se dessa vista maravilhosa e assim o seu pequeno coração rompeu de saudade e morreu.

Por cima do céu subiu um anjinho, pegou na infeliz menina sardinha e trazendo-a ao paraíso, onde encontrou a felicidade eterna, pois o paraíso está no céu de... Portugal.

LIA MÜLLER-PENNINGER

DESENHO DE CECÍLIA



UM JOVEM AO ACASO

(Continuação da 1.ª página)

os professores e o estudo para mim.

P — Quer explicar melhor?

R — O que se apanha no liceu não corresponde à existência duma cultura sólida. Muita coisa no ar, muita definição, mas o aprofundamento dos problemas, o estudo dos assuntos que mais interessam à juventude e o trabalho individual, autónomo, isso não encontramos na Escola.

P — Em que se aplica mais, além do estudo obrigatório?

R — Ler, escrever e conviver.

P — Que género de leitura prefere?

R — Depende das circunstâncias. Mas poesia, sempre.

P — Indique alguns nomes...

R — João de Deus, Fernando Pessoa, Alexandre O'Neill. Dos estrangeiros Paul Eduard.

P — Cultiva alguma arte?

R — Poesia... Obtive uma menção honrosa no liceu que frequento, no Liceu Francês Charles Lepierre.

P — Qual é o curso que pretende seguir?

R — Direito. Já sei que me vai perguntar porquê... Pois bem: há nesse curso tudo quanto me agrada: emoção, aplicação intelectual, e a possibilidade de defender causas justas. Além disso, esse curso põe-

-nos frente a frente com problemas de ordem social, pelos quais profundamente me interesso.

P — Seus pais acompanham-no na sua escolha?

R — Não. Preferiam um curso de ciência, mas nunca tentaram desviar-me do meu caminho.

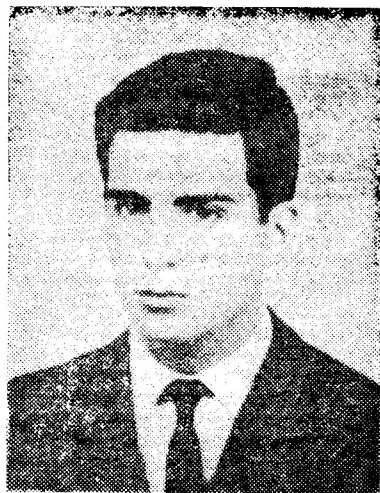
P — Acha possível a camaradagem entre rapazes e raparigas?

R — Não só possível, como imprescindível. Não concordo que uma camaradagem entre rapazes e raparigas descambe num tipo de relações de outro tipo. Não, de forma nenhuma! Tenho provas pessoais de que isso é assim. Digo que é imprescindível e torno a dizer.

Traz-nos essa camaradagem, um equilíbrio salutar, dá-nos maior sentido da responsabilidade, dá-nos uma noção mais perfeita da Humanidade. Se existe algum perigo de as relações entre rapazes e raparigas tomarem aspectos mais censuráveis, é exactamente naqueles casos em que não existem coeducação.

P — Quais são as qualidades que mais admira numa rapariga?

R — Não vejo grande diferença, nesse aspecto, entre uma rapariga e um rapaz. As qualidades que mais admiro num, são as que mais admiro



LUIS MANUEL C. NUNES DE ALMEIDA

no outro: o esforço para ser alguém, a dedicação (no sentido de «se dar», de se entregar, de amar o próximo, e aqui já englobo uma série de outras qualidades). Detesto a hipocrisia. Gosto das pessoas que não fazem teatro, que se apresentam tais quais são, com as suas qualidades e defeitos.

P — Projectos para férias...

R — Vou até França, para um curso de férias.

P — Podemos contar com um diário desse curso de férias, para publicar no «Juvenil»?

R — De acordo.

P — Uma mensagem para os leitores do «Juvenil»?

R — Há muito que fazer: façamo-lo.

JOSÉ JÚLIO — A OBRA IMPERFEITA

(Continuação da 1.ª página)

José Júlio reflectia a sua integridade de artista insatisfeito, recomeçando uma obra inconformado com a anterior.

Sem nunca se ter encontrado José Júlio morreu. A sua pintura não tem uma paleta distinta, não é formalmente rica, a matéria utilizada não é nova, a sua pintura é válida no seu perma-

nente encontro com a renovação sempre experimentada de quadro para quadro.

Além do fazer na presença do espaço branco duma tela virgem, José Júlio desenvolveu no plano didáctico uma actividade de projecção. A sua ânsia da divulgar traduziu-se, principalmente na Sociedade Nacional de Belas-Artes, num trabalho de valor inegável.

Urge realizar uma retrospectiva da obra imperfeita, pela potencialidade contida e pelo evoluir não concretizado por motivo externo, obra imperfeita por inacabada de José Júlio.

Homenagem justa a um pintor consciente de que a arte não se pode conformar com o já feito mas se inicia sempre renovada quando se vai criar. NOÉL ARAÚJO